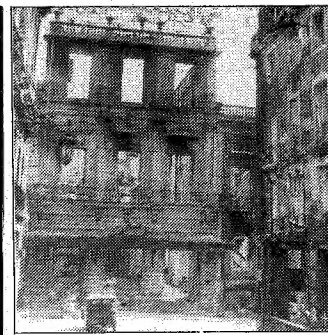


BOLSA

4º dia em alta

A Bolsa de Lisboa registou mais uma manhã em que o número de subidas foi superior ao de descidas. Um clima que começou a registar na sexta-feira passada e se tem mantido desde a sua reabertura, na passada terça-feira. É cedo, ainda, para dizer que terminou a crise, mas desde Maio que não se via nada assim.

Pág. 13



CHIADO

Demolições estão a atingir materiais que deveriam ter sido defendidos

Págs. 6 e 7



CULTURA

Vai ser trespassada casa de penhores onde Fernando Pessoa empenhou o cordão de ouro da ama de Mário Sá-Carneiro

Pág. 26

Diário de Lisboa

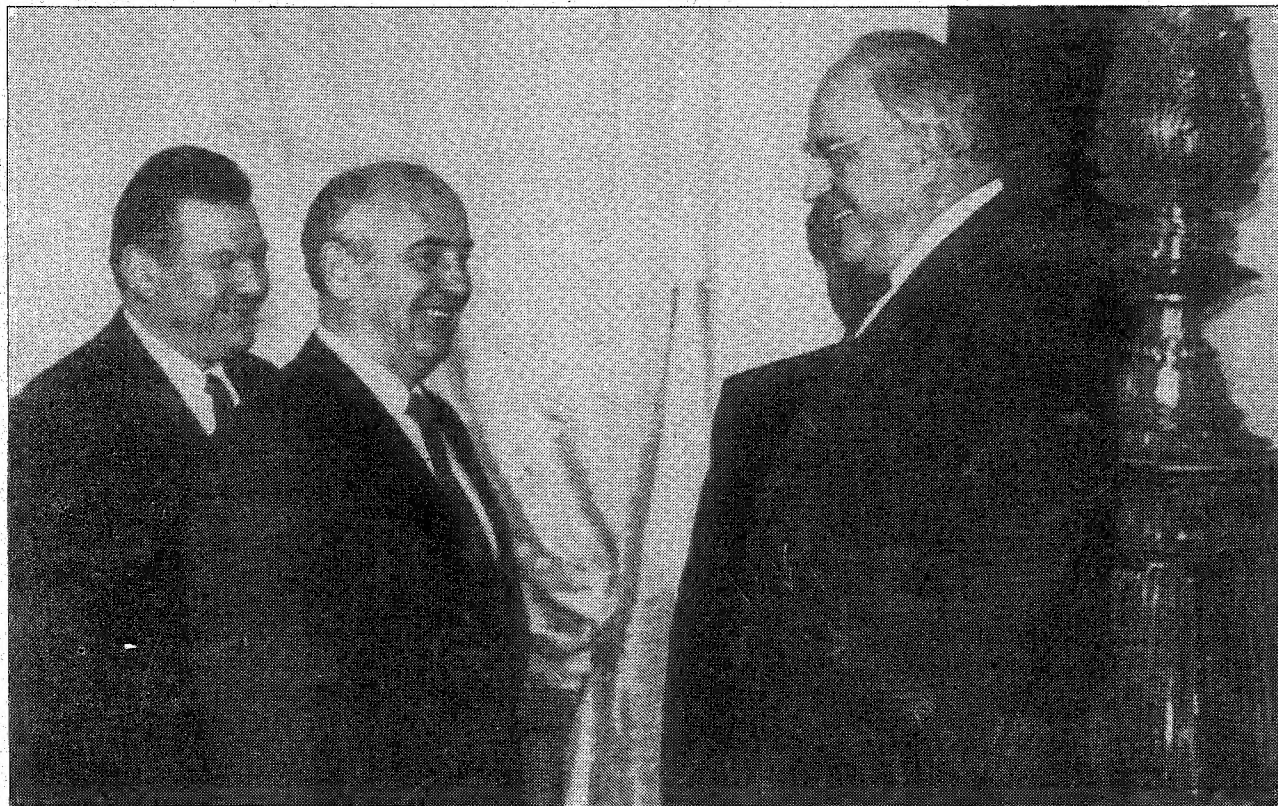
ANO 68

N.º 22 801

Quinta-feira, 27 de Outubro de 1988

Preço 50\$00

Helmut Kohl anuncia mas Moscovo mantém silêncio



PRESOS POLÍTICOS NA URSS

O ADEUS ÀS GRADES

O chanceler alemão federal disse-o em conferência de Imprensa, em Moscovo: a URSS prometeu libertar, antes do final do ano, todos os presos políticos. O chanceler mostrava-se visivelmente agrado com a notícia. As autoridades soviéticas, porém, não acompanharam o entusiasmo e, até ao princípio da tarde, não havia confirmação oficial. A agência «Novosti», ao serviço da propaganda oficial, nem referia o assunto nos seus despachos sobre a visita do dirigente oeste-alemão. Os presos políticos eram 10 mil há poucos anos, hoje calculam-se entre 200 e 500. Págs. 16 e 17

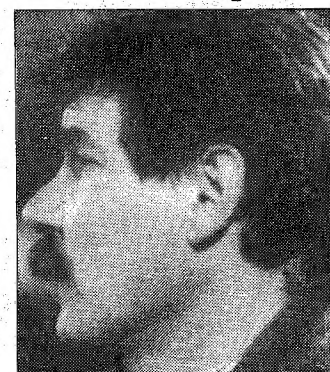
QUE 4ª FEIRA!

PORTO:
MASSACRE



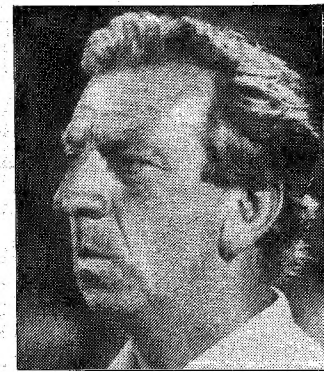
Quinto em equação

BENFICA:
ESPERANÇA



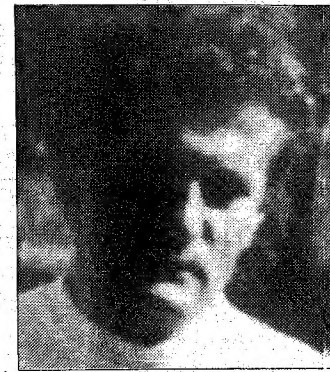
Toni confiante

BELENENSES:
CALCULISMO



Mortimore sereno

SPORTING:
DECEPÇÃO

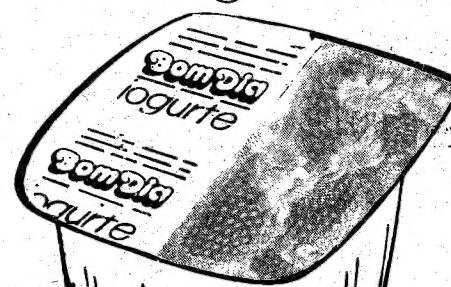


Rocha na dúvida

Págs. 18 e 19

Bom Dia

o iogurte



BIOLACTA, CRL

Rua Luís Augusto Palmeirim, N.º 15 - A/B • Tels.: 89 83 27/80 50 20
1700 LISBOA

O "Diário de Lisboa" no VIII Festival de Gastronomia de Santarém com o patrocínio:

Gás Mobil

O «DL» no Rallye de Portugal com o patrocínio
Baterias

prestolite®

REPRESENTANTE EXCLUSIVO: SONICEL, SA.

O NOVO ANO POLÍTICO: QUE PERSPECTIVAS?

Basílio Horta
Centro Democrático Social



Em minha opinião e infelizmente para os portugueses o novo ano político vai decorrer sob o signo de dois erros estratégicos fundamentais cometidos no ano passado recente pelo PSD e pelo Governo.

Refiro-me à perda de um ano na revisão constitucional e ao despiste na condução da política económica e financeira que, certos indicadores, como a inflação e o défice da balança comercial, revelou claramente existir.

Não será pois arriscado prever que a desilusão e até uma certa angústia marcarão o novo ano político.

Desilusão para aqueles que seguramente esperavam assistir à consolidação e aprofundamento das reformas conducentes à modernização do País e à sua plena integração na comunidade europeia.

Até agora apenas medidas avulso, desgarradas de um projecto global, sem profundidade e até, em alguns casos, como na legislação laboral, sem sentido.

Tudo sempre apresentado ao País com grande dose de demagogia como se a tarefa que ainda se não iniciou já estivesse, com êxito, terminado e as promessas todas cumpridas.

Penso que no novo ano político este panorama não se vai alterar substancialmente tanto mais que as excepcionais condições externas que o Governo usufruiu neste ano e não soube aproveitar não se irão manter.

Por outro lado, mesmo que a revisão constitucional venha a ser feita com a amplitude e profundidade necessárias, o que me parece mais do que duvidoso, ainda assim não creio que este Governo tenha capacidade, política, competência técnica e força anímica para realizar num ano difícil o que não foi capaz de fazer em três anos de facilidades.

O tempo perdido não será pois recuperado.

Angústia será seguramente o sentimento que a grande maioria dos portugueses sentirá no ano político que se aproxima.

Os contribuintes que, de uma forma geral, irão ver a sua carga fiscal substancialmente aumentada e irão passar boa parte do ano a pagar impostos (os velhos e os novos)...

Os consumidores que irão ver o seu poder de compra reduzido uma vez que o consumo interno cresce a taxas incontroláveis e o Governo não tem sabido ou querido optar pela redução da despesa pública e do consequente e crescente endividamento do Estado.

Dentro destes irão sofrer especialmente os reformados por invalidez e as viúvas que, forçadas a viver exclusivamente das suas pensões, são afinal sempre quem mais se sacrificam.

Os investidores, principalmente aqueles que de boa-fé acreditaram e investiram as suas poupanças na Bolsa e que correm o grave risco de não verem minoradas as suas enormes perdas.

Os empresários, na sua maioria, castigados por encargos financeiros e fiscais que não param de crescer, forçados a conviver com uma Administração monopolizada que, por vezes, parece alimentar-se das próprias dificuldades que cria e sujeita a leis desequilibradas como é o caso das leis laborais.

Tem-se contudo a esperança, veremos se legítima, que o novo ano político traga para os empresários do sector industrial pelo menos a possibilidade de conhecerem as regras para se habilitarem ao célebre e até agora totalmente ineficaz PEDIP!

Finalmente os agricultores, a grande maioria dos quais com pequenas e médias explorações, para quem as ajudas comunitárias têm sido uma miragem inacessível mas que vão sofrer na carne os efeitos de um ano agrícola catástrofico que o digam por exemplo os produtores de vinho do Oeste e Norte do País que, se o Governo se mantiver surdo e cego, vão ter um negro ano agrícola.

A esperança para o novo ano político reside no bom senso que ainda possa existir em alguns governantes e fundamentalmente no funcionamento do próprio regime democrático. Fiscalização e alternativa serão conceitos-chave no futuro próximo. O CDS saberá responsabilmente assumir a primeira e construir a segunda.

Basílio Horta

Pelo advogado Romeu Francês

ENTREGUES HOJE NO TRIBUNAL CONSTITUCIONAL AS ALEGAÇÕES DE OTELO

Rodrigues da Silva

Romeu Francês deverá ter entregue hoje no Tribunal Constitucional as alegações que enformam o recurso para a última instância judicial portuguesa do julgamento que condenou o autor de «Alvorada em Abril» a uma pesada pena de prisão. O Ministério Público deverá apresentar até ao dia 18 de Novembro as suas contra-alegações, pronunciando-se, então, o Tribunal Constitucional dentro de um prazo legal que deverá terminar no fim do ano ou nos primeiros dias de Janeiro.

Entre as alegações de inconstitucionalidade do julgamento que condenou Oteio, Romeu Francês terá apresentado pelo menos duas: a que considera contrário à Constituição o facto de Oteio ter sido julgado em primeira instância pelo mesmo juiz (Adelino António Salvado) que elaborou o despacho de pronúncia e a que entende ferido o texto fundamental pelo facto do Tribunal de Monsanto ter dado como provados factos sem meios de prova considerados bastantes.

Qualquer das alegações se justifica (no entender do advogado de Oteio) não só por inconstitucionalidade face à lei portuguesa, mas também de acordo com a Convenção Europeia dos Direitos do Homem, que sustenta como garantias dos réus a isenção dos juizes e a motivação das respostas aos quesitos.

É esta matéria alegada pelo representante de Oteio e as contra-alegações do Ministério Público que o Tribunal Constitucional irá julgar. O processo foi distribuído à 1.ª secção do TC, sendo nomeado relator Raul Mateus, um juiz indicado pelo PSD e considerado da maior isenção.

Mário Soares recebe CEDRI

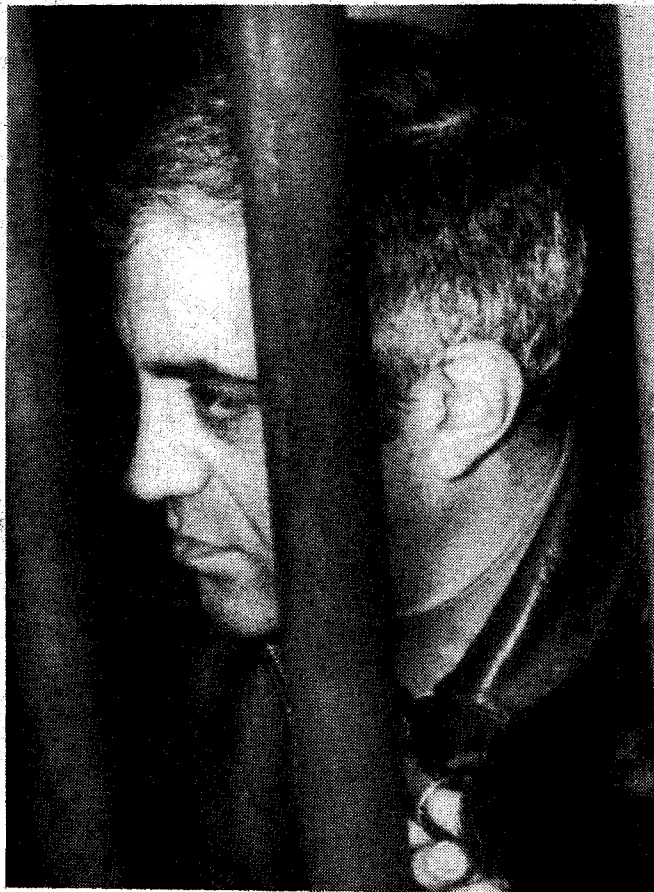
Este recurso para o Tribunal Constitucional é o último trâmite judicial de Oteio antes de recorrer para o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem. Aliás, este recurso para uma instância internacional só pode ser feito depois de esgotados todos os recursos internos, o último dos quais é o Tribunal Constitucional.

Se o Tribunal Constitucional não der provimento às alegações de Oteio, o recurso para a instância internacional é certo. Toda a questão se põe se o Tribunal Constitucional der satisfação às alegações da defesa e anular o julgamento de Oteio.

Nesse caso, é pouco provável que Oteio recorra para o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem... até porque todo o processo voltaria ao princípio.

Ou talvez não. Não, porque se sabe que em múltiplas esferas do poder político se quer encontrar uma saída para este caso que no estrangeiro continua a ensombrar o nome de Portugal.

Na passada semana, por exemplo, Mário Soares recebeu uma delegação da Comissão Eu-



ropeia para a Defesa dos Refugiados e Imigrados (CEDRI). A audiência seguiu-se a uma carta enviada pelo CEDRI ao Presidente da República dando-lhe conta de uma moção aprovada em Setembro, pelo congresso da organização, com a presença de José Mário Branco (portador de uma mensagem de Oteio) e do advogado João Nabais (seu advogado para as questões internacionais).

A moção aprovada pelo CEDRI solicita de Mário Soares que envide todos os esforços para a libertação de Oteio e dos restantes presos do seu processo. Foi tido como bom augúrio que o Presidente da República tivesse de imediato recebido a delegação do CEDRI.

Não se dará aqui relato pormenorizado do que se passou na audiência, mas é tido como certo que Mário Soares considerou «desnecessário» o recurso de Oteio para o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem... onde Oteio, se tal recurso for avante, terá como advogado o mesmo homem que Mário Soares teve a seu lado aquando do caso Humberto Delgado.

Sabe-se também que Mário Soares ficou bastante incomoda-

do com o comunicado recentemente publicado (como publicidade) pelo «Albatroz» do qual se faz referência à existência em Portugal de «presos políticos».

Apoio de Jorge Amado

Entretanto, Oteio continua preso, e conforme esclarecimento do Supremo Tribunal de Justiça à casa de Reclusão de Tomar, em regime de prisão

Madeira não pede dinheiro mas condições financeiras para enfrentar 1992 — afirmou João Jardim.

«Não vim pedir dinheiro» disse Alberto João Jardim ao sair ontem da audiência com o Primeiro-Ministro. O Presidente do Governo Regional da Madeira frisou que apenas tinha vindo pedir a Cavaco Silva que aquela região autónoma tenha um tratamento financeiro nos próximos anos que lhe permita «acompanhar o ritmo em que o resto do país está empenhado até 1992».

O responsável madeirense lembrou na altura que a dívida pública da Madeira tem de ter um tratamento especial que possibilite à região preparar-se para enfrentar a entrada em vigor do Mercado Único Europeu.

«Encontrei por parte do Primeiro-Ministro a compreensão de que a Madeira não pode ficar para trás, tem de ser ajudada», afirmou João Jardim, salientando o «excelente relacionamento existente entre o Governo Central e Regional». A audiência ocorreu na sequência de outras, com outros órgãos de soberania, que João Jardim teve nos últimos dias, por ocasião do início do seu mandato como presidente do Governo Regional.

No quadro da actual revisão constitucional, o presidente do Executivo madeirense disse que pretende o alargamento das competências legislativas na região.

Também os Açores vão apresentar na Assembleia da República uma proposta no sentido de ficar delimitada na Constituição a competência legislativa da região, afirmou Mota Amaral ao sair ontem da audiência com o Primeiro-Ministro. «Vamos fazer todos os possíveis para que esta proposta tenha o consenso de todas as forças políticas regionais», sublinhou aquele responsável.

Mota Amaral recordou que o PSD venceu por maioria absoluta nas eleições regionais, o que representou, na sua opinião, um claro mandato para governar os Açores, e a confirmação da justeza da actuação seguida até agora pelo Executivo de Ponta Delgada.

Explicou ainda que o desafio europeu estará presente nos Açores nos próximos anos, considerando ser necessário acelerar o desenvolvimento económico e social da região autónoma. «É absolutamente indispensável, para isso, a colaboração do Estado, das instituições europeias e dos parceiros sociais», acentuou.



RDA SENSIBILIZADA PARA O PROBLEMA DE TIMOR-LESTE

— João de Deus Pinheiro procura "pressão internacional" sobre Jacarta

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, durante as conversações que manteve com o seu homólogo da Alemanha Democrática, Oskar Fischer, «sensibilizou» aquele membro do Governo da RDA para o problema de Timor-Leste. Nesta visita à RDA, o ministro português disse ter conseguido ainda «um salto qualitativo» nas relações comerciais bilaterais.

Segundo o chefe da diplomacia portuguesa, pretende-se o e-

xercício de «uma certa pressão internacional» sobre o Governo de Jacarta quanto à resolução, sob a égide das Nações Unidas, e através de conversações, do problema de Timor-Leste.

As relações Leste-Oeste, o desarmamento e a intensificação de contactos políticos bilaterais foram as questões que João de Deus Pinheiro abordou com o líder alemão-democrático, Erich Honecker.

O ministro português mante-

ve ainda breves contactos com o vice-primeiro-ministro, Werner Krolkowski, onde foi debatida e acordada a necessidade de equilibrar a balança comercial entre os dois países, até aqui desfavorável a Portugal.

«Nos próximos cinco anos pretendemos exportar dez vezes mais para a RDA caso este país duplique as suas exportações para Portugal», salientou o ministro.

Frisando a abertura e recepti-

vidade das autoridades da RDA às propostas de incremento dos contactos comerciais, nomeadamente através da participação nas feiras de Leipzig e na FIL, João de Deus Pinheiro referiu que as confecções, o calçado, a pasta de papel, e os moldes são os produtos com maior capacidade de aceitação no mercado alemão democrático.

João de Deus Pinheiro terminou ontem a visita de dois dias aquele país, tendo regressado à noite a Lisboa.

Na Holanda

Ministros da Defesa de Portugal e Espanha discutem participação na NATO

O ministro português da Defesa, Eurico de Melo, e o seu homólogo espanhol, Narcis Serra, reuniram-se ontem na cidade holandesa de Scheveningen, a poucos quilómetros de Haia, com o secretário-geral da Nato, Manfred Woerner, para discutirem o estado actual das negociações sobre a contribuição da Espanha na Aliança Atlântica.

Os dois titulares da Defesa chegaram a Scheveningen um dia antes do começo da reunião do Grupo de Planeamento Nuclear da Nato (que tem lugar hoje e amanhã); para poderem discutir em particular o caso espanhol, através de dois encontros em separado, o primeiro entre os dois ministros, e o segundo entre o secretário-geral e cada um deles.

Segundo fontes diplomáticas citadas pela EFE, Portugal tem manifestado reservas técnicas à

contribuição espanhola nos planos de defesa da Organização do Tratado do Atlântico Norte, e os dois governantes tentarão resolver as divergências existentes nesta matéria entre os Executivos de Lisboa e Madrid.

No entanto, quando em Setembro último o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernandez Ordoñez, se deslocou a Portugal para preparar a visita de Felipe Gonzalez ao nosso país, tanto ele como o seu homólogo português, João de Deus Pinheiro, declararam que todas as divergências já tinham sido ultrapassadas e que restavam apenas por resolver pequenos detalhes de carácter técnico.

A Espanha pretende que as directivas gerais que regulam os acordos de coordenação entre os comandos militares espanhóis e da Nato sejam aprova-

das nas próximas reuniões ministeriais da Comissão de Projectos de Defesa do Conselho Atlântico, a realizar em Dezembro. Essas directivas encontram-se, por enquanto, na posse da Comissão Militar da Nato, e a aprovação do modelo da contribuição militar da Nato está a ser atrasado, segundo fontes espanholas, por «pequenos problemas técnicos».

Fernando Reino apela ao desarmamento

O embaixador Fernando Reino, representante permanente de Portugal na ONU, apelou à cessação gradual das experiências atómicas e ao desarmamento convencional. Fernando Reino, que falava perante a Comissão Política Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas, na sua sede em Nova York, rei-

terou a necessidade de reforçar o regime de não-proliferação e formulou votos para que a Conferência da Viena recomece rapidamente e propicie a abertura do caminho para as conversações sobre a estabilidade dos armamentos convencionais.

«A melhoria das relações Leste-Oeste, bem como as importantes medidas tomadas pelas duas super-potências no campo do controlo armamentista devem prosseguir mediante progressos concretos noutras áreas», considerou o embaixador português na ONU, que se referiu igualmente às complexidades do sistema internacional e às dificuldades naturais devidas às divergências legítimas entre as nações. Apesar disso, Fernando Reino afirmou que «Portugal considera que as Nações Unidas devem desempenhar o seu papel na procura do desarmamento e da paz».

Presidência da República tem novo secretário-geral

O novo secretário-geral da Presidência da República, José Vicente de Bragança, tomou ontem posse do cargo no edifício da Rua Gomes Teixeira, de cujos quadros é oriundo. A posse foi-lhe concedida por Luís Marques Mendes, secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, tendo estado também presentes na cerimónia o chefe da Casa Civil do Presidente da República e alguns dos seus assessores.

José Vicente de Bragança é jurista e trabalhou no Ministério da Administração Interna, na Presidência do Conselho de Ministros e como assessor jurídico de Mário Soares quando este foi eleito chefe de Estado. O actual secretário-geral sucede a Pereira Coutinho que ocupou aquela função durante três décadas.

Grupo de Macau satisfeito com a primeira reunião

Os elementos do grupo de Macau manifestaram-se satisfeitos com o resultado dos trabalhos da primeira reunião da Comissão de Redacção da Lei Básica de Macau, que ontem se realizou. Segundo Jorge Rangel, um dos portugueses que integram a Comissão, «a expectativa foi conseguida e não se esperava avançar muito, exactamente porque se tratou de um encontro para contactos formais e entrega de diplomas e credenciais».

«Não é preciso avançar muito depressa», considerou o presidente da Fundação Macau, acrescentando: «Podem ser colhidos muitos ensinamentos e evitados alguns erros cometidos com a Lei Básica de Hong Kong».

Mário Soares jantou na Confraria do Vinho do Porto

O Presidente da República jantou ontem na Confraria do Vinho do Porto, aceitando um convite que lhe foi feito por este organismo, e que já não era dirigido a um chefe de Estado desde 1908. «Portugal encontrou um dos maiores líderes da sua história e certamente o maior da época moderna», considerou o presidente da Confraria que, durante o seu discurso, elogiou Mário Soares.

Maria Belo quer debate entre israelitas e palestinianas

A deputada socialista no Parlamento Europeu, Maria Belo, partiu ontem para Israel a fim de assistir às eleições legislativas de 1 de Novembro. Durante a visita, Maria Belo vai estabelecer contactos políticos no sentido de, através da Comissão Europeia dos Direitos das Mulheres, organizar um debate entre mulheres israelitas e palestinianas.

Maria Belo é portadora de uma mensagem de Mário Soares, na qual o Presidente da República manifesta a sua esperança na vitória do Partido Trabalhista de Shimon Perez. Antes de partir, a deputada encontrou-se com os embaixadores de Israel em Portugal e na CEE, com o líder da Comunidade Judaica Portuguesa e com o representante da OLP em Portugal.

Deputados do PSD visitam a Turquia

O Primeiro Ministro turco, Turgut Ozal, convidou uma delegação de deputados do PSD no Parlamento Europeu a visitar o seu país, entre os dias 24 e 29 de Novembro. A visita destina-se a sensibilizar os parlamentares portugueses para as pretensões da Turquia de aderir à Comunidade Europeia. A delegação é composta por Manuel Pereira, coordenador dos deputados do PSD, Rui Amaral, vice-presidente do Parlamento Europeu, e Carlos Pimenta que elaborará o relatório sobre a Turquia.

Com uma agenda muito preenchida

FELIPE GONZALEZ EM LISBOA A 2 E 3 DE NOVEMBRO

O presidente do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, visitará Lisboa nos dias 2 e 3 de Novembro, acompanhado por uma delegação de membros do seu Executivo. Durante a sua estada, Gonzalez terá vários encontros com o Primeiro Ministro português, Cavaco Silva, estando igualmente prevista uma audiência com o Presidente da República e uma visita à Assembleia da República.

O chefe do Executivo espanhol será saudado, à sua chegada ao Aeroporto Militar de Lisboa, por uma guarda de honra, dirigindo-se em seguida para a residência oficial de São Bento onde terá lugar a primeira de uma série de reuniões de trabalho com Cavaco Silva. Ao mesmo tempo, a delegação de go-

vernantes espanhóis, chefiada por Fernandez Ordoñez, encontrar-se-á no Palácio das Necessidades com uma delegação portuguesa dirigida por João de Deus Pinheiro.

Ao longo da tarde, e após um almoço a sós com o chefe do Governo português, Felipe Gonzalez desloca-se à Assembleia da República para se avistar com o presidente do Parlamento e com deputados dos vários partidos ali representados. O primeiro dia da visita terminará com um jantar oficial oferecido por Cavaco Silva no Palácio da Vila de Sintra.

O segundo dia da estada dos responsáveis espanhóis será ocupado por uma reunião das duas delegações no Ministério dos Negócios Estrangeiros e de

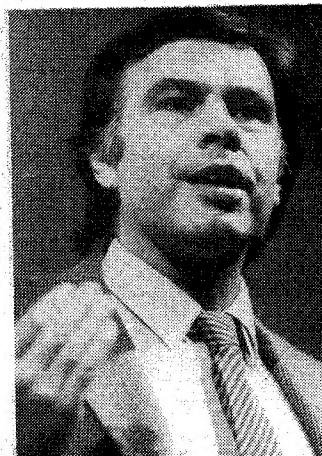
ambos os primeiros ministros em São Bento. Ao fim da manhã realiza-se um encontro final das duas delegações na residência oficial, após o que Gonzalez e Cavaco darão uma conferência de imprensa conjunta. Antes de regressar a Madrid, o chefe do Governo espanhol almoçará em privado com Mário Soares.

Cavaco Silva em África

O Primeiro Ministro, Cavaco Silva, será acompanhado por um grupo de empresários portugueses durante a deslocação que realizará a São Tomé e Príncipe e a Moçambique, de 6 a 12 de Novembro. As visitas dos empresários foram organi-

zadas pela Associação Industrial Portuguesa e pela Câmara de Comércio Portugal-Moçambique. Da delegação portuguesa fazem ainda parte o ministro dos Negócios Estrangeiros, da Indústria e da Juventude, bem como os secretários de Estado do Tesouro, da Cooperação e do Comércio Externo.

A necessidade de racionalização da cooperação portuguesa deverá estar na base da visita de Cavaco Silva a estes dois países africanos, actualmente em período de liberalização económica. A intensificação das relações económicas em termos vantajosos para Portugal deverá ser a principal preocupação do Primeiro Ministro, o que significa, em termos práticos, res-



tringir e seleccionar projectos de cooperação e de acordo com garantias de recuperação de financiamentos e sobretudo com a possibilidade de controlo de utilização das verbas dispendidas.

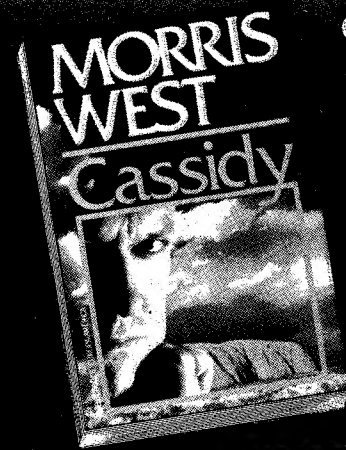


Recorde-se que esta visita é a segunda do chefe do Executivo a países africanos de expressão oficial portuguesa, tendo a primeira ocorrido em Junho quando, no regresso do Brasil, Cavaco Silva visitou Cabo Verde.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

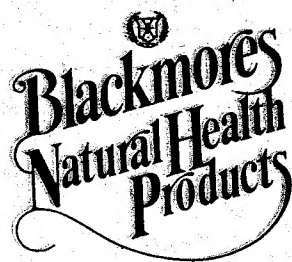
O novo romance de MORRIS WEST

Um livro fascinante
Cassidy



O dinheiro, conseguiu-o, tornando-se advogado. O poder... entrando para a política. À sombra do Partido fez a pilhagem entre os privilegiados e usou o proletariado para se proteger! Chegou a primeiro-ministro. E aumentou a fortuna.

2ª edição



Tem a honra de informar ter nomeado seus representantes e Distribuidores Gerais em Portugal, a firma Natiris - Centro Dietético, Lda.
**R. Aquiles de Monteverde, 28
1000 LISBOA
R. de St.ª Catarina, 274 Lj. T
4000 PORTO**



NATIRIS - Centro Dietético, Lda.

NATIRIS - Centro Dietético, Lda. tem a honra de informar ter sido nomeada Representante e Distribuidor Geral em Portugal da Blackmores Laboratórios, LTD.
Balgowlah, Austrália

Blackmores

Produtos naturais de Tratamento, Manutenção e Cosmética de qualidade, disponíveis no mercado nacional, a partir de agora nos estabelecimentos da especialidade.

PINTO & CALDAS, LDA.

Certifico que por escritura de três de Agosto de mil novecentos e oitenta e oito, lavrada a folhas noventa e cinco e seguintes do livro cinquenta - I das notas do Vigésimo Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Lúcia Pereira Nunes de Menezes, e em referência a sociedade com a denominação em epígrafe, com sede em Lisboa, na Rua Vieira da Silva, doze, Fernando de Jesus Almeida cedeu a Aníbal Neves Araújo, a quota de cento e cinquenta mil escudos que possuía na sociedade, Maria Antonieta de Lima Almeida cedeu a José Alves Bernardo e quota de cento e cinquenta mil escudos que também possuía na sociedade, os cedentes renunciaram à gerência que vinham exercendo na mesma. Ficaram assim como únicos sócios da sociedade Aníbal Neves Araújo e José Alves Bernardo e nessa qualidade nomearam-se gerentes da mesma e elevaram o capital social de trezentos mil escudos para quatrocentos mil escudos, sendo o aumento de cem mil escudos, integralmente realizado em dinheiro que já deu entrada na Caixa Social, mediante o reforço das quotas dos sócios, cada um deles com a quantia de cinquenta mil escudos, pelo que cada um deles fica a possuir uma quota do valor nominal de duzentos mil escudos. Assim, em virtude deste aumento alteraram parcialmente o respectivo contrato social no que respeita aos seus artigos terceiro e quinto que passaram a ter a seguinte nova redacção: Terceiro: O capital social, inteiramente realizado em dinheiro é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada, pertencentes, cada uma delas a cada um dos sócios Aníbal Neves Araújo e José Alves Bernardo.

Quinto: A gerência da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente fica a cargo de ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo necessárias as assinaturas conjuntas de ambos para vincular validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Está conforme. Lisboa e Vigésimo Primeiro Cartório Notarial em vinte e nove de Agosto de mil novecentos e oitenta e oito.

A Ajudante,

Maria do Carmo Amargar Campos

Sob a presidência de Soares

AULAS ABRIRAM COM SESSÃO SOLENE NA UNIVERSIDADE DO PORTO

«Até 1992, temos de quase duplicar o número de alunos do ensino superior — afirmou o reitor da Universidade do Porto, Alberto Amaral, na abertura solene do ano lectivo, que ontem decorreu sob a presidência de Mário Soares.

«Mas este crescimento irá ter lugar, principalmente, no ensino politécnico e não nas universidades», acrescentou.

Caracterizando a actual situação das universidades portuguesas, Alberto Amaral afirmou que em Portugal apenas 11 por cento dos jovens na faixa etária dos 17 aos 25 anos frequentam o ensino superior quando essa média é da ordem dos 25 por cento nos países da comunidade.

O reitor da UP disse também que o sector científico e tecnológico em Portugal é extrema-

mente débil, quer em termos de verbas quer em número de investigadores, situando-se cerca de três a quatro vezes abaixo da média europeia.

«A inserção de Portugal numa Europa que identifica como objectivo prioritário a inovação e o desenvolvimento tecnológico, exige que as universidades portuguesas preparem os quadros necessários para se atingir esta meta», ressaltou.

O reitor da UP sublinhou que algumas críticas ao Ministério da Educação, nomeadamente quanto à gestão do pessoal docente, «têm a sua razão» e defendeu «um diálogo franco e aberto entre o Ministério da tutela e o conselho de reitores para uma procura conjunta das soluções mais eficazes».

Anunciou que entre o Ministério e a UP vai ser assinado um

contrato-programa de quatro anos, «ajustado ao desenvolvimento previsível da instituição», englobando efectivos de pessoal, programas de doutoramento, evolução do número de discentes, edifícios e equipamentos que, conjugado com o novo estatuto, «constituirá o instrumento fundamental para o desenvolvimento da UP a médio prazo».

Alberto Amaral solicitou a revisão da lei que proíbe novas contratações se os encargos de pessoal ultrapassarem 80 por cento do orçamento da instituição, considerando-a «causa de estrangulamento a exigir correcção urgente».

Referindo-se anteriormente à situação financeira das universidades, o reitor da UP acentuou que Portugal «quer ser um membro de pleno direito da

CEE e não um país de operários especializados e de empregados de serviços de formação média, para resolver os problemas de mão de obra dos parceiros comunitários».

Considerando «fundamental» para o desenvolvimento do ensino superior em Portugal a recente aprovação unânime na AR da Lei da Autonomia das Universidades, Alberto Amaral frisou que «a verdadeira autonomia das Universidades será, porém, claramente condicionada pela política orçamental que o Governo vier a definir para os próximos anos».

Na sessão solene interveio também um representante das associações de estudantes, tendo a oração de sapiência, intitulada «A Universidade, a exploração científico-tecnológica contemporânea e as necessidades

sociais», sido proferida pelo catedrático de Economia, Armando de Castro, que em breve se jubilará.

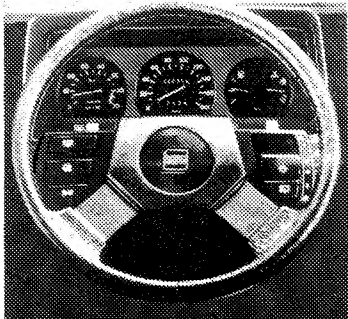
Novo edifício da Faculdade de Arquitectura

Antes de presidir à sessão solene de abertura do ano lectivo na Universidade do Porto, o PR colocou a primeira pedra do novo edifício da faculdade de Arquitectura, projectado pelo arquitecto Siza Vieira, na encosta direita do rio Douro, junto à ponte da Arrábida. A nova faculdade será constituída por várias escolas/ateliers, autonomamente inseridas no terreno e interligadas aos restantes equipamentos.

Mário Soares inaugurou tam-

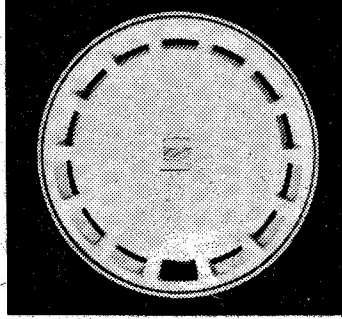
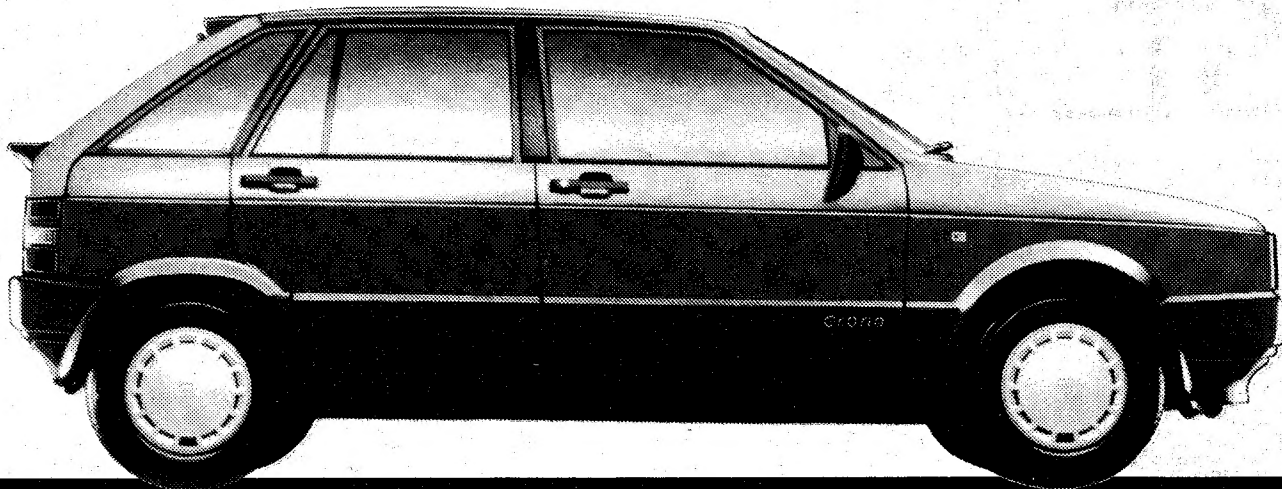
bém ontem de manhã o Círculo Universitário do Porto, instalado na antiga casa Primo Madeira, antigo palacete dos finais do século passado, restaurado pelo arquitecto Fernando Távora, segundo a traça original. Os trabalhos de restauro do edifício, adquirido há mais de uma década pela ex-Direcção-Geral das Construções Escolares, custou à UP cerca de 70 mil contos. Destina-se a «club» dos cerca de dois mil docentes da Universidade, a sede da instituição Gomes Teixeira e a local de realização de congressos e outras iniciativas científicas e culturais.

O PR deslocou-se ainda ontem de manhã ao estádio universitário que está a receber obras de beneficiação e pronto para receber a pista de «tartan» tão reclamada por Rosa Mota.



O NOVO «IBIZA CRONO» É UM CARRO SUPERIOR A TODOS OS NÍVEIS, EXCEPTO NO PREÇO. É ELEGANTE, GRAÇAS À SUA INCONFUNDÍVEL LINHA GIUGIARO. A POTÊNCIA E A ECONOMIA DO MOTOR SYSTEM PORSCHE PROPORCIONAM-LHE «PERFORMANCES» E RENDIMENTOS EXCEPCIONAIS. NO PREÇO JÁ ESTÁ INCLuíDO TODO UM CONJUNTO DE «EXTRAS» QUE NO IBIZA CRONO É EQUIPAMENTO DE ORIGEM. SINTA A ESTRADA NAS SUAS MÃOS, COM MAIS CONFORTO, QUALIDADE E ROBUSTEZ.

MAIS SEAT AO MESMO PREÇO



«SPOILER» DUPLO QUE O FAZ VOAR COMO O VENTO E QUE, MESMO ASSIM, O PRENDE À ESTRADA. TAMPÕES-DE-RODA INTEGRAIS, AR ELEGANTE E DESPORTIVO. ASSENTOS ANATÓMICOS — O MELHOR QUE SE PODE ENCONTRAR EM CARROS DESTA CATEGORIA. E AINDA: PAINEL COMPLETO DE INSTRUMENTOS, ASSENTOS TRASEIROS SEPARADOS E REBATÍVEIS, VOLANTE DESPORTIVO, ESTOFOS EXCLUSIVOS, LOGOTIPO CRONO.

Novo IBIZA Crono

MAIS QUALIDADE. MELHOR EQUIPAMENTO. MAIS CONFORTÁVEL.

Recomendamos Produtos Shell

Concessionários Lisboa e Arredores (Vendas e Assistência):

CASA CATELA
Av. D. Carlos I, 47-49
1200 LISBOA

FASMO
12 - 10m, Madureira, 6 - A - B - Alges
1495 LISBOA

FRANCISCO B. RUSSO & IRMÃO
Av. Inf. D. Henrique - Cabo Ruivo
1900 LISBOA

GARAGEM VICTÓRIA
R. Nova de S. Mamede, 38
1200 LISBOA

IBERPECAS - SOBRESSALENTES, LDA.
R. dos Socorros, Lote 2-B
1500 LISBOA

JAIME SANTOS
R. Artilharia Um, 105 - A
1000 LISBOA

SAIDECAR
Av. de Paris, 4 - D
1000 LISBOA

AUTO-MECA
R. Estado da Índia, Lote 9 - A
2685 SACAVEM

E.J.P.
R. Elias Garcia, Lote 8-B - Venda Nova
2700 AMADORA

E. J. P.
R. Elias Garcia, Lote 42, Loja Frente
2745 QUELUZ

FONSEAT, SA
Av. 5 de Outubro, 45
2560 TORRES VEDRAS

MORGADO & AMARAL, LDA.
R. Com. António Feio, 54
2800 ALMADA

MULTIPNEUS, COM. DE PNEUS, LDA.
R. Elias Garcia, 105 A - B
2735 CACÉM

MULTIPNEUS
Av. Alm. Gago Coutinho, 54
2725 MEM MARTINS

SERVIPOR
R. Heróis de Charnic, Lote 8
2675 ODIVELAS

UNIMEC - STARAUTO
R. João Soares, Lote 1
2775 PAREDE

Qualquer semelhança com o que lá estava poderá ser evitada...

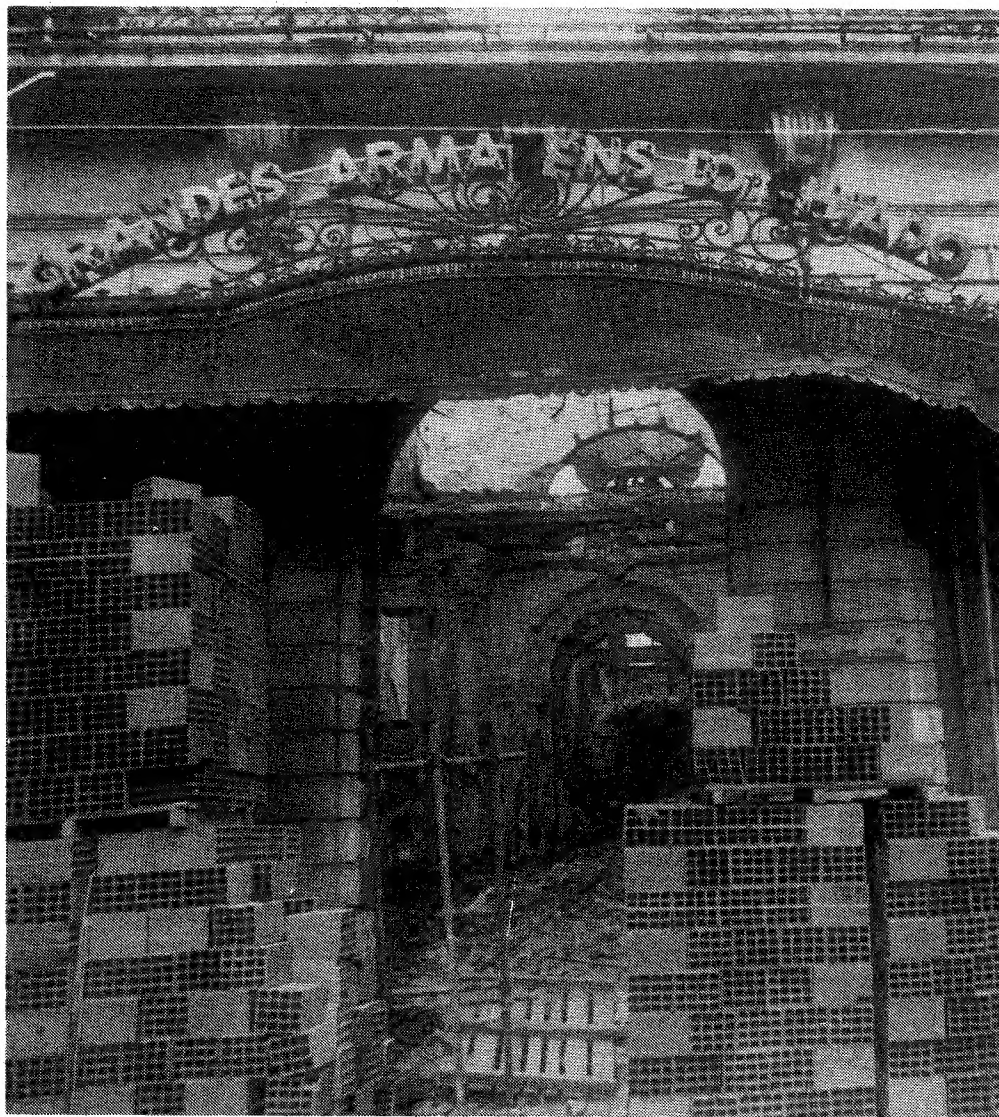
CHIADO

demolido... ou destruído?

Marina Tavares Dias

Fotos Francisco Paraiso

O incêndio do Chiado foi há dois meses. Desde então, o Laboratório de Engenharia Civil fez uma vistoria completa no local do sinistro, foram elaborados 17 relatórios sobre cada um dos prédios afectados, estabeleceram-se prazos para demolir aquilo que tinha de ser demolido, garantindo o próprio presidente da Câmara (ontem, na Ordem dos Engenheiros) que se salvou tudo o que havia para salvar «mesmo quando isso implica operações de engenharia de alto risco».



O alpendre dos Armazéns do Chiado datava de 1894. Sobreviveu ao incêndio mas ficou como se pode ver quando uma das fachadas do Eduardo Martins lhe caiu em cima.

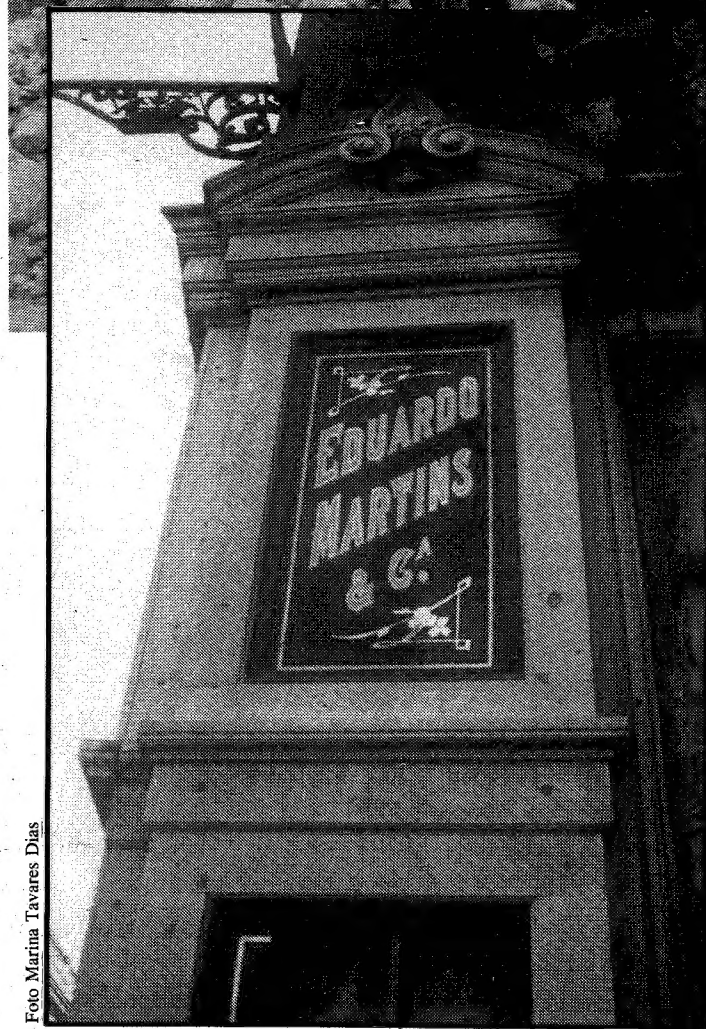


Foto Marina Tavares Dias

A cantaria do edifício do Eduardo Martins incluía, intactos, pormenores decorativos agora transformados em entulho. Os vidros publicitários 1900 (que ninguém se preocupou em apear) persistem, rachados, no cunhal que resta.

Infelizmente, o Chiado evidencia outras coisas. As fotos que publicamos documentam isso. O «DL» chamou a atenção para os pormenores que se mantinham intactos nos edifícios atingidos. Fotografou-os a tempo e, perante as evidências, deixa de ser maldoso contar aos leitores que fizemos essas fotos pensando assim: «para que depois não venham dizer que aquilo já estava partido».

Não estava partido. Não estava partido o alpendre dos Armazéns do Chiado (que datava de 1894). Não estavam partidos adornos de cantaria do Eduardo Martins. Não estava partidos

muitos dos seus vidros publicitários 1900. Não estava partida a placa «deco» da Ferrari. Também não foram apeados nem mandados para o célebre «depósito camarário» onde, supostamente, estão a ser recolhidos os elementos das fachadas que o próprio arquitecto Siza Vieira pediu para inventariar.

O alpendre dos Armazéns do Chiado foi destruído pela demolição do edifício do Eduardo Martins que lhe caiu em cima sem que dali o tivessem tirado primeiro. Os adornos da fachada do próprio Eduardo Martins estão agora a dormir sob um monte de entulho (ninguém ve-

nha dizer que os vidros estavam já rachados, pois, como se vê, na foto, resistiram à própria demolição). Quanto à placa da Ferrari, eu própria vi, de longe, alguém parti-la à machadada no dia em que se começou a limpar a Rua Nova da Almada.

Enquanto isso, arrefeceu os ânimos dos defensores do Chiado, porque «não se passa nada de novo». Enquanto isso, discute-se em segredo o futuro dos «terrenos» vagos das lojas. Enquanto isso, ilumina-se o Chiado para a quadra do Natal e plantam-se noticiários electrónicos nas ruas da Baixa.

cont. da pág. 6

Sábado à noite, na Rua Garrett, apesar de tudo plena de gente, dois jovens colocavam lâmpadas que ficarão a decorar o que resta do Chiado. A imagem e semelhança do que se passou durante as demolições, entretinham-se a atirar do alto do escadote as lâmpadas fundidas. No asfalto da Rua Garrett brilhavam mil perigosos vidrinhos. Será que as lâmpadas fundidas vieram assim da Câmara por terem já servido para iluminar ideias?

Pombalino à força

O Chiado continua a dar que falar mas apenas «nos bastidores», entre quem vai decidindo o que se faz ou o que se não faz.

Ontem à tarde, Krus Abecasis discutiu na Ordem dos Engenheiros os aspectos construtivos e as técnicas de reabilitação do Chiado. Na sessão presidida por Rodrigo Sande de Lemos, participaram também António Lamas (presidente do Instituto Português do Património Cultural), o arquitecto Nuno Teotónio Pereira e os engenheiros Júlio Appleton, Vítor Monteiro, Marinha das Neves e Lurdes Alvarez.

Krus Abecasis falou do seu projecto do metropolitano a servir a zona do Chiado e disse mais uma vez que «o respeito pelo património não implica o imobilismo e a falta de imaginação». Nuno Teotónio Pereira confirmou as suas palavras

proferidas enquanto o Chiado ainda ardia: «É preciso aproveitar o incêndio para melhorar a zona, excluindo a reconstrução daquilo tal como estava porque o plano pombalino foi imperfeito nesta zona, tal como na Rua da Madalena. Devemos fazer uma intervenção cirúrgica para criar acessos mais fáceis ao Chiado.» Disse ainda que «é preciso investir ali muito dinheiro e é preciso chamar ali os investidores».

Dos investidores (que não precisarão, obviamente, de ser chamados por Nuno Teotónio Pereira para uma zona tão central) continuam a ter medo os antigos comerciantes do local, que agora se apressam a tentar comprar os edifícios para poderem manter as suas casas. Como se sabe, não existe o estatuto de estabelecimento de interesse público e, que se saiba, nunca ninguém disse de uma casa comercial lisboeta aquilo que Jack Lang disse há dias sobre o parisiense Café Fouquet's: «Salvá-lo é salvar a alma deste país.» A alma de Lisboa é a imaginação da sua Câmara Municipal. Tem sido sempre assim e basta deitar uma vista de olhos sobre a história urbanística (?) da cidade.

Acerca de citada origem pombalina do acesso da Baixa para o Chiado, escreveu o olisipógrafo Gomes de Brito: «A primitiva Rua Nova do Almada começou-se a abrir a 13 de Maio de 1665 (ainda o Mar-

quês de Pombal não tinha nascido), pela corajosa iniciativa do presidente do senado da Câmara, Ruy Fernandes de Almada. E por memória do autor de obra tão útil, diz o 'Mercurio Português', com as novas de Maio 1665, quis o senado que a rua ficasse com o seu nome e se chamasse Rua Nova do Almada.»

O seu a seu dono, tanto mais que este é um dos poucos casos em que a rua conservou o topónimo depois do terramoto e até hoje. A Rua do Carmo teve nome a partir do próprio convento que, como se sabe, também é muito anterior ao terramoto. Quanto aos Armazéns do Chiado, edifício eixo das três artérias (a terceira era a antiga Rua das Portas de Santa Catarina), ele foi o Convento do Espírito Santo da Pederia, também anterior a 1755.

Convém desculpar o grande marquês. Com tudo o que possa ter feito de errado, o Chiado não faz parte do seu rol de erros pombalinos. Ou talvez faça apenas porque o deixou estar como estava, limitando-se a substituir edifícios que ruíram. Seria interessante se Krus Abecasis evocasse o nome do Almada, que foi um «presidente do senado da Câmara» com muita imaginação, e que assim desse alguma paz aos ouvidos que já estão fartos de ouvir chamar pombalino ao Chiado, ao traçado das ruas e às suas vias de acesso.



Couto dos Santos inaugurou centro de informação para juventude

O ministro Adjunto e da Juventude, Couto dos Santos inaugurou ontem o Centro Nacional de Informação para a Juventude, que funciona em Lisboa, na Avenida da Liberdade, 194, no prédio que serviu de sede à comissão de apoio à recandidatura de Eanes, em 1980.

O centro nacional assenta, segundo a definição dada pelos responsáveis da Direcção Geral da Juventude em dois ramos: um sistema integrado de informação para a juventude a partir de uma base de dados informatizada e um serviço de atendimento por, promete-se, técnicos especializados. O centro (CNIJ, em gíria burocrática) coordena 18 centros regionais (os CRIJ), que, por sua vez, coordenam os centros de apoio instalados em associações juvenis e entidades locais (os CAJ). Para além destas siglas todas, haverá ainda

biblioteca, hemeroteca e sector editorial.

Num dos muitos discursos e explicações havidos na cerimónia de ontem, ficou a saber-se que importantes empresas (incluindo públicas) divulgarão informação especial para jovens através do sistema informatizado montado pela Transdata com material da Digital. Um dos aspectos realçados foi o de que o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais (IAPMEI) apoiaria com informação os jovens que quizessem criar as suas próprias empresas. No entanto, não foi divulgado que qualquer dos bancos ou serviços de gestão dos fundos comunitários passaria a financiar esses projectos.

Mas como nem só de criadores de empresas vive a política de juventude, haverá jornais e revistas, informação sobre legislação, ensino, saídas profissionais, ciência e tecnologia e

tempos livres, bolsas de estudo. Falta apenas, tanto quanto foi possível ver, um bar ou cafetaria.

O ministro, algo prolixo, disse que «a informação é o sistema respiratório das sociedades modernas» pois é no seu livre e atempado acesso «que se forma a consciência crítica dos cidadãos e se criam condições de igualdade de oportunidades».

Mais adiante referiu que «um jovem bem informado estará melhor preparado para enfrentar os desafios do dia a dia, fazer as opções mais adequadas à sua vocação e participar de um modo mais activo e consciente».

Passando ao concreto, o ministro disse que o projecto que inaugurava era «ambicioso» e, «se tudo correr bem, só entrará em velocidade de cruzeiro e na sua total utilização em 1992», data para a qual é passo na preparação do País.

Despoluição da ria Formosa custa 1,3 milhões de contos

O combate à poluição na ria Formosa vai custar cerca de 1,3 milhões de contos, revela um contrato-programa que é assinado hoje entre a Direcção-Geral dos Recursos Naturais e as autarquias de Faro, Olhão e Tavira.

As infra-estruturas de saneamento básico a serem montadas até 1990 irão servir cerca de 100 mil habitantes desta região algarvia.

O município de Faro irá arrecadar o subsídio mais elevado a atribuir pela DGRN, de 251 462 contos, seguido de Olhão com 104 814 e Tavira com 28 500.

No total, a DGRN irá financiar directamente cerca de 30 por cento do total das obras de saneamento básico na ria Formosa.

Grupo de trabalho estuda situação da TV de Macau

O novo conselho de administração da Teledifusão de Macau (TDM - SARL), nomeou um grupo de trabalho para analisar a situação da empresa, com prioridade para as questões de

personal, disse, ontem, o presidente do conselho de administração, comandante Graça Ribeiro.

O grupo, presidido por KK Leung, representante dos «KPS - TV Studios» na administração da TDM - SARL, integra ainda dois funcionários da empresa e um delegado a nomear por Derek Chiu, o administrador indicado pela «Far East Holdings International», declarou Graça Ribeiro que exerce igualmente funções de director dos Serviços de Finanças de Macau.

Portugueses no Parlamento Europeu contra a Mauritânia

Os deputados socialistas ao Parlamento Europeu protestaram ontem junto do governo da Mauritânia contra o apresamento da embarcação portuguesa «Lírios do Mar».

Em telegrama enviado ao ministro mauritano da pesca e ao embaixador da Mauritânia junto da CEE, os deputados portugueses consideram que o apresamento põe em causa as relações da Comunidade Europeia com aquele país africano.

Os deputados socialistas Luís Filipe Madeira e Fernando Gomes garantiram o apoio dos grupos socialista e popular europeu do Parlamento Europeu ao

bloqueio da renegociação do acordo de pescas entre a CEE e a Mauritânia.

Palácio do Freixo no Porto vai ser restaurado

O Palácio do Freixo, edifício do Século XIX situado na marginal do rio Douro vai ser restaurado em breve, revelou o arquitecto Fernando Távora.

O professor, autor do projecto de recuperação do palacete da Casa Primo Madeira, onde se encontra sediado o Círculo Universitário do Porto, acrescentou que o imóvel se destina posteriormente a acolher visitantes ilustres da cidade.

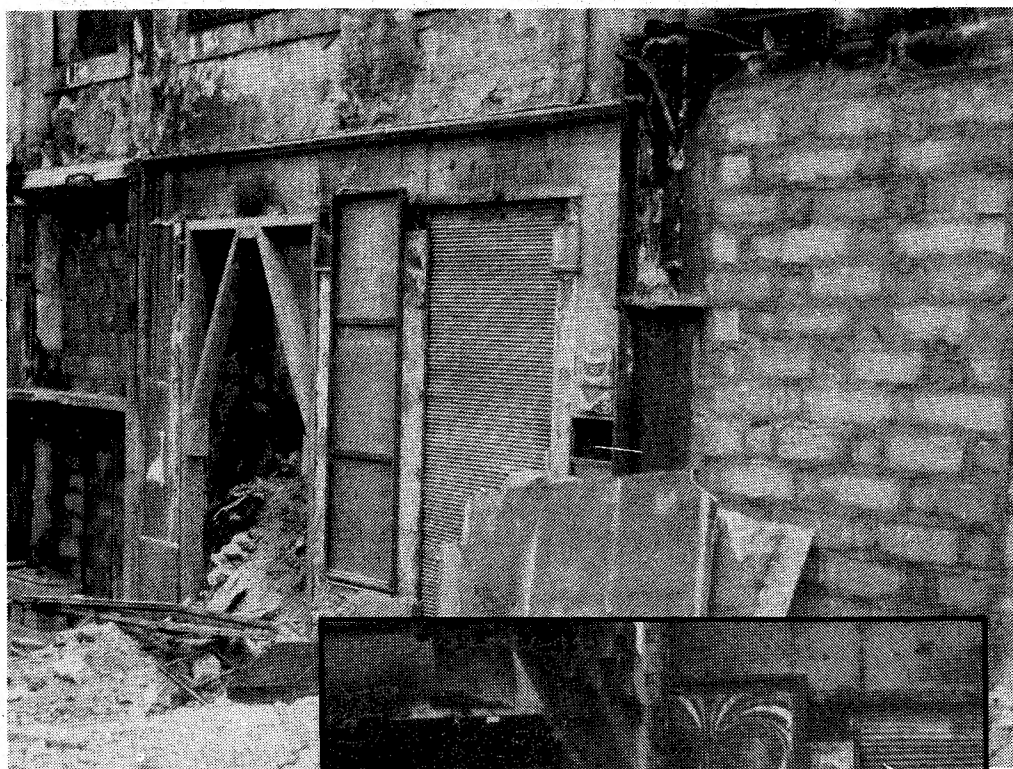
Terminou Forum de Vídeo Educativo

Terminou ontem o Forum Mundial do Vídeo Educativo que reuniu, em Lisboa, cerca de 250 participantes de 44 países.

Promovido pela organização internacional do cinema e do audiovisual, o certame teve início no dia 23, no Forum Picoas.

Jean-Paul Guillet, director do Forum Mundial do Vídeo Educativo, referiu, no final, estar satisfeito, adiantando que «o sucesso foi dos participantes».

Os visitantes deste Forum puderam contactar com 34 expositores ligados à produção e distribuição de vídeo.



O vidro «deco» da Ferrari talvez precisasse, para ser apeado, que lhe passarem plástico colante por cima. O camartelo foi mais prático e muito mais eficiente.

Fotos Marina Tavares Dias

Estado português condenado a pagar dois mil contos a bancário que sofreu acidente

O Tribunal Europeu dos Direitos do Homem condenou ontem, em Estrasburgo, o Estado português a pagar dois mil contos de indemnização por danos morais ao funcionário bancário José Gonçalves Martins Moreira, devido à morosidade na aplicação da Justiça, num processo relativo a um acidente de viação de que foi vítima, o qual demorou cerca de nove anos a ser julgado.

O Estado português foi ainda sentenciado ao pagamento de 400 contos para honorários dos advogados de defesa do queixoso e 35 de despesas de custas judiciais.

Martins Moreira, actualmente na situação de reforma, manifestou a esperança de que o seu caso contribua para acabar com os «abusos enormes» da Justiça portuguesa.

O acidente ocorreu em Dezembro de 1977, data do início do processo que apenas foi concluído em Fevereiro de 1987, tendo provocado a Martins Moreira a «destruição de uma anca», tratada num hospital londrino, tendo-lhe sido aplicada uma prótese.

Martins Moreira recorreu ao Tribunal Europeu, depois de ter lido nos jornais que um cidadão de Vila Franca de Xira tinha utilizado a mesma via jurídica para solucionar um processo que corria há bastante tempo, sem solução, nos tribunais portugueses.

O recurso às instâncias europeias decorreu de uma acção paralela em que a empresa Gestetner foi condenada a pagar uma indemnização, ainda não efectuada, ao queixoso.

«A Gestetner está falida e ainda não sei como vai ser feito o pagamento», referiu Martins Moreira, reformado em consequência do acidente que sofreu quando tinha apenas 49 anos.

Guarda da PSP morreu carbonizado no Algarve

Um guarda da PSP, Luís Filipe Horta Corraadeira, morreu ontem carbonizado na Estrada Nacional n.º 125, em Castro Marim, quando o automóvel que conduzia se incendiou após ter chocado contra uma vivenda. Luís Corraadeira, que residia em Luz de Tavira, deixou órfãos dois filhos menores.

Entretanto a PSP afirma ter registado em Setembro passado, nas zonas urbanas, 3174 acidentes de que resultaram 29 mortos e 1714 feridos. As principais causas dos desastres foram as manobras perigosas (874), o excesso de velocidade (433), desobediência à sinalização (391) e a alcoolemia (391).

**GALP
DINAMIC
Gasóleo**

Faustino Cavaco assumiu ter morto os três guardas prisionais

CAVACOS EM 'CONTRA-RELÓGIO': JULGAMENTO COM SENTENÇA MARCADA PARA 2 DE NOVEMBRO

O Tribunal Judicial de Grândola, presidido pelo dr. Damião Mariano, que está a julgar o processo com 11 arguidos, entre os quais os dois Cavacos, relacionados com a sangrenta evasão da Cadeia de Pinheiro da Cruz, em 28 de Julho de 1986, têm desenvolvido os trabalhos em autêntico ritmo de «contra-relógio», estando a leitura do acórdão já marcada para a próxima quarta-feira, dia 2 de Novembro.

Na sessão de ontem foram ouvidas as testemunhas abonatórias das quatro arguidas do pleito, nomeadamente Ivone Rosa Santos, mãe do réu Germano Raposinho, acusada de cumplicidade «retirada dos presos», e, ainda nos três homicídios consumados e nos dois atentados cometidos na altura da evasão.

Desde o início do julgamento, na passada segunda-feira, o colectivo ouviu os 11 réus que são os seis evadidos, as quatro mulheres suas familiares e ainda Martiniano Cordeiro, indiciado de haver colaborado na fuga, o qual se encontra também detido.

Foram ainda ouvidos sete declarantes e oito testemunhas de acusação.

Na bancada de defesa estão presentes quatro advogados que incluem os constituídos pelas arguidas e os defensores oficiais atribuídos aos sete réus. O advogado de defesa de Ivone Ramos disse que, durante a audiência, Faustino Cavaco, assumiu ter morto a tiro os três guardas prisionais e ferido dois.

Os seis evadidos de Pinheiro da Cruz são Faustino Cavaco, José Clemente Cavaco, Germano Raposinho, José Fernandes Gaspar, Carlos Pereira e José Augusto Ramalho, que segundo a PJ se suicidou a 5 de Agosto de 1986, data em que a PJ recapturou em Quarteira, no Algarve, depois de uma troca de tiros, José Fernando Gaspar. Quanto às mulheres que estão a ser julgadas são Irondina Maria Cavaco (mulher de Faustino Cavaco), Ivone Rosa Ramos (mãe de Germano Raposinho), Maria

de Fátima Raposinho (irmã) e Eulália Alexandre Cavaco (mulher de Vítor Cavaco).

Os réus são acusados de homicídio consumado nas pessoas dos guardas prisionais, Luís Ambrósio, Manuel Espada, Arlindo dos Santos e de «homicídio tentado» contra Jorge Brinquinho e Paulino José.

O advogado de Martiniano Cordeiro, o arguido acusado de ter servido de intermediário e «correio» da arma utilizada na evasão dos seis detidos, afirmou em tribunal que o comportamento do seu constituinte foi de «um verdadeiro cordeiro», pedindo ao colectivo que tenha em atenção «a realidade psicossomática do réu», também ele um detido em Pinheiro da Cruz, «onde durante muitos anos nunca recebeu uma visita».

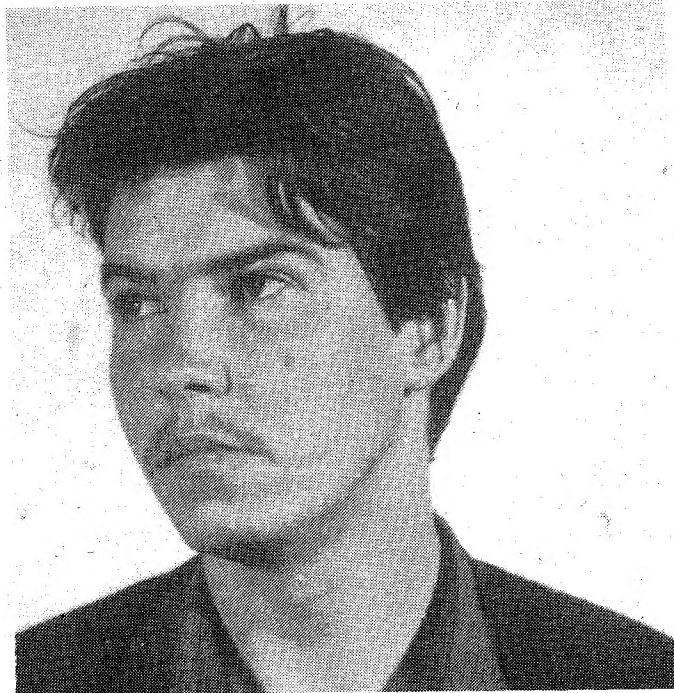
«Foi, sobretudo, por uma questão de camaradagem que — disse — Martiniano Cordeiro não conseguiu negar a Germano Raposinho, seu companheiro de cela, o favor de receber um embrulho que uma irmã de Raposinho lhe havia de entregar».

Martiniano Cordeiro, que gozava de certas facilidades em Pinheiro da Cruz, terá alegadamente recebido um embrulho (a arma) das mãos de Maria de Fátima Raposinho, numa visita a aquele réu, tendo-o depois passado a Germano Raposinho.

Quem semeia ventos colhe tempestades

Por seu turno, o defensor oficial de Germano Raposinho alegou que o seu constituinte «não tomou consciência» da possibilidade de haver mortes ao fazer chegar à cadeia a pistola que foi depois utilizada na evasão. O mesmo causídico salientou também que houvera já um alerta dentro de Pinheiro da Cruz de que alguns presos estavam a gizar uma fuga, e que, no entanto, «não houve uma actualização pronta» da instituição prisional no sentido de impedir essa acção.

De resto, a defesa oficiosa dos sete réus, que, para além de



dois advogados, incluiu dois estudantes de Direito e dois funcionários do Tribunal de Grândola, limitou-se a «pedir justiça».

Quanto às arguidas, a maioria constituiu advogados de defesa que pediram ao Tribunal clemência, atendendo ao facto de elas representarem, em geral, autoridade familiar, uma vez que os seus maridos, filhos ou irmãos se encontram, desde há muito, presos. Foi o caso da defesa de Irondina Cavaco, que alegou o facto de ser a sua constituinte, «com 31 anos é avó», quem sustenta a família.

Também o advogado de defesa de Ivone Ramos, mãe de Germano Raposinho, pediu clemência para a sua constituinte e lembrou que, no decorrer do julgamento entre os sete declarantes e oito testemunhas de acusação ouvidos, nenhum fez referência a qualquer acção da ré. «Se ela não tivesse dito nada, nem sequer haveria prova contra Ivone Ramos», salientou o advogado.

As alegações assumiram aspectos novos no Tribunal de

Grândola quando o réu Tolentino Correia agradeceu ao colectivo a hipótese apresentada pelo Ministério Público da sua absolvição. Também Germano Raposinho, ao ser interpelado pelo juiz-presidente, sobre se queria alegar algo em sua defesa, agradeceu apenas «o bom ambiente» do Tribunal e a possibilidade dada à defesa.

O delegado do Ministério Público alegou na sua intervenção que «Pinheiro da Cruz não estava preparada para presos deste gabarito, pelo que foi preciso morrer gente», para haver uma alteração no sistema prisional daquela cadeia. Recorde-se, a propósito, que o director do Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz foi alvo de um processo disciplinar na sequência da evasão, tendo sido posteriormente substituído no cargo.

«Mas, quem semeia ventos colhe tempestades», lembrou ainda o delegado do Ministério Público, para acrescentar que «não foi só a pistola quem esteve na origem dos crimes, mas certas facilidades que permitiram que ela entrasse lá dentro».

*Delta
o café oficial
do festival
de gastronomia de
Santarém*



A VERDADE DO CAFÉ



Quando registava cenas de um acidente

Soldado da GNR agrediu um repórter fotográfico

Um repórter fotográfico da agência Lusa foi ontem agredido por um soldado da GNR quando tirava fotografias a um acidente registado em Lisboa com veículos daquela força militar. Carlos Castelo foi agredido por um soldado da GNR de apelido Paiva com coronhadas e com um murro na boca.

O acidente, um choque em cadeia, deu-se ao fim da tarde, na segunda circular, em Benfica, e envolveu um veículo celular, e quatro outras viaturas da GNR, mais uma viatura civil.

O repórter fotográfico foi primeiro interpelado pelo sargento Barbosa, comandante daquela força, que tentou impedir que fossem tiradas fotografias porque se tratava de um «transporte confidencial».

O repórter fotográfico da Lusa retorquiu que se tratava de um acidente numa via pública. Quando o major Barbosa virou costas, o soldado Paiva começou a dar coronhadas no jornalista, empurrando-o e afastando-o.

A agressão a murro, que provocou ligeiras escoriações e fez voar os óculos do jornalista,

registou-se quando o soldado Paiva verificou que o repórter fotográfico estava a ler a placa identificativa com o seu nome.

As viaturas da GNR escoltavam uma carrinha celular, em missão de transporte especial, segundo disse à Lusa o primeiro-sargento que comandava a força.

O mesmo informador disse que a natureza do transporte era «confidencial», mas outra fonte da corporação referiu à Lusa que se tratava de uma escolta ao transporte para Lisboa de um indivíduo considerado de «alta perigosidade».

Os informadores não revelaram o local de onde partiu a coluna. Uma fonte da GNR disse que o carro celular transportava um preso das FP-25 (mas também é admissível que se tratasse dos «Cavacos» que estão a ser julgados em Grândola).

A escolta abria com uma viatura da Brigada de Trânsito, que embateu num veículo particular, seguindo-se o enfileiramento das outras viaturas.

No acidente ficaram feridos sem gravidade quatro elementos da GNR.

Protestos da Lusa

O Conselho de Redacção da Lusa protestou junto do ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, contra a agressão a um repórter fotográfico por parte de um agente da GNR.

Num telex enviado a Silveira Godinho, o Conselho de Redacção manifesta um «protesto veemente» e «espera que novas medidas sejam tomadas pelo Ministério da tutela, junto das forças policiais, para que incidentes deste tipo não possam ocorrer e seja garantido aos profissionais da Informação o exercício da sua actividade».

Por seu lado, a Direcção de Informação da Lusa protestou junto do comandante-geral da GNR, contra a agressão de que foi vítima o repórter fotográfico.

O director de Informação da agência referiu que o protesto foi feito verbalmente, e será formalizado por escrito para o comando-geral daquele corpo militar e para o ministro da Administração Interna.

Vingou-se de agressão com três tiros de caçadeira

A Polícia Judiciária de Chaves revelou ter detido, no passado dia 23, um indivíduo de 45 anos, de apelido Carvalho, acusado de ter morto com três disparos de caçadeira automática, calibre 16 mm, Luciano Augusto Teixeira, de 55 anos, cujo cadáver havia sido encontrado já em estado de decomposição nos arredores de Mirandela.

Segundo a PJ, o homicida confessou haver assassinado Luciano Augusto Teixeira, pelo facto deste o haver agredido há meses, deixando-o em estado grave.

Pintor de construção civil morto a tiro pela irmã

O Tribunal de Instrução Criminal de Cantanhede manteve a prisão de Olinda Fernandes de

Sá Carvalho, de 35 anos, casada, autora do disparo de pistola que vitimou o seu irmão, Carlos Alberto Fernandes Sá, de 24 anos, pintor da construção civil.

O incidente ocorreu quando a vítima procurava apartar de uma briga a homicida e uma irmã de ambos, em S. Facundo, próximo de Ançã.

Olinda Carvalho recolheu ao Estabelecimento Prisional de Coimbra.

Nova pró-sindical da PSP com sede em instalações da UGT

A denominada Comissão do Projecto Sindicalista Democrático da PSP (SINPOL), em fase de arranque, anunciou ontem que vai funcionar, a partir de hoje, «em instalações próprias», na sede nacional da UGT.

A comissão manifesta, em comunicado, a determinação de lutar para que o «direito à sindicalização na PSP» seja «reconhecido o mais depressa possível», tendo anunciado que a

apresentação do movimento será feita no próximo dia 1 de Novembro, no Porto.

Recorde-se que a defesa da sindicalização dos elementos da PSP tem vindo a ser feita, desde há vários anos, pela Comissão Pró-Sindical, liderada pelo 1.º comissário António Santinhos.

Pescador de Sesimbra com anzol espetado num dos olhos

A corvete «João Coutinho», da Armada portuguesa, socorreu anteontem o pescador Vítor Manuel Cascais Parada, que se encontrava na faina no pesqueiro «Graças a Deus», a operar ao largo de Marrocos, tendo ficado com um anzol espetado num dos olhos.

Ainda na corveta, Vítor Parada recebeu os primeiros socorros, enquanto a embarcação se dirigiu à máxima velocidade para Portimão, em cujo hospital ficou internado.

O pesqueiro «Graças a Deus» está registado no porto de Sesimbra.

Portalegre "sucedeu" a Évora

DE NOVO O ALENTEJO À MESA EM SANTARÉM

Depois do Alentejo... o Alentejo. A Évora sucedeu Portalegre. Ou — e usando correctamente a designação turística — S. Mamede. A cozinha de um Alentejo que apresenta um terreno mais acidentado, uma paisagem variada e microclimas bem marcados. O pão e as ervas são no entanto elementos de união entre as gastronomias destes dois Alentejos. Mas em S. Mamede já não são os corais que predominam: aí canta-se e dança-se as saias. Permanece a poesia, a contemplação dos grandes espaços, a riqueza da vida interior, a arte da sobrevivência à custa de alimentos «pobres» caldeados de imaginação e engenho.

escolha recaiu nos da Adega Cooperativa de Portalegre.

E também a música

Os sons dos instrumentos da Banda Filarmónica do Crato embalam a feitura destas linhas. A esta hora estão eles a tocar no palco instalado nas arcadas da Casa do Campino. E os sinais da sua música sobrepõem-se às pulsões sincopadas da máquina de escrever. Também os músicos do Crato vieram a Santarém fazer um exercício de divulgação das terras do Distrito de Portalegre. Ou não estivesse tão arreigado por aquelas bandas o vício das filarmónicas.

A noite de quarta-feira, aqui por este Festival Nacional de Gastronomia, voltou a ser uma maré de gente: ouvindo a banda, circulando pela zona do artesanato ou fazendo a peregrinação das tasquinhas. Se é verdade que alguns põem em causa o sistema dos almoços que, dia a dia, cada uma das regiões de Turismo apresenta no Salão da Casa do Campino, difícil será tentar ignorar esta realidade, medida em dezenas de milhares de pessoas, que é a afluência de público a esta feira.

Quer se queira ou não, Santarém é ensejo para muitos milhares experimentarem um prato, um doce, um vinho. Só que eles não querem apenas experimentar um. Há quem os queira quase experimentar todos — tarefa impossível, a obrigar a visitas sucessivas a este festival nacional das comedias.

Se bem que este ano, cada uma das tasquinhas apresente 16 lugares sentados, os balcões corridos não sofreram com a concorrência, pois a maioria dos visitantes prefere debicar aqui ou ali, ao invés de optar por uma refeição completa em qualquer das tascas regionais.

Da «Cavaliça 1» à «Cavaliça 4» é aqui possível fazer uma quase peregrinação pela gastronomia portuguesa. Claro que nem tudo será genuíno, ou digno de confiança, mas as pessoas já se habituaram a distinguir e vão-se tornando cada vez mais exigentes.

A terminar apenas uma referência ao dia de hoje. É a vez do Porto dar cartas. Mas é ao mesmo tempo uma das grandes incógnitas deste festival: por um lado trata-se da primeira participação do Porto na Gastronomia de Santarém, por outro, a refeição representativa daquela cidade norte-nha é confeccionada por cozinheiros de hotel (o Meridien do Porto). Vamos lá a ver.

A Região de Turismo de S. Mamede é constituída pela quase totalidade dos concelhos do distrito de Portalegre. Apenas Elvas permanece de fora, e, mesmo assim, admite-se que por pouco mais tempo. É que nestes tempos que correm, «vender» qualquer terra como local de destino para fluxos turísticos é operação complexa: uma oferta de diversificados pólos de interesse — do monumental ao gastronómico, do etnográfico ao desportivo — pressupõe áreas de atracção e desenvolvimento com espaços mais vastos que o de um simples concelho.

S. Mamede tem vindo a apostar naquilo que é definido como «turismo cultural», com o termo cultura a ser entendido no seu sentido pleno. Iniciativas em torno do Barroco Alentejano, reconstituições rigorosas de torneos medievais, feiras de artesanato e de gastronomia, provas desportivas têm sido alguns dos motivos de animação turística de que os responsáveis daquela Região de Turismo têm lançado mão para polarizar atenções, para tornar mais conhecidos os concelhos daquela região.

Ontem, S. Mamede teve o seu dia no Festival Nacional de Gastronomia. Trouxe a alhada de cação e as perdizes à serra de S. Mamede. Não esqueceu os enchidos e queijo.

«Uma refeição equilibrada» poderia ser aqui escrito acerca do almoço de ontem. Tudo começou nas arcadas da Casa do Campino com um moscatel da Quinta das Cabeças como aperitivo. Bom travo, boa cor, a fazer jus às pernas de rã fritas que lhe serviam de complemento.

Já na sala de jantar da Casa do Campino, a função prosseguiria com a linguiça e a farinheira assadas, a cacholeira cozida e a morcela. Claro que não faltou o queijo de Tolosa.

A sopa era de espinafres com amêijoas. Poderá estranhar-se a inclusão de amêijoas nesta sopa do Alto Alentejo, mas a combinação daquele bivalve com os espinafres culmina num sabor extremamente agradável. Claro que tudo começa num refogado com muita cebola, onde entra depois o espinafre e o alho. O azeite é um pormenor decisivo para aquele sabor. No mais... o pão que vem imerso no caldo foi previamente frito.

A alhada de cação que foi servida a seguir, pouco tinha a ver com as outras que temos tido ensejo de saborear. Nem sequer com uma que, há uns tempos atrás, comemos no Restaurante Sever, à beira rio, na Portagem, bem ao pé de Marvão. Embora o cozinheiro da de ontem fosse o mesmo (José Custódio ou José Crisântemo, como lhe quiserem chamar). A alhada que comemos na Casa do Campino era muito menos cremosa. Referiu o cozinheiro que isso tem a ver com as quantidades confeccionadas, tornando-se difícil conseguir para duzentas pessoas um apuro de sabor e de densidade. Possível para meia dúzia. Em relação ao sabor, um outro facto teria sido decisivo para a diferença que encontramos: os coentros não vieram do Alentejo, foram (uns 30 molhos) comprados aqui em Santarém e, apesar de aromáticos, não apresentavam características tão activas no que se refere ao paladar.

Perdizes à moda de S. Mamede foi o prato de carne que integrou aquele almoço. A perdiz que nos calhou no prato era de carne tenra e saborosa. Cozinhada no ponto, apresentou-se digna de figurar entre os melhores pratos que têm passado por este Festival.

Para confeccionar aquele prato, antes de mais torna-se necessário conseguir a perdiz — o que nos tempos que correm e com a confusão que vai nos terrenos da caça não deve ser obra fácil. Depois de conseguido o bicho, e de retiradas as penas e mais uns quantos acessórios dispensáveis, tempera-se com sal, alho, colorau e pimenta. Deixa-se então a «descansar» de um dia para o outro... Já no outro dia, faz-se um refogado com cebola, azeite, toucinho entremeado, tortilhos bravos, cenouras e vinho. Fica a apurar em lume brando e depois serve-se acompanhada de batatas e quadrados de pão fritos.

O tecolameco, o presunto doce e o leite Serafim foram os doces apresentados no almoço da Região de Turismo de S. Mamede. Nos vinhos, quer nos brancos quer nos tintos, a

Polémica reacende-se

MARINA DE CASCAIS: CDU QUER DEBATE PÚBLICO

Rui Eduardo Paes

Foto de José Tavares

De um momento para o outro a marina de Cascais volta a ser tema de polémicas. O semanário «Expresso» deu o tom ao revelar nas suas páginas que poderão estar a ocorrer «irregularidades graves» no processo de apreciação dos estudos prévios para a construção daquele empreendimento cujo anteprojecto de localização teve o sim da maioria da Câmara Municipal de Cascais. Depois foi a CDU do concelho que surgiu com a proposta de realização de um debate público «necessário e urgente», proposta esta que por enquanto a coligação liderada pelo PCP está a fazer chegar à população local mas que em Janeiro próximo, caso a autarquia não tome até lá uma atitude quanto aos problemas em equação, será formalmente apresentada em reunião camarária ou em Assembleia Municipal. Pelo que está previsto, será em 1989 a arrancada para as obras (orçadas em três milhões de contos, assinala-se). Por isso a questão toma desde já proporções que ainda não conhecera.

A posição do PCP cascaense é de preocupação. Apesar de esclarecer que não se opõe à existência de uma marina, aquele partido político tem insistido em manifestar o seu desacordo relativamente à localização do projecto em torno do Forte de Cascais, mais conhecido localmente por Cidadela, considerado monumento nacional e hoje ocupado por uma unidade do Exército que brevemente procurará outro aquartelamento. Comparando o que sucede no enquadramento no qual a marina será, em princípio, construída, com o «diz-se, diz-se» motivado pelo atraso de um parecer só agora concluído (mas ainda não entregue à Câmara, pelo que subentende-se) por parte de uma comissão constituída para o estudo da pertinência ou não pertinência da localização prevista, as razões, de facto, não são para menos.

Especula-se já que a Cidadela está a ser alvo do interesse dos Bulhosas e da Estorilcenter, pretendendo-se para ali um hotel de grandes dimensões ou um centro comercial com entrada reservada. Observando, entretanto, o imóvel recentemente construído ao lado do Museu Castro Guimarães, que já foi baptizado pelo «Jornal da Costa do Sol» como «O Sabonete» - edificado ao abrigo dos apoios ao turismo, com a justificação de que viria a ser um hotel, e hoje vendido em «time-sharing», um «truque» que tem dado frutos -, sabendo-se que o Hotel Bafa, já por si uma presença inestética na bafa de Cascais, será «acrescentado» já no próximo ano, os factores vão-se somando e não dão razão para grandes optimismos.

Pela voz de Carlos Sota, ve-

venha a ser um importante foco poluidor, com prejuízos para o turismo. Tais perspectivas já foram sustentadas pela generalidade das organizações ecologistas e o «Jornal da Costa do Sol», por sua vez, veio frequentemente a público com o alerta de que estão a ser subvertidos os valores históricos e a qualidade ambiental de Cascais. O seu director, Carlos Teixeira, que foi até há pouco o presidente da Comissão de Defesa do Património Cultural de Cascais, põe em dúvida se a marina «será, de facto, necessária» nas proximidades da vila.

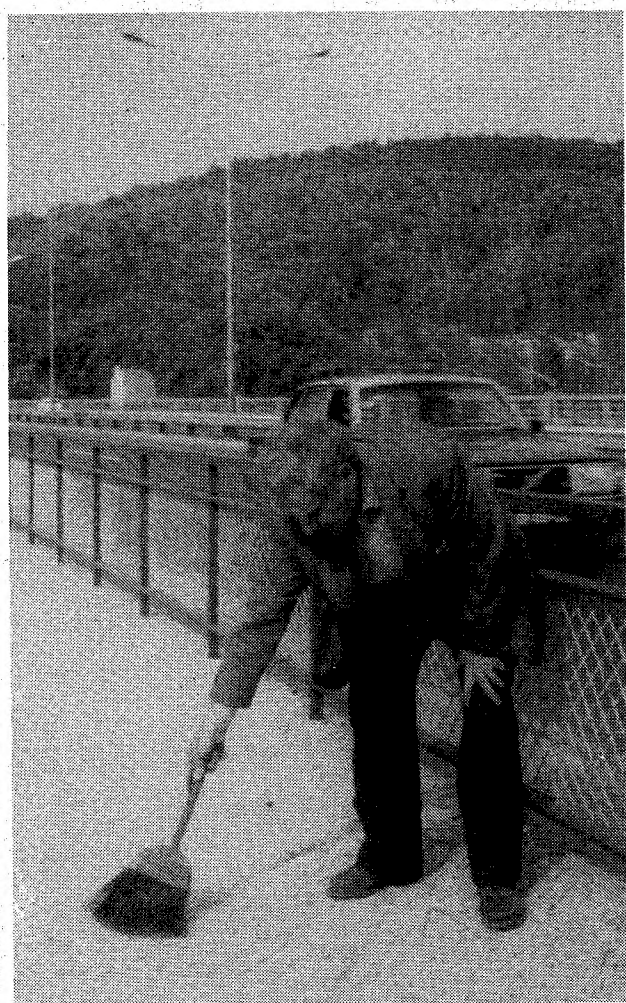
Como as avestruzes

«Não vejo maneira de travar o que se vai passando em Cascais, parece que só nos resta meter a cabeça debaixo da terra, como as avestruzes», diz ao repórter do «DL» o director do jornal cascaense, acrescentando: «Não sou antiprogredista, mas acho que querem fazer aqui coisas que não têm nenhum sentido.» Maurício Barra, vereador do PSD que acumula os pelouros do turismo e do ambiente, tem obviamente uma forma diferente de ver as coisas. Não desculpa, mas também não o podia fazer, uma construção como «O Sabonete»: «É um espinho cravado na minha garganta, mas a verdade é que a nossa administração nada teve a ver com o caso», explica ao nosso jornal. Sobre o aumento do Hotel Bafa (consta em Cascais que para cima e para os lados), o vereador social-democrata garante que as alterações serão mínimas, e quanto ao aproveitamento futuro da Cida-

dela é peremptório: «Ela deve ser a sala de visitas do concelho, pelo que só poderá dar abrigo a funções de carácter cultural e lúdico.»

Mas a respeito ainda do Forte de Cascais, não deixam de subsistir algumas dúvidas, mesmo quando Maurício Barra vinca muito bem que o apoio da maioria PSD em Cascais à marina está condicionado à não construção de um projecto imobiliário complementar. Senão veja-se: fazem parte da comissão constituída para o estudo da localização da marina a Direcção-Geral do Turismo, a Direcção-Geral de Portos, a Câmara, o Serviço de Parques e Reservas Naturais, a Direcção-Geral do Ordenamento do Território, mas não o Instituto Português do Património Cultural, único organismo habilitado a responder pelos destinos a serem dados àquele monumento. Maurício Barra, no entanto, pensa que só no dia em que for realmente decidido que a marina ficará ali se justifica o pedido de um parecer ao IPPC e não antes.

Sobre as irregularidades referidas pelo «Expresso», que constam da introdução no concurso público de propostas de alteração que - citamos - representam «profundas modificações» aos projectos iniciais referentes à marina de Cascais, Maurício Barra considera que a polémica suscitada «é irrelevante»: «O que está em causa agora é o estudo do projecto de localização da marina, não os projectos de ideias», diz ao jornalista.



O homem da pedra

Seguindo de automóvel pelo viaduto Duarte Pacheco, quem vem de Monsanto não deixou com certeza de reparar num homem que, armado de vassoura ou com um martelo na mão, se dedica desde manhã cedo a varrer os passeios laterais ou a partir pedra.

O senhor António Fernandes Lopes, com quem um jornalista do «DL» foi conversar, tem 65 anos e apesar de não trabalhar na sua profissão - servente de pedreiro - com contrato certo desde 1984, só há um ano («no dia de S. Martinho», conta-nos) meteu os papéis para a reforma. Desde «o dia de Camões», por sua vez, vai para ali porque - diz - «é preciso enganar o tempo».

O amigo Lopes começou por britar pedra à entrada do viaduto, fazendo muitos automobilistas surpreendidos duvidar da sua sanidade mental. Mas, como tudo o resto, o seu gesto tinha uma explicação plausível: «Havia dois cabeços de rocha à frente do caminho, o que eu achei que não estava certo. Enquanto não deitei aquilo abaixo não descansei.»

Vestido de fato, sujo pelas tarefas que desempenha e também pela pouca lavagem diária, com a barba por fazer e o rosto marcado pela vida, este personagem da Lisboa do nosso tempo fala com o convencimento de que o trabalho é bom independentemente de ser ou não remunerado. «Reparei que não vinha ninguém das limpezas da Câmara para aqui. A lixeira era tanta que me resolvi», conta.

O varredor do viaduto Duarte Pacheco é solteiro, e mora em casa de uma prima direita de quem o marido é tipógrafo. Ao mês recebe apenas 13 contos e não gosta que a sua presença seja um peso. Mal o Sol nasce o António Lopes deixa a casa aos afazeres da sua parente e às brincadeiras das crianças e vai andando da Rua do Passadiço, devagar, até ao viaduto. A função que ali desempenha, porém, parece estar à beira de terminada: «Não vou ficar aqui permanentemente. Isto não é vida para ninguém. Estou agora a fazer esta limpeza maior mas depois acaba-se. Nunca mais ponho cá os pés.»

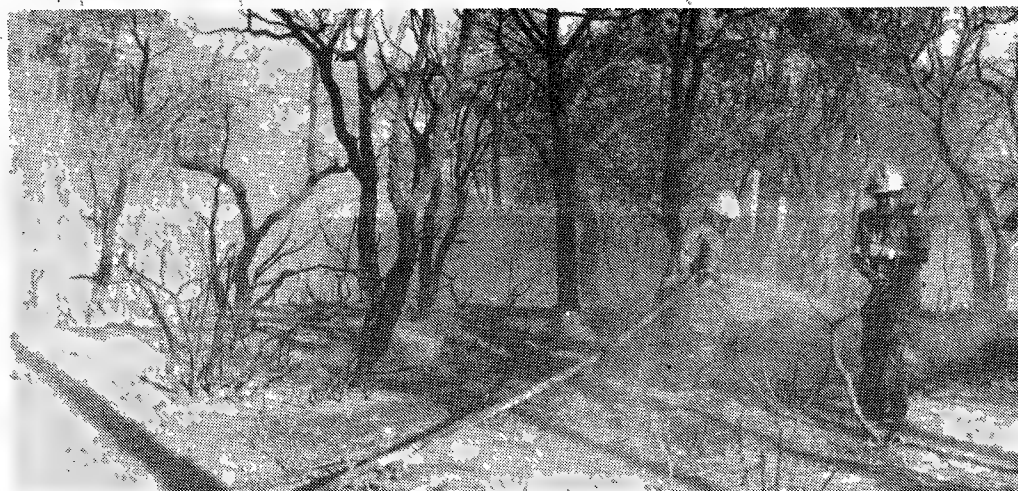
Ainda com uma pontinha de esperança, e apesar da «crise da construção civil», um termo que repete muitas vezes, o senhor Lopes diz que vai tentar de novo um biscate numa obra qualquer dessas que todos os dias começam: «Vou falar com quem precisa.» Esteve 12 anos na 'Luso-Suíça' e depois de reformado só lhe arranjaram serviço para uma semana: «Era pouca coisa, depois o Albano, o capataz, disse-me que um dia me chamavam de novo. Até hoje. Mas bolas, um homem precisa de fazer qualquer coisa, eu ainda não morri.»

Os automobilistas que passam pelo viaduto costumam também reparar num sujeito que, empoleirado nas bermas e com os braços cheios de flores, faz as suas pregações a um público imaginário. Perguntámos ao senhor Lopes se se tratava dele. A resposta foi: «Não, esse é um doente.»

R.E.P.



Esta é uma imagem tradicional de Cascais, mas dentro de pouco tempo poderá estar radicalmente transformada se neste mesmo local, situada ao lado da Cidadela, for construída a famosa marina que tanta tinta ainda fará correr



ARDEU MENOS ESTE ANO

Maria Antonia Martinho

A floresta estende-se, magnífica, até a vista se perder na altitude da serra. Sobrevoamos a Lousã. Por baixo, as casas das pequenas povoações dão o colorido a uma paisagem que não cessa de se desdobrar perante nós. Atentos, sentimos o prazer da percepção de uma outra «arquitectura» do espaço, de ínfimos pormenores que uma realidade mais próxima não permite detectar. E, quase grotesca, vai surgindo a marca de uma natureza castanha e sem vida, pedaços de uma destruição que seca a garganta e exhibe a hostilidade das chamas. Anualmente, milhares de hectares de florestas continuam a ser consumidos pelo fogo, e parte do nosso país morre nos incêndios - uma realidade que é preciso sempre recordar. Ontem, na Lousã, o governo fez o ponto da situação.

É sobretudo na época mais quente do ano, nesses meses que «puxam» ao sol e à peregrinação para o litoral, que, muitas vezes nas zonas mais esquecidas do nosso «condado», enormes áreas de matas e florestas sucubem às chamas, trazendo a serras e planícies a marca da destruição.

No norte ou no sul, milhares de horas de combate a incêndios tornaram-se já uma «actividade» reservada àqueles que se empenham por um país mais vivo, anonimamente, tantas vezes pagando com a própria morte essa sua dedicação. Não voltam os corpos. A sua memória, contudo, está viva nas marcas que persistem do fogo que os consumiu.

Ontem, numa das zonas do país que mais é assolada pela catástrofe das chamas, a serra da Lousã, o governo e responsáveis pela área de actividades de combate aos incêndios reuniram-se com a comunicação social para fazerem o «ponto da situação», ou explicarem como é que Portugal já ardeu tanto e afinal podia ter ardido muito mais.

Deslocados em helicópteros que a Força Aérea também colocou à disposição dos jornalistas, aproximando esta viagem daquilo que constituem também os «vôos» infernais de colaboração ao combate do fogo, estiveram na Lousã os ministros do Planeamento e Administração do Território, Valente de Oliveira, da Administração Interna, Silveira Godinho, e da Agricultura, Álvaro Barreto, que se reuniram com alguns governadores civis da-

quela zona e ainda com o director-geral de Florestas, João Soares, o director do Serviço Nacional de Bombeiros, Cristiano Santos, e diversos representantes de organizações que integram o programa de combate e prevenção aos incêndios.

Campanha de combate aos fogos florestais

Visivelmente satisfeitos com os resultados obtidos este ano em matéria de combate aos incêndios florestais, os ministros e demais individualidades presentes defenderam que o «êxito alcançado não se deve às chuvas caídas nos primeiros meses deste Verão, mas sim à real coordenação e eficácia dos serviços postos em funcionamento para o efeito».

Segundo dados apresentados pelo ministro Valente de Oliveira, e contando com regenerações entretanto já operadas, «15% da floresta portuguesa já ardeu», apresentando este responsável governamental como as «principais causas desta situação» a «incúria das populações e a falta de civismo, a emigração e a diminuição da limpeza das matas, o aumento da motorização e fruição do campo por massas crescentes de ci-

tadinos, a necessidade de obtenção de áreas para pastagens feita à custa de fogos lançados por mãos inexperientes, o desordenamento florestal e a criminalidade».

Nos últimos dezasseis anos os incêndios em Portugal devoraram, anualmente, 40 mil hectares de florestas, valor que, em 1986, atingiu, os 70 mil hectares. Valente de Oliveira referiu ainda que «só em 1986, as perdas directas ascenderam a 1,5 milhões de contos», valor ao qual deve ser acrescentado «mais um milhão de contos gastos para proteger o que ardeu e o que não ardeu».

1988: «ponto de inflexão»

Neste encontro realizado em pleno centro da serra da Lousã, os responsáveis governamentais puseram a tónica das suas declarações no facto do ano de 1988 ter sido um ano de notáveis melhorias da situação, «o que fica a dever-se à acção coordenada desenvolvida pelo executivo».

Afirmando que a área ardida este ano corresponde a 28 mil hectares de florestas, contra 105 mil verificados no ano passado, Valente de Oliveira afirmou «ter sido este o ano menos grave desde 1972», situação para a qual, no seu parecer, contribuiu sobretudo a acção de «combate e prevenção que foi possível desenvolver continuamente», com a criação da Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais.

Apesar de ser largamente apontada como uma das principais causas dos incêndios florestais, Valente de Oliveira negou também que «a acção de agentes económicos visando a obtenção de qualquer lucro fosse significativa» na dimensão que os fogos florestais têm atingido nos últimos anos.

Silêncio — a floresta arde!

Nestas coisas acontecem sempre algumas curiosidades... para divertir o pessoal. Em plena serra, o gosto a fazer-se ao petisco, já a salivar, foi o momento do «suspense» da abertura do cardápio adiado pelas declarações. Então não é que, a anteceder as iscas do almoço ministerial, o (valente) Oliveira veio ensinar aos jornalistas que «durante os incêndios, quanto menos notícias deles se derem melhor será!» Ficámos satisfeitos, foi uma «referência especial»...

BEM-VINDO A LISBOA?

Ainda a electrónica (e mais o repórter) eram meninos e já um imenso placard luminoso nos dava as «gordas» dos jornais ali mesmo por cima da Livraria do «Diário de Notícias», no Rossio. Resta a memória das letras a correr, caída a noite, e do êxtase de saber, do meio da praça, aquilo que acontecia no cabo do mundo. Passou o tempo, caíram as lâmpadas das letras do «DN» e hoje a microelectrónica oferece-nos por essa cidade e estações de caminhos-de-ferro placards luminosos, em que já não há lampadas, e as notícias são horários de comboios e mensagens publicitárias. As letras já não são gordas, são quase sempre micros como a electrónica, e a gente mal repara nelas...

Procurando acertar o passo pelas restantes capitais europeias, a Câmara Municipal de Lisboa surpreendeu-nos nos últimos dias com a instalação de sofisticados painéis informativos em vários pontos da cidade.



Por ora só se lê neles a expressão «Bem-vindo a Lisboa» (como aliás se vê em placards de madeira, colocados nas entradas e saídas de Lisboa, nos quais o «Correio da Manhã» se dá ao luxo (legítimo?) de escre-

ver que «Lisboa» (que não o dito matutino) lhe deseja as boas-vindas e o sauda...).

Não se sabe (nem nos serviços de Imprensa da autarquia) que tipo de informação a Câmara vai fazer passar através do novo «media», nem quantos painéis vão ser instalados, nem sequer se as letras serão das «gordas» ou das «micros». Pela amostra da foto pode pensar-se que são legíveis e que os painéis não metem medo ao diabo. Resta saber se vão ser colocados em locais cuidadosamente estudados do ponto de vista da sua utilidade e do seu enquadramento estético e se servirão, como acontece por exemplo em Estrasburgo, para nos fornecer páginas sucessivas de informação cultural e outra de utilidade imediata para a população.

É que também podem servir apenas como simples, caros, e estáticos cartazes de boas-vindas...

J.A.C.



Caninhos de Ferro Portugueses

Informação

Greve declarada pelo Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais e Costeiros e pelo Sindicato dos Ferroviários do Sul

LIGAÇÃO LISBOA/BARREIRO

Período entre as 05.00 horas do dia 28/10/88 e as 05.00 horas do dia 29/10/88

1. Para obviar aos inconvenientes causados aos senhores passageiros durante o período de greve acima referido, a CP informa que estabelecerá carreiras rodoviárias alternativas entre LISBOA (Praça de Espanha — Passagem superior à Av. Gulbenkian, junto ao NOVOTEL) e BARREIRO (Palácio de Coimbra) e vice-versa.

Todos os autocarros no sentido LISBOA/BARREIRO e vice-versa terão paragem em Barreiro A. O serviço inicia-se no BARREIRO às 05.00 horas.

2. Os comboios INTERCIDADES (n.ºs 583, 585, 580 e 582 do dia 28/10) terão enlace às carreiras rodoviárias, respectivamente entre BARREIRO A-LISBOA (Terreiro do Paço) e LISBOA (Terreiro do Paço)-BARREIRO A.

As partidas dos autocarros de Lisboa (Terreiro do Paço) serão antecipadas 45 minutos em relação ao horário das carreiras fluviais de ligação aos comboios INTERCIDADES.

3. Dadas as circunstâncias emergentes da greve não há compromisso de enlace aos comboios Inter-regionais, suburbanos e regionais que cheguem ou partam do Barreiro durante o período da greve.

Devem, assim, os senhores passageiros apresentar-se na estação do Barreiro A com a devida antecedência.

4. Embora as estações envolvidas na venda de bilhetes para os comboios Inter-regionais, suburbanos e regionais da região Sul tenham instruções para avisar que não são assegurados enlaces para esses comboios entre Lisboa-Terreiro do Paço/Barreiro e vice-versa, a CP solicita e agradece aos senhores passageiros cujas viagens se iniciem ou terminem na região Sul durante o período de greve que obtenham informações mais actualizadas antes do início das suas viagens.

5. Terão acesso ao serviço alternativo rodoviário os senhores passageiros com título de transporte válido para a CP.

Lisboa, 27 de Outubro de 1988

Informação prestada pela
Divisão de Relações Públicas da CP

PREVENÇÃO E ALERTA NÃO RESOLVE PROBLEMA DE INCÊNDIOS

A solução do problema dos incêndios florestais não reside na existência de um eficiente sistema de prevenção, ao contrário do que se tenta fazer crer à opinião pública, afirmou um técnico da Direcção-Geral das Florestas.

Numa comunicação sobre «os incêndios florestais e a diminuição dos seus riscos», apresentada num seminário sobre parques e conservação da natureza, que está a decorrer em Faro, Moreira da Silva defendeu que a solução desse

problema não passa igualmente pela «intervenção maciça de poderosos meios aéreos e terrestres para o seu combate» nem no «desenvolvimento de acções persistentes e implacáveis de carácter policial e judicial».

«Aquele técnico salienta que apesar da aquisição dos mais modernos meios de combate aos incêndios florestais, da utilização sistemática de aviões e helicópteros e do reforço da rede de vigilância e de alerta, «os resultados obtidos, salvo os devidos a condições pontuais ou conjunturais que não nos deverão iludir, não têm correspondido aos abnegados esforços e aos capitais investidos».

«Não é crível que as infra-estruturas e meios de alerta e combate atinjam o apuro necessário para que, ao deflagrar qualquer fogo, em qualquer local e a qualquer hora, quer fortuito quer intencional, a intervenção seja sempre atempada e eficaz», acrescenta Moreira da Silva.

Para o técnico da Direcção-

Geral das Florestas, o problema dos incêndios florestais terá de ser alvo de uma análise mais profunda e objectiva de modo a serem encontradas melhores soluções.

«Essas soluções — refere Moreira da Silva — terão de passar pela alteração da estrutura da própria floresta.»

A falta de diversidade das espécies

Segundo aquele técnico, o objectivo principal da introdução de alterações estruturais é contrariar a falta de diversidade em espécies e idade das florestas artificiais, que consideram serem factor de alto risco.

Numa estratégia global de defesa contra incêndios, Moreira da Silva defende o apro-

veitamento de todas as possibilidades de plantação com árvores de folha caduca, de modo a reduzir ao mínimo as áreas percorridas por cada incêndio e evitar que estes atinjam intensidades elevadas.

Este aspecto terá de ser levado em conta tanto nas novas instalações como mesmo nas florestas artificiais já em exploração, disse.

O técnico da DGF considera que nestas últimas florestas é conveniente promover a sua compartimentação e diversidade das espécies.

O seminário técnico sobre «parques e conservação da natureza nos países do Sul da Europa», que decorre até quinta-feira, é organizado pelo Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza



câmara municipal

amadora

zona livre de armas nucleares

Informação

PROPOSTA

(Aprovado por unanimidade em Sessão Pública de 25 de Outubro de 1988)

O interesse e os direitos da população da Amadora exigem das autarquias uma intervenção vigorosa perante o atraso nos processos do Interface da Amadora e da construção dos 320 fogos para o realojamento das famílias do bairro degradado da Falagueira.

1. Resumo dos processos

1.1 Interface da Amadora

A resolução do problema da estação da CP é das exigências mais caras à população. Ainda antes da criação do Município, as autarquias desenvolveram múltiplos esforços no sentido de solucionar o problema.

Com a criação do Município, naturalmente, esses processos foram redobrados. Ao cabo de muito trabalho, de muitos impasses e até recuos, no final do ano de 1987 foi entregue na CP e na Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações o projecto do Interface da Amadora cujo custo foi na totalidade assumido pela Câmara Municipal.

A 20 de Maio último a Câmara Municipal da Amadora assinou com o Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, através do Gabinete do No Ferroviário de Lisboa, o protocolo firmando as responsabilidades de cada uma das entidades no lançamento e desenvolvimento da obra.

A partir desse momento e dado não existir no GNFL — entidade de acordo com o protocolo — qualquer impedimento técnico, financeiro ou jurídico, tudo estava a postos para a abertura do respectivo concurso, faltando apenas o despacho da tutela.

Incompreensivelmente e até ao momento, tal não aconteceu. A 14 de Setembro a Secretaria de Estado das Vias de Comunicação foi oficiada no sentido de informar a autarquia das razões deste impasse. De então para cá não recebemos qualquer resposta. Na passada sexta-feira e ao cabo de uma semana de insistentes contactos telefónicos infrutíferos na tentativa de marcação de uma audiência foi enviado um telex solicitando urgência na apreciação desta como da situação seguinte.

1.2 320 Fogos para realojamento do bairro da Falagueira

Por ofício datado de 13 de Fevereiro de 1988, a Câmara Municipal enviou ao IGAPHE a sua candidatura para financiamento de um programa de 320 fogos de habitação social para alojamento das famílias do bairro degradado da Falagueira. A 23 de Maio foi enviado ofício ao IGAPHE sobre o estado do processo. Aquele Instituto não respondeu. Em fins de Junho no decorrer de uma audiência, o secretário de Estado informou o presidente da Câmara de que, apesar deste processo estar dependente das verbas para o próximo ano, durante o mês de Julho, uma decisão seria produzida.

A 4 de Setembro e na ausência de qualquer informação, foi enviado um ofício ao secretário de Estado solicitando esclarecimentos sobre o problema. O secretário de Estado não respondeu.

Na passada sexta-feira, no telex já referido para o ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações sobre o Interface, novamente a questão dos 320 fogos foi colocada.

2. Insistir na urgência de respostas é um dever moral das autarquias

A estes processos não foi até agora dado o conveniente e adequado seguimento por parte do Governo. Insistentemente e com toda a paciência e boa fé, tem a Autarquia seguido as vias de diálogo, dirigindo-se ao Governo que, até hoje, não respondeu. Ora, é evidente que as autarquias têm o dever moral e político de prosseguir na afirmação dos interesses das populações, ainda que insistentemente.

3. Estão em causa o interesse e a dignidade da Amadora

A Câmara Municipal da Amadora considera que nestes dois casos como em outras reclamações que vem fazendo e conseguindo fazer valer os direitos da população do Município, o que está em causa são direitos essenciais dos cidadãos e da Cidade: é o interesse profundo e a dignidade da Amadora.

A Amadora tem estes direitos. As suas autarquias têm o dever de reclamar pela sua concretização.

4. Trata-se de acções prioritárias

O Interface — passagem inferior e estação da CP — juntamente com o programa de construção dos 320 fogos para realojamento do bairro de barcas da Falagueira constituem as duas acções momentaneamente mais prioritárias para a população da Amadora, agora que o Quartel dos Bombeiros está em obra e a construção do Hospital está em fase de concurso público.

Entretanto, em particular o Interface, pelos seus múltiplos impactos reveste-se de grande importância regional.

A CP considera o Interface como obra sua de 1.ª prioridade no País.

O Governo tem publicado a sua disponibilidade no apoio às autarquias para financiamento de habitação destinada a realojamento. Só que o resultado prático de tudo isso não foi nenhum, até agora.

5. Obrigação profunda das autarquias

Se não alterassem a opinião pública de todo o País para esta situação, as autarquias estariam de facto a demitir-se das suas responsabilidades. Foi por isso que se lutou pela criação do Município: para que a população da Amadora beneficiasse das melhorias de vida recusadas durante décadas.

Por isso têm as autarquias pugnado e continuarão com toda a certeza a pugnar, até que as reclamações sejam atendidas conforme o direito que assiste à Amadora.

Cada eleito do Poder Local da Amadora está colocado perante os cidadãos e a sua consciência de representantes políticos, no que respeita à reclamação da Amadora contra os típicos impasses da burocracia.

Assim sendo, pesados a exposição e os considerandos anteriores e tendo em conta a gravidade da situação, a Câmara Municipal da Amadora, reunida a 25 de Outubro em sessão pública, delibera o seguinte:

1. Manifestar publicamente o seu descontentamento face à circunstância de até ao momento não terem sido tomadas as decisões governamentais adequadas à concretização de dois projectos que dizem respeito a condições elementares de vida, de segurança e bem-estar da população da Amadora.

2. Mandatar o sr. presidente da Câmara, na hipótese desta situação se manter durante as próximas duas semanas, para se deslocar no próximo dia 9 de Novembro ao Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, exigindo ser recebido pelo Senhor Ministro, fazendo-se acompanhar, se o entender conveniente, por representantes da Assembleia e do Conselho Municipal.

3. Decidir a possibilidade de, oportunamente, vir a ser lançado um abaixo-assinado para ser subscrito pelas forças vivas do Município, destinado a ser entregue ao Senhor Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, na hipótese de, até à data referida, a situação se manter inalterada.

4. Convocar para o próximo dia 10 de Novembro uma reunião pública da Câmara Municipal para a qual serão convidados os eleitos da Assembleia Municipal, Conselho Municipal e das Juntas e Assembleias de Freguesia, a fim de, conjuntamente, ser analisada a situação.

5. Sem prejuízo destas posições que entende justas e acertadas ao momento, a Câmara Municipal da Amadora manifesta a sua total e permanente disponibilidade para o diálogo.

6. Esta deliberação deverá ser enviada ao Senhor Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e devidamente publicada na Imprensa.

7. A Câmara Municipal convida oficialmente a Assembleia Municipal, o Conselho Municipal e as oito Assembleias e Juntas de Freguesia a colaborarem consigo nesta acção conjunta.

Amadora, 25 de Outubro de 1988

Os signatários: O Presidente, Orlando Gaspar Guerreiro de Almeida Vereadores: Virgílio Manuel Sobral de Sousa, Armando Joaquim Cerqueira Romão, António Manuel da Costa Saldia, Manuel Ferreira Vieira, Armando Pinheiro Isaac, José Fernandes, José Rodrigues Branco, José Maria Valente, João Granja Rodrigues da Fonseca, Fernando Teixeira Pereira.

GIRP

GABINETE DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa ☎ 494 29 30 — Ext. 321 — Telex 40 104 CMAMAD P



câmara municipal

amadora

zona livre de armas nucleares

EDITAL

ARRANJOS EXTERIORES NO PARQUE URBANO DA BURACA

- Concurso público promovido pela Câmara Municipal da Amadora — Departamento de Obras Municipais — Av. Movimento das Forças Armadas — 2700 Amadora — Telefone: 494 29 37.
- Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86 de 19 de Agosto.
- Local de execução — Freguesia da Buraca
 - A obra consiste na execução de: Terraplenagens, arruamentos e parques, pavimentos e diversos.
- Prazo de execução — 120 dias.
- a) O projecto, o caderno de encargos, o programa de concurso e documentos complementares podem ser examinados no Departamento de Obras Municipais — Av. Movimento das Forças Armadas — 5.º andar, durante as horas de expediente.
 - Podem ser solicitadas cópias ao Departamento de Obras Municipais até oito dias antes da data fixada para a entrega das propostas mediante pagamento de 10 828\$00 (IVA incluído).
 - Modalidade de pagamento — no acto do pedido.
- a) As propostas deverão ser apresentadas até às 17 horas do 30.º dia contado a partir do dia seguinte à data da publicação deste anúncio no «Diário da República».
 - A sua entrega far-se-á na Secretaria do Departamento de Obras Municipais.
 - As propostas deverão ser redigidas em português.
- a) Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
 - O acto público do concurso terá lugar na Sala de Sessões na 1.ª terça-feira a seguir à data limite da entrega das propostas.
- O valor da caução é de 5% do preço total da adjudicação.
- A empreitada é por série de preços, os pagamentos serão processados mensalmente com base nos autos de medição elaborados a partir dos mapas de medição e o financiamento será assegurado através de verbas inscritas no orçamento da Câmara Municipal da Amadora.
- Podem concorrer empresas ou grupo de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.
- Só serão admitidos concorrentes titulares de pelo menos um dos seguintes alvarás de empreiteiro de Obras Públicas de:
 - I, II, XI ou XII subcategoria da II categoria (Dec.-Lei N.º 100/88 de 23 de Março).
 - ou
 - IV categoria ou I subcategoria da IV categoria; ou V categoria (VI subcategoria) emitidos ao abrigo da legislação anterior revalidados pela Comissão de Alvarás, e da classe correspondente ao(s) valor(s) da(s) sua(s) proposta(s), provando-se a titularidade do alvará pela indicação na proposta do respectivo número, categoria ou subcategoria e classe.
- O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é o definido no art.º 92.º do Decreto-Lei 235/86 de 18 de Agosto.
- Critérios de adjudicação:
 - Exequibilidade do Programa de Trabalhos
 - Valor da Proposta
 - Prazo de Execução
- Preço base 14 502 051\$30

Paços do Concelho da Amadora, 14 de Outubro de 1988

O Vereador

ARMANDO JOAQUIM CERQUEIRA ROMÃO

GIRP

GABINETE DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa ☎ 494 29 30 — Ext. 321 — Telex 40 104 CMAMAD P

ACÇÕES CONTINUAM A SUBIR

Pelo quarto dia consecutivo, as cotações das acções estiveram hoje em alta no mercado oficial da Bolsa de Valores de Lisboa. Aparentemente, as cotações tinham «batido no fundo», e é essa a única explicação segura para esta inversão de tendência. Decerto, é ainda cedo para avaliar a consistência destas subidas, mas há vários sinais que favorecem o optimismo: o crescente número de títulos que movimentam quantidades significativas e a presença de algumas «blue-chips», incluindo várias empresas financeiras, na lista das subidas, são alguns desses sinais.

No momento em que ainda apenas estava feita a negociação para 104 das 170 espécies accionistas presentes no segmento oficial, a sessão de hoje pautava-se por 4 vezes mais subidas que descidas (44 contra 11), ficando 20 títulos a repetirem as suas cotações e 29 outros sem transaccionarem.

Três empresas destacavam-se pelas fortes subidas conseguidas face à cotação de ontem: as Carnes Nobre (com mais 13,3%), a E-masa (com um ganho de 10,4%) e as acções ao portador do Banco Comercial Português, uma das «blue-chips» do mercado, com um

salto de 12%. De entre as descidas, ressaltavam a da D. Pedro (menos 12,8% que ontem) e a da Vasco da Gama (menos 20% que há uma semana).

Embora a concentração dos negócios bolsistas num escasso número de títulos se esteja a atenuar, ela ainda se mantém presente, nem é de supor que seja ultrapassada a breve trecho. Assim, os maiores montantes movimentados até ao momento diziam respeito a algumas das empresas tradicionalmente mais procuradas no mercado, incluindo duas financeiras. Todos os títulos mais movimentados registaram subidas de cotação. À cabeça, destacamos a Caima, que movimentou perto de 60 mil contos com a mudança de mãos de 4.897 acções por 12.100\$ cada (subida de mil escudos), seguida da CISF - mais de 55 mil contos por 2.165 acções à cotação de 25.500\$, com subida de 2.250\$ -, da Mabor - mais de 44 mil contos por 14.768 acções a 3 contos cada, subida de 60\$ -, do Manufacturers Hanover (portador) com 23,8 mil contos por 3.820 acções a 6.250\$ cada e subida de 250\$ e, finalmente, a Marconi (portador), com mais de 23 mil contos por 1.825 acções a 12.650\$ cada, com subida de 150\$.

Subidas

G. A. P. - 1.250\$ (transaccionadas 100 acções; cotação anterior: 1.200\$); VIDAGO - 1.380\$ (290; 1.300\$); TRIUNFO - 1.190\$ (650; 1.180\$); PROALIMENTAR - 2.340\$ (5.000; 2.200\$); MACEDO COELHO - 1.490\$ (353; 1.400\$); SOJA - 4.200\$ (259; 4.120\$); SOPRAGOL - 2.300\$ (110; 2.100\$); MADEIRENSE TABACOS - 3.000\$ (670; 2.800\$); CARNES NOBRE - 2.220\$ (530; 1.960\$); EMASA - 895\$ (30; 810\$); PRAZOL - 1.990\$ (610; 1.900\$); ALCO - 450\$ (700; 430\$); AVEIRENSE MOAGENS - 1.050\$ (230; 1.040\$); TORRES NOVAS - 1.800\$ (320; 1.700\$); GREGÓRIO - 1.630\$ (30; 1.600\$); BORDALIMA - 1.540\$ (20; 1.500\$); ARBORFIL - 2.820\$ (1.800; 2.760\$); NOVOPAN - 3.020\$ (510; 2.760\$); SIAF - 2.600\$ (530; 2.500\$); AMORIM E IRMÃOS - 3.600\$ (510; 3.560\$); CAIMA - 12.100\$ (4.897; 11.100\$); NOVEMBAL - 2.220\$ (170;

2.200\$); LITHO FORMAS - 2.400\$ (240; 2.300\$); MABOR - 3.000\$ (14.768; 2.940\$); ERG - 1.250\$ (30; 1.200\$); SOMEK - 1.650\$ (40; 1.600\$); ENGIL - 1.700\$ (250; 1.690\$); SOMAGUE - 2.140\$ (10; 2.100\$); EMPOR - 1.320\$ (20; 1.300\$); PAPELARIA FERNANDES - 2.000\$ (940; 1.960\$); S. G. O. - 2.000\$ (40; 1.990\$); INFORGAL - 1.800\$ (30; 1.700\$); A. C. SANTOS - 1.900\$ (50; 1.850\$); ORBITUR - 1.690\$ (230; 1.590\$); TRANSBEL - 1.380\$ (50; 1.330\$); TRANSINSULAR (port.) - 2.500\$ (10; 2.300\$); MARCONI (port.) - 12.650\$ (1.825; 12.500\$); MARCONI (nom.) - 9.500\$ (1.104; 9.000\$); B. P. I. (port.) - 7.100\$ (1.329; 6.900\$); B. P. I. (nom.) - 6.000\$ (1.780; 5.850\$); SOFINLOC - 12.350\$ (81; 12.200\$); CISF - 25.500\$ (2.165; 23.250\$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.250\$ (3.820; 6.000\$); B. C. P. (port.) - 8.400\$ (170; 7.500\$).

Descidas

FINAGRA - 1.410\$ (transaccionadas 80 acções; cotação anterior: 1.500\$); VASCO GAMA - 4.000\$ (60; 5.000\$); FIACO - 1.800\$ (60; 1.850\$); SOPOL - 1.450\$ (10; 1.500\$); MOTA E Cª - 4.680\$ (110; 4.700\$); TÂMEGA - 2.080\$ (30; 2.200\$); SABEL - 1.850\$ (120; 1.900\$); DOM PEDRO - 1.700\$ (20; 1.950\$); TERTIR - 2.640\$ (55; 2.880\$); B. C. I. (nom.) - 6.450\$ (180; 6.500\$); B. C. P. (nom.) - 7.100\$ (1.550; 7.150\$).

Cotações Repetidas

SICEL - 2.600\$ (transaccionadas 40 acções); SUMOLIS - 6.000\$ (80); VILA FRANCA - 1.030\$ (40); COPAM - 2.760\$ (30); AMIEIROS VERDES - 1.800\$ (100); FITOR - 1.850\$ (276); CHAMPORK - 6.000\$ (140); CORTICEIRA AMORIM - 4.000\$ (100); PORTO CAVALEIROS - 2.520\$ (300); A. GAUDÊNCIO - 1.300\$ (1.095); SOARES COSTA -

1.900\$ (2.770); BETÃO LIZ - 3.600\$ (310); PENINA - 3.200\$ (10); HOTELAGOS - 1.190\$ (560); TUROPA - 1.000\$ (60); SOPONATA (port.) - 2.080\$ (170); OREY ANTUNES - 1.230\$ (153); LOCAPOR - 5.000\$ (155); I-MOLEASING - 4.900\$ (456); B. C. I. (port.) - 8.000\$ (314).

Não Transaccionadas

CURIA, A. HENRIQUE SERRANO, REFRIGE, F. N. MARGARINAS, COFACO, RAÇÕES VALOURO, PERSUÍNOS, RAÇÕES PROGADO, FEPSA, VELDEC, MOURA MATOS, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LAMEIRINHO, LUÍS CORREIA, TÊXTEIS ATMA, IPOCORK, COPIDATA, OPCA, J. S. CORREIA, MUNDINTER, INÔ, TRANSMOTOR, JÚPITER, SOPONATA (nom.), S. P. CONTENTORES, TERNOR, TRANSINSULAR (nom.), LUSOLEASING, MANUFACTURERS HANOVER (nom.).

Conselho das Bolsas tem novas comissões especializadas

Os presidentes de duas novas comissões especializadas do Conselho Nacional das Bolsas, que se vão debruçar sobre questões fiscais do mercado de capitais e apoio às privatizações, foram ontem empossados pelo ministro das Finanças. A comissão do quadro fiscal será dirigida por Alberto Ramalheira, do Banco de Portugal, e a comissão para as privatizações pelo gestor Ricardo Cruz Filipe. Segundo afirmou Miguel Cadilhe, estas comissões nasceram da necessidade de garantir um quadro fiscal estável, justo e coerente no âmbito do mercado financeiro, bem como proporcionar informação e apoio técnico ao processo de privatizações.

Depois de afirmar que a economia vai bem e que o mercado de capitais, mais dia menos dia, acompanhará o seu relançamento, o ministro disse pretender que a comissão do quadro fiscal funcione como um órgão altamente especializado em matéria de natureza fiscal, com fortes implicações no mercado de capitais, nomeadamente no que respeita à tributação de juros, dividendos e mais-valias em acções, matérias que carecem de acompanhamento constante e sem perturbação. Cadilhe lembrou que os diplomas relativos ao IRS e IRC (que compõem o «imposto único») são importantes para o mercado de capitais, pelo que esta comissão terá uma palavra a dizer sobre eles. Acrescentou o ministro que a nova comissão tem já duas encomendas a concretizar: pronunciar-se sobre o projecto de estatuto dos benefícios fiscais e sobre o regime fiscal dos títulos de dívida pública, que poderá ser igual ao dos da dívida privada, como acontece em quase todos os países da CEE.

Quanto à comissão de apoio às privatizações, Cadilhe considerou-a fundamental no garante da informação e do apoio técnico, de forma a possibilitar ao Conselho Nacional das Bolsas e ao Governo uma boa articulação entre o mercado de capitais e as privatizações. Na ocasião, Miguel Cadilhe reafirmou a intenção do Governo de canalizar as receitas das privatizações para o reequilíbrio e reforço financeiro de outras empresas públicas e, se possível, para a amortização da dívida pública. O ministro frisou que essas receitas nunca seriam dirigidas às despesas do orçamento do Estado, ficando autónomas do mesmo e sendo contabilizadas no fundo de regularização da dívida pública.

O responsável pela comissão para o quadro fiscal lembrou o melindre que as alterações fiscais podem ter num mercado que vive à base da diversidade de expectativas dos seus investidores, realçando a necessidade de dar atenção não só a questões económicas, mas sobretudo às psicológicas, decorrentes dessas alterações.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$60	58\$60
ALEMANHA FED. (marco)	81\$95	83\$15
ÁUSTRIA (xelim)	11\$65	11\$85
BÉLGICA (franco)	3\$717	3\$967
BRASIL (cruzado)	\$260	\$460
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122\$10	124\$60
(notas de 5 a 1000)	122\$75	125\$25
DINAMARCA (coroa)	21\$25	21\$65
ESPAÑA (peseta)	1\$207	1\$327
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	145\$85	149\$35
(notas de 5 a 1000)	146\$35	149\$85
FINLÂNDIA (marka)	34\$45	35\$05
FRANÇA (franco)	24\$00	24\$70
HOLANDA (florim)	72\$70	73\$80
IRLÂNDIA (libra)	220\$45	224\$45
ITÁLIA (lira)	1\$000	1\$115
JAPÃO (iene)	1\$119	1\$174
NORUEGA (coroa)	21\$95	22\$45
REINO UNIDO (libra)	257\$50	262\$00
SUÉCIA (coroa)	23\$55	24\$05
SUÍÇA (franco)	96\$65	98\$15
VENEZUELA (bolívar)	3\$733	4\$533

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Acções vão ter cotação de abertura nas bolsas portuguesas

As acções presentes nas bolsas de valores portuguesas vão passar a conhecer uma cotação de abertura das sessões, que será fixada através de computador, revelou ontem Rui Ambrósio, secretário-geral da Bolsa de Valores de Lisboa.

Segundo Rui Ambrósio, que falava no âmbito do «1º seminário nacional de criminalidade económica», promovido pela escola da polícia judiciária, «as ordens canalizadas para corretores e sociedades corretoras deverão ser previamente conhecidas». Desta forma, o espectro da distribuição das ordens de compra e de venda poderia ser analisado por computador,

de forma a ser encontrado o preço indicativo para o início da sessão. Rui Ambrósio revelou que já foram realizados ensaios nesse sentido, «com conclusões bastante positivas».

De acordo com o mesmo elemento da bolsa lisboeta, a evolução não é ainda no sentido de um mercado «computorizado e descaracterizado», pois que «não é deixada de lado a presença humana».

A propósito da formação das cotações, Rui Ambrósio defendeu a concorrência perfeita no mercado, se bem que tenha reconhecido haver aspectos de funcionamento a dificultar essa si-

tução perfeita, como as ordens «ao melhor».

O secretário-geral da Bolsa de Lisboa considerou igualmente que a tomada firme de uma emissão deveria ser como que «uma tomada de responsabilidade para os próximos anos», que não apenas a possibilidade de subscrição de acções, em caso de necessidade, pelas instituições bancárias.

Sobre o modelo de organização da bolsa, foi de opinião que «pode ser ainda mais independente em relação ao poder público». A desmaterialização dos títulos mobiliários foi outro dos pontos defendidos por Rui Ambrósio, que consi-

derou «conveniente» a imobilização dos títulos nas instituições financeiras.

Sobre a influência do direito comunitário no mercado de títulos, foi referida a importância de algumas directivas e propostas, nomeadamente quanto à informação regular e verdadeira. Neste campo, foi destacado o prospecto de emissão, as condições de admissão e a informação semestral.

Para Rui Ambrósio, «há que melhorar ainda mais a protecção dos investidores», situando-se neste campo a criação das sociedades de corretagem e o novo fundo de garantia para determinados riscos.



Diet Coca-Cola lançada no mercado português

Diet Coca-Cola, o novo produto do segmento de «baixas calorias» da Coca-Cola, foi apresentado no decorrer de uma festa no Health Club Visconde, em Cascais. Conduzida por Júlio Isidro, a apresentação contou, entre outras coisas, com a projecção de um videograma especialmente realizado para o efeito, onde se salientava o facto de uma lata de Diet Coca-Cola (330 ml) possuir apenas uma caloria, de forma a satisfazer os consumidores com maiores preocupações dietéticas. A ocasião foi aproveitada para — durante o «cocktail» que reuniu responsáveis da Companhia Coca-Cola, da Refrige, concessionária da Coca-Cola em Portugal Continental, e numerosos convidados — se provar que Diet Coca-Cola mantém a forma e o seu sabor característicos.

Seis anos após o lançamento nos Estados Unidos, Diet Coca-Cola chegou ao mercado nacional, utilizando como edulcorantes aspartame e sacarina, produtos de crescente aceitação e utilização em dietética. Na Europa, o segmento de «baixas calorias» é liderado, de forma inequívoca, pela Diet Coca-Cola que, em 1987, vendeu mais de 520 milhões de litros, contra os cerca de 400 milhões no ano anterior, o que representa um crescimento de 30 por cento, no seu mercado de 1700 milhões de pessoas, em 78 países do mundo.

Philips fornece CP e a Auto-Industrial

A CP chegou a acordo com a multinacional Philips para o fornecimento de uma rede de transmissão de dados, baseada no protocolo de comunicações X25, destinada basicamente a melhorar as comunicações internas dos caminhos-de-ferro portugueses. O projecto, num valor global de 80 mil contos, inclui a concepção e instalação da rede, chaves na mão. Esta rede utiliza o conjunto das linhas privadas da CP e cobre a globalidade das estações ferroviárias do País. Como exemplos de utilização de uma rede deste tipo podem ser citadas a gestão do material circulante e o atendimento aos passageiros (reserva de lugares).

A rede montada pela Philips compreende dois nós principais (Lisboa e Porto) e sete nós secundários (Tunes, Barreiro, Abrantes, Entroncamento, Coimbra, Mangualde e Nine). Funcionando presentemente em fase piloto, a nova rede entrará em funcionamento, com carácter definitivo, no fim do corrente ano.

Simultaneamente com o contrato com a CP, a Philips foi escolhida pela Auto-Industrial, a maior rede nacional de concessionários no Ramo Automóvel, para equipar a sua rede de processamento e comunicações.



Timex lança novos relógios

Neste Outono marque o seu estilo e elegância com os novos relógios «italianos» da Timex. São quatro modelos em alumínio, numa composição suave em tons bege e preto. Bracetes em «corda» e pele, todos resistentes à água, com garantia de um ano, conjuntos para ela a 6990\$00 (horas, minutos e segundos) e para ele a 7490\$00 (iguais, mas com calendário).

Império cresce

O crescimento global dos dois produtos financeiros da Companhia de Seguros Império atingiu 165 por cento no período de Junho de 1987 a Junho de 1988, subindo de 164 491 contos para 435 928 contos. De facto, verifica-se que o Império Investimento registou um crescimento de 115 por cento, de Junho do ano passado, a Junho último, enquanto em igual período, a Conta Poupança-Reforma do Império cresceu 205 por cento.

Paralelamente, um estudo de mercado de uma empresa especializada, com uma amostra de 2000 indivíduos entre os 15 e os 65 anos, em cobertura do território do Continente, representativa do universo de 5 648 000 habitantes, revela que a Império é a Companhia de Seguros mais conhecida e que os seus produtos Conta-Poupança-Reforma e Império Investimento estão no topo dos índices de posse e identificação dos portugueses, destacando-se como modos de aplicação de poupanças. O referido estudo, datado de 1 de Julho, é relativo à Primavera de 1988.

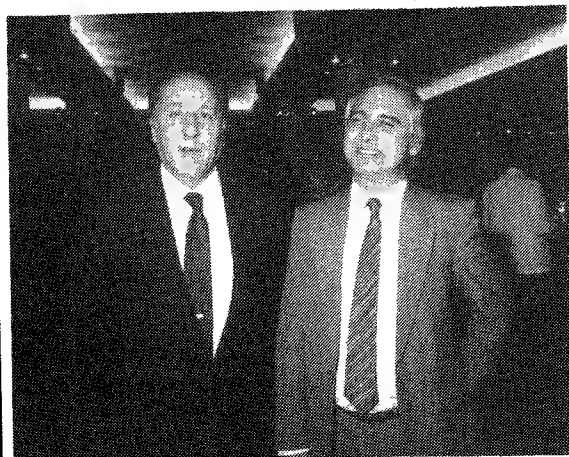
Polinesia Bar/Porto

A Ocole, Actividades Hoteleiras, Lda, que possui a mesma gerência do Hawaiano Bar «Tangara», na Av.

Almirante Reis em Lisboa, inaugurou no dia 14 de Setembro passado, no Porto, outro Polinesia Bar, desta vez o «Hiva-Oa» que passará a ser ponto obrigatório de encontro na Av. da Boavista n.º 2514. A equipa constituída por Manuel Fernandes, Inácio Carrera e Júlio S. Pinho vai agora providenciar para que o Porto possa consumir «cocktails» diferentes, as famosas bebidas de sabor tropical.

KLM/bons resultados

Foram agora divulgados os resultados de tráfego referentes a Agosto, simultaneamente com os dos primeiros cinco meses do actual exercício fiscal, os quais revelam, uma vez mais, o rumo acertado da KLM face à crescente concorrência internacional. Em Agosto último, o tráfego de passageiros registou um acréscimo de 5% relativamente a Agosto de 1987; a carga aérea e o correio registaram um aumento de 13% e o tráfego total fixou-se nos 8%, enquanto a taxa de ocupação subiu de 71,3% para 72,3%. A capacidade oferecida foi 7% superior à de Agosto de 1987. Nos cinco primeiros meses do exercício, ou seja de 1 de Abril a 31 de Agosto, o tráfego total subiu 6% (sendo 4% no sector dos passageiros e 10% na carga aérea) e a capacidade oferecida também cresceu 6%.



Carlos Piteira e Manuel Bagorro

Novo delegado TAP na zona Centro

Carlos Piteira, ex-delegado da TAP-Air Portugal na Suíça, é o novo responsável pela Delegação da Zona Centro de Portugal (Lisboa), substituindo Manuel Bagorro que exerceu este cargo nos últimos três anos. A apresentação do novo delegado realizou-se no dia 12 do corrente, numa sessão em que estiveram presentes agentes de viagens, representantes das companhias de aviação e da Comunicação Social.

Carlos Piteira foi admitido na TAP-Air Portugal em 1958, em Lisboa, onde desempenhou várias funções, nomeadamente chefe de balcão. Posteriormente esteve colocado em Londres. Exerceu ainda as funções de delegado nos Açores, no Porto e na Suíça. O delegado cessante, Manuel Bagorro, é funcionário da TAP-Air Portugal desde 1967, tendo iniciado a sua actividade na área de promoção e vendas. Foi chefe de vendas no Brasil e França e delegado na Venezuela, Alemanha e Lisboa. Dentro de dias vai assumir as funções de delegado em Itália.

Portugal é o 1.º país europeu onde a Nestlé lança o «Sportis»

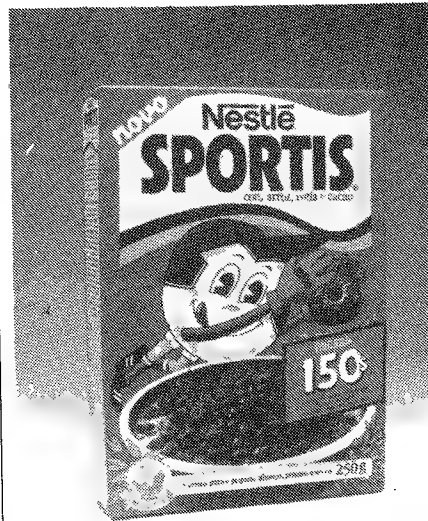
Portugal é o primeiro País europeu a comercializar Sportis — um novo produto da gama Cereais Nestlé para o pequeno-almoço, à base de arroz, aveia e cacau — já disponível no mercado. Trata-se da primeira extensão do segmento Cereais Pré-Açucarados para crianças, dois anos depois de a Nestlé ter iniciado, no nosso país, a comercialização de cereais para o pequeno-almoço.

Tendo merecido altos padrões de aceitação durante o período em que foi testado, Sportis é um alimento nutricionalmente equilibrado, contendo mais de 50 por cento de cereais na sua composição.

Fabricado em Portugal, nas instalações da Nestlé em Avanca, Sportis iniciou uma nova apresentação gráfica das embalagens dos cereais, para além de ter originado um significativo investimento no alargamento e no aumento da capacidade de produções daquelas instalações.

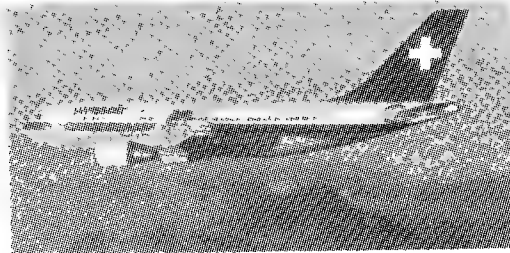
A Nestlé, que lidera, o mercado nacional de Cereais Pré-Açucarados para o pequeno-almoço, intervém no mercado nacional de cereais, pela primeira vez, em 1986, ano em que o seu valor global atingiu as 600 toneladas, contra as cerca de 300 registadas no ano anterior. Já em 1987, esse valor subiu para 1600 toneladas prevendo-se que, este ano, sejam atingidas as 2000, correspondentes a 1 290 000 contos.

A gama Cereais Pré-Açucarados da Nestlé satisfaz, essencialmente, as necessidades alimentares das crianças. Em mais de



70 por cento dos casos, estes cereais são utilizados ao pequeno-almoço, dadas as suas características nutricionais.

Com o lançamento de Sportis, a Nestlé aumenta a sua capacidade de oferta no segmento de cereais, alimentos naturais ricos em hidratos de carbono, proteínas, gorduras, sais minerais, vitaminas e fibras, cereais que, pelas suas características, constituem um dos elementos indispensáveis a uma alimentação saudável e equilibrada.



Bons resultados da Swissair em Julho que ganha prémio na Holanda

Em Julho, a capacidade da Swissair, expressa em toneladas/quilómetro, aumentou 9%, comparativamente com o mesmo mês no ano anterior. A procura do tráfego aumentou 8%. A taxa de ocupação de lugares passou de 70 para 71% enquanto o coeficiente total de ocupação desceu de 67 para 66%. O tráfego de passageiros, em toneladas/quilómetro, aumentou 8% e a carga 6%. O transporte de correio desceu 2%. A Swissair transportou 755 795 passageiros — mais 4% — e 21 393 toneladas de carga — menos 1%. Estes números indicam que o transporte de carga foi inferior em peso mas superior em distância.

A procura acentuou-se principalmente nas rotas de longo curso: mais 12% no Extremo Oriente, mais 8% no Atlântico Norte, mais 7% na América Latina e mais 4% na Europa. O tráfego baixou 1% nas rotas de África, e 7% no Médio Oriente. O resultado mensal foi superior às previsões.

As receitas globais aumentaram de 7% e as despesas, antes das depreciações, de 6%, comparativamente com o mês de Julho de 1987. Entretanto, numa sondagem efectuada pela revista holandesa «Business Travel Nieuws» e pela Associação de Agências de Viagens «Holand International» a Swissair alcançou, juntamente com a KLM e as Linhas Aéreas de Singapura, o título de melhor companhia aérea.

Os leitores, escolhidos entre os homens de negócios que viajam frequentemente, elegeram a Swissair a melhor companhia nas rotas europeias. Para o Extremo Oriente a Swissair ocupa o primeiro lugar juntamente com as Linhas Aéreas de Singapura.

Esta sondagem foi realizada em Junho e Julho deste ano e os critérios de avaliação foram: check-in, serviço a bordo, tratamento de bagagens e segurança, cobrindo um total de 3000 voos.

Sistel lucra 74 milhões na 1.ª metade de 1988

No primeiro semestre do ano em curso o volume de vendas da Sistel, empresa do grupo Centrel, foi de 1145 mil contos, mais 13% do que o verificado em igual período do ano anterior, os resultados antes de impostos de 74 mil contos o que representa um acréscimo de 160% em relação a 1987.

Da análise comparativa de alguns indicadores constata-se que: o cash flow versus volume de vendas ultrapassou no período os 18% contra 10,5% em 1987; o VAB apresenta um acréscimo de 38% em relação a 1987 e o VAB por efectivo aumentou 31%; o número de efectivos actuais é de 390, verificando-se um aumento de 5% no semestre, na sua maior parte pessoal qualificado, engenheiros e outros licenciados; o indicador capitais próprios versus capitais alheios de 33% em 1987 ultrapassou os 36% em Junho de 88, registando os capitais próprios um acréscimo de 11%.

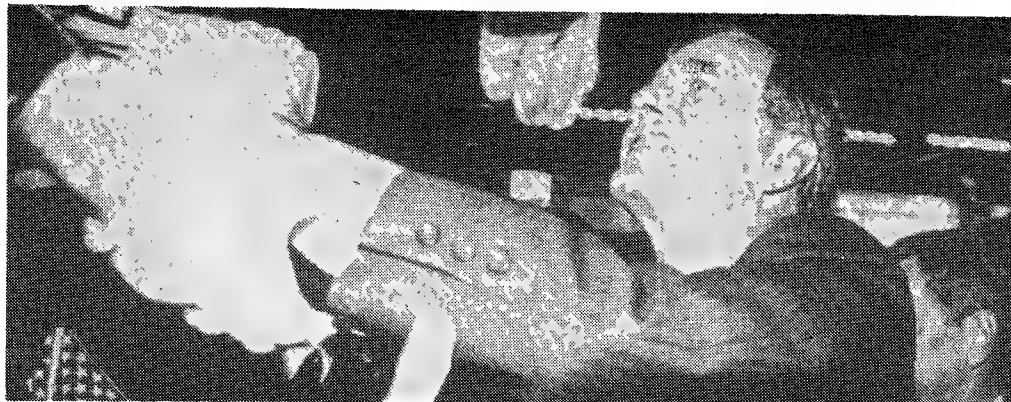
Os investimentos realizados no semestre, cerca de 130 mil contos, destinaram-se a: desenvolvimento da Unidade de Circuitos Impressos que foi dotada de novos equipamentos, novo «lay-out» e aumento da área de produção; melhoria da qualidade e equipamento do Laboratório de Calibração e Reparação de Aparelhos de Medida, em vias de homologação pelo Instituto Português de Qualidade; introdução de novas tecnologias de produção, montagem em superfície (SMD) e novos produtos, nomeadamente o Serviço Público de Chamada de Pessoas (Paging), Sistema de Gestão de Frotas Terrestres e Equipamento Móvel para o Serviço Público Móvel Terrestre; reforço da área de Assistência a Clientes em equipamentos de teste para os novos produtos em fase de lançamento; informatização do Planeamento da Produção, dos Aproveitamentos e das áreas Administrativa, Financeira, da gestão de Recursos Humanos e Comercial.

EUA e URSS libertam baleias

As duas baleias cinzentas que se encontravam, há duas semanas, prisioneiras dos gelos no Ártico foram libertas ontem à noite, rumando em direcção ao México. «Elas estavam em boa forma, muito ansiosas, e pareciam sentir que a sua liberdade estava apenas a um passo», afirmou o tenente Mike Haller, da guarda costeira do Alasca.

As duas baleias mal esperaram que as equipas norte-americana e soviética cortassem os últimos metros do gelo, tomando a iniciativa de se libertarem do cativeiro pelas 16 e 10 locais (23 e 10, em Lisboa). Baptizadas pelos cientistas como «Crossbeak» e «Bonnet», as duas jovens baleias da Califórnia foram descobertas a 7 de Outubro, encurraladas pelo gelo a uma distância de oito quilómetros do Oceano. Os dois navios soviéticos que tomaram parte na operação de salvamento iniciaram já o regresso ao porto de origem: Vladivostok. «É agradável trabalhar juntos», afirmou Alexander Patzevich, imediato do quebra-gelos «Almirante Makarov». Cientistas e jornalistas norte-americanos convidados a deslocarem-se ao navio foram surpreendidos por encontrarem os seus hóspedes a cozer pão e dispostos de cómodos aposentos com sauna e piscina. Fontes oficiais norte-americanas afirmam que a baleia cinzenta da Califórnia, espécie em vias de extinção, conta actualmente com uma população de cerca de 20 000 exemplares, e conheceu, na última década, um crescimento anual de 2,5 por cento. Esta espécie tem uma das rotas de migração mais longas, deslocando-se 10 000 a 12 000 quilómetros, desde o Ártico até às águas quentes da baixa Califórnia. O canadiano Paul Watson, veterano no combate à caça à baleia, afirmou que a operação de salvamento das duas baleias, pelos Estados Unidos e União Soviética, «não passa de pura hipocrisia e contra-senso à política que os dois países mantêm neste domínio».

Watson criticou a União Soviética por caçar anualmente 175 a 200 exemplares desta baleia para alimentar os viveiros de mar. «O dinheiro que serviu para salvar estas baleias poderia poupar centenas delas em todo o Mundo», afirmou Watson. O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, agradeceu a colaboração da União Soviética nas operações da salvamento.



George Bush cumprimenta apoiantes da sua campanha eleitoral durante um comício ontem realizado em Canton, no Ohio.

A menos de duas semanas das presidenciais norte-americanas

BUSH CONSOLIDA VANTAGEM

Duas sondagens a nível nacional dão maior vantagem ao candidato republicano às eleições presidenciais nos Estados Unidos, George Bush, vantagem que o seu rival Michael Dukakis diz ser alimentada com mentiras e apresentação falta de factos. As sondagens mostraram também que, sem bem que os eleitores de um modo geral já tenham decidido em quem vão votar, não se sentem muito satisfeitos por ter de escolher entre Bush e Dukakis. Numa sondagem feita pela CBS News e pelo "New York Times", Bush tem uma vantagem de 13 pontos sobre o seu adversário - 54 contra 41 por cento. Numa sondagem Gallup entre eleitores inscritos, tem uma vantagem de 50 por cento contra 40 para Dukakis, entre os eleitores prováveis que responderam a esta sondagem, o candidato republicano tem uma vantagem de 14 pontos.

Bush tem mantido vantagem nas sondagens desde finais de Agosto, vantagem essa que tem oscilado entre quatro e sete pontos. Mas os números começaram a ser-lhe ainda mais favoráveis a semana passada e as sondagens mais recentes confirmam essa tendência.

Esta vantagem de Bush é atribuída pelo seu rival a uma campanha "cínica e hipócrita" e a anúncios contendo "informações erradas e falsidades".

"Vou fazer todos os possíveis para que a campanha publicitária de Bush não tenha êxito" - afirmou na terça-feira Michael Dukakis, numa entrevista de 90 minutos ao programa "Highlines" da cadeia de televisão ABC.

Dukakis insistiu em que os 14 dias que então faltavam para as eleições eram suficientes para vencer a desvantagem que tem em relação a Bush.

Bush, que recusou o convite para participar no programa, continuou, em actos eleitorais no Estado de Ohio, a atacar o seu adversário, acusando-o de "apelar cada vez mais à luta de classes".

Por seu lado, os dois candidatos à vice-Presidência, o democrata Lloyd Bentsen e o republicano Dan Quayle, submeteram-se na terça-feira, durante um programa de televisão, às perguntas de "repórteres" com idades compreendidas entre os 11 e os 13 anos.

As crianças interrogaram os candidatos sobre temas "quentes" da campanha, como o aborto, nomeadamente em caso de uma gravidez resultante de violação de um pai.

"Suponhamos que eu tenho 12 anos e fui sexualmente molestada pelo meu pai e fico grávida. Queria que eu levasse essa gravidez até ao fim?" - perguntou uma das crianças, Suri Chong, de 11 anos.

Quayle considerou a pergunta "difícil e sem uma resposta fácil". "Mas a minha resposta seria sim" - acrescentou.

Outra criança formulou uma pergunta semelhante a Bentsen, que respondeu: "Gostaria de desencorajar o aborto. Creio que a adopção é a alternativa".

Hoje, o democrata Michael Dukakis criticou o sistema de repetidas sondagens à opinião pública, enquanto o republicano George Bush preferiu falar de prosperidade económica.

"Os meus amigos das sondagens não votam, quem vota é o povo", disse Dukakis num comício realizado numa localidade de Colorado, em que predomina a comunidade latino-americana.

Bush, por seu turno, preferiu lembrar a vantagem que as sondagens lhe concedem e relacionou a sua pessoa com o que designou como "a política económica de maior sucesso na história dos EUA".

Milhões para eleger um Presidente

A pergunta sobre "quanto custa eleger um Presidente nos Estados Unidos?" poucos parecem saber realmente responder, dada a dificuldade em contabilizar as verbas efectivamente despendidas.

Mas os números são realmente elevados e, sublinhando que o processo de eleição de um Presidente tem início cerca de dois anos antes do dia do escrutínio, com os maiores gastos a partir das primárias, um analista político em Washington atreveu-se a fazer uma estimativa global de custos: cinco mil milhões de dólares.

E a importância dos fundos obtidos para uma campanha é tal que condiciona decisivamente o resultado final de um candidato, embora este não possa, por lei, utilizar dinheiros próprios para a cobertura de despesas directas da campanha.

"Se não há dinheiro não se é bem sucedido na campanha, logo não se é eleito", afirmou outro analista, em Houston, citando que para a simples eleição de um presidente de câmara de uma pequena cidade é necessário um mínimo de dois milhões de dólares.

Os candidatos à Casa Branca, e só estes, têm direito a fundos federais para ajudar a sua campanha, para tanto bastando reunir previamente cinco mil dólares por cada Estado, em contribuições individuais.

O assassinato de Kennedy

Perito contesta nova teoria

O perito norte-americano Robert Blakey considerou «irresponsável e clinicamente incorrecta» a teoria que atribui a «gangsters» franceses a autoria do assassinato do presidente John Kennedy. «É uma teoria sem consistência», afirmou Blakey, que chefiou a comissão do Congresso incumbida de investigar o atentado.

Kennedy foi morto a tiro em Dallas em 22 de Novembro de 1963 quando seguia pelas ruas da cidade num carro aberto.

A versão de que o presidente norte-americano terá sido morto por três «gangsters» franceses a soldo da Mafia dos Estados Unidos foi veiculada pela televisão britânica num documentário de duas horas intitulado «The men who killed Kennedy» (Os homens que mataram Kennedy).

No documentário em questão defende-se a tese de que a Mafia estava apostada em liquidar Kennedy para «proteger o tráfico de estupefacientes».

De acordo com a nova versão, que Blakey rejeita liminarmente, Kennedy teria sido atingido pela frente-direita e não pelas costas.

Segundo Blakey, as provas médicas apresentadas em 1979 pela comissão da Câmara de Representantes encarregada da investigação do crime demonstram que Kennedy foi apenas atingido por tiros disparados detrás por Lee Harvey Oswald.

O documentário da televisão britânica baseou-se parcialmente em declarações de um traficante de drogas francês que aguarda julgamento em Paris por homicídio e que argumenta ter sido contratado para matar Kennedy.

Manchas de origem não esclarecida vistas numa fotografia tirada por um espectador no momento do atentado foram descritas no filme como tendo sido causadas pelo clarão de tiros disparados por um dos «gangsters» franceses, disfarçado de polícia, de uma posição frontal, e sobre a direita, em relação ao carro onde viajava o presidente norte-americano.

Blakey considerou «irresponsável» a decisão da televisão britânica de apresentar «uma teoria como esta sem dizer aos telespectadores que as pessoas que a defendem tiveram oportunidade de a dar a conhecer publicamente perante a comissão de investigação e que, nos pontos centrais, ela foi rejeitada».

A nova versão foi também rejeitada por altos responsáveis da Polícia francesa.

Indivíduo nega envolvimento

Um dos três indivíduos que, segundo o documentário



exibido pela televisão britânica, teria assassinado o presidente norte-americano John Kennedy foi ontem citado como tendo dito que não estava em Dallas em 22 de Novembro de 1963, data do assassinato.

«Eu não estava em Dallas, mas sim a cumprir o serviço militar em Toulon» - escreveu o jornal «Le Provençal», de Marselha, citando Sauveur Pironi.

Como prova - diz o jornal - Pironi mostrou aos jornalistas um documento militar, com o número 056217501, segundo o qual prestou serviço num draga-minas em Toulon de 16 de Outubro de 1962 a 16 de Abril de 1964.

O programa, transmitido na terça-feira à noite no Reino Unido pela Central Television, alega que três «gangsters» franceses contratados pelo crime organizado norte-americano assassinaram Kennedy.

O documentário de duas horas afirma que os autores do assassinio eram «gangsters» oriundos de Marselha, cidade portuária do Mediterrâneo.

Um dos indivíduos foi identificado como Lucien Sarti e, segundo os autores do programa, foi morto a tiro no México em 1972.

Os dois restantes continuam vivos. Um trabalha no tráfico de droga na Colômbia e o outro vive em Marselha, tendo sido libertado recentemente da cadeia.

«Creio que nessa altura (do assassinio) o meu amigo Sarti encontrava-se detido em Baumettes (cadeia de Marselha) e (Roger) Bocagnani na prisão em Fort du Ha, em Bordéus» - escreveu o jornal citando Pironi.

Acrescentou que Pironi, corso, vive em Marselha desde a sua libertação da prisão há quatro anos, depois de ter cumprido uma pena por tráfico de droga.

Pironi não negou ter um passado criminoso, mas acrescentou que tinha pago pelos seus actos.



Sobreviventes do navio "Dona Marilyn", que naufragou durante a passagem nas Filipinas do furacão "Ruby", são transferidos de um barco de pesca para um navio da guarda costeira. Presume-se que neste naufrágio tenham morrido mais de 300 pessoas.

A União Soviética anunciou o lançamento no sábado de manhã, a partir do gigantesco foguetão "Energia", da sua primeira nave espacial reutilizável, num voo não tripulado. Segundo a Tass, o vaivém soviético, denominado "Buran" - que significa tempestade - descolará do cosmódromo de Baikonor às 6 e 23 locais (3 e 23 horas de Lisboa). A agência noticiosa afirma que "estão a ser efectuados os últimos preparativos para comprovar a operacionalidade dos sistemas a bordo e do equipamento do foguetão-transportador "Energia" e da nave orbital "Buran", bem como as operações de abastecimento do combustível. O foguetão "Energia", com uma capacidade impulsoradora de 100 toneladas de carga, já foi utilizado com êxito em 1987.



Um grupo de investigadores junto dos destroços dos fuzileiros norte-americanos, que colidiu no ar militar em Yuma, no Arizona.

Novo ataque israelita a bases palestinas no Líbano

Jactos israelitas lançaram ontem novos ataques contra alvos palestinos perto de Beirute, horas depois de terem abatido 15 palestinos e ferido 40 num raid contra bases da guerrilha do Sul do Líbano. Testemunhas e fontes da segurança declararam que o segundo ataque atingiu bases palestinas nas áreas de Damour, Aramoun e Khalehdh, a sul de Beirute. Não há ainda notícias sobre vítimas do segundo ataque, mas um elemento da Fatah, grupo de guerrilha palestino, indicou que o primeiro raid provocou 15 mortos e 40 feridos. A explosão de bombas lançadas durante o segundo ataque pôde ser ouvida em Beirute, sendo visíveis colunas de fumo negro a sair dos alvos. Guerrilheiros palestinos e elementos do Partido Socialista Progressista Druso, que controla a área onde as bombas caíram, responderam ao ataque israelita com disparos antiaéreos. «Estes ataques são uma expressão clara da política bárbara e opressiva do inimigo dentro e fora dos territórios ocupados. A resposta adequada a isto será (dada) através da escalada da nossa luta armada», disse um responsável palestino. O segundo ataque aéreo foi o vigésimo perpetrado por Israel contra alvos no Líbano este ano. Mais de 70 pessoas morreram devido aos ataques.

Greve por tempo indeterminado

A quatro dias das eleições parlamentares, os engenheiros, técnicos e catedráticos israelitas convocaram uma greve por tempo indefinido a partir de hoje, reivindicando aumentos salariais. Em meios governamentais acusam-se os dirigentes sindicais de quererem aproveitar o período das eleições de 1 de Novembro «para pressionarem com reivindicações que podem provocar a instabilidade económica do país». A greve afectará vários sectores de actividade, incluindo o serviço de aeroportos, de rádio, de televisão e telecomunicações, assim como a administração pública. O Ministério das Finanças já advertiu de que «durante a campanha eleitoral não é possível negociar» e que não concederá aumento de salários. Entretanto, vários outros sindicatos, entre eles o dos professores secundários, começaram ontem acções de protesto e quatro dos grandes bancos israelitas anunciaram uma paragem de quatro dias seguidos, a começar no domingo, dois dias antes das eleições parlamentares.

Os fundos da campanha

Cerca de 30 milhões de dólares na campanha eleitoral para as eleições israelitas no próximo dia 1 de Novembro provêm em grande parte de doações de judeus que vivem no estrangeiro e não têm direito a voto. O processo de angariação de fundos é um segredo, sobretudo porque a lei não exige prestação de contas públicas, mas as notícias apontam para que os dois principais partidos, o direita bloco Likud e o Partido Trabalhista recolheram milhões de dólares no estrangeiro. A liga antidifamação (LAD) B'Nai B'Rith baseada nos Estados Unidos calcula que os partidos israelitas terão angariado mais de 50 milhões de dólares, um terço dos quais nos Estados Unidos e outros países. Uma porta-voz do Partido Trabalhista disse que «as grandes verbas» vieram do estrangeiro mas que não as divulgará: «A parte de leão» vem dos Estados Unidos e o resto do Canadá, França e África do Sul. Um porta-voz do bloco Likud confirmou que a maioria das verbas da sua campanha vieram do estrangeiro, a despeito do seu líder, Yitzhak Shamir, o primeiro-ministro cessante criticar grupos judeus noutros países por tomarem partido sobre problemas que dividem a sociedade israelita.

Participação de negros superior à verificada há cinco anos

NAÇÕES UNIDAS CONDENAM ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS SUL-AFRICANAS

As eleições municipais de ontem na África do Sul foram condenadas pela assembleia geral das Nações Unidas, numa votação que teve como únicas abstenções a Grã-Bretanha e os Estados Unidos. As eleições para as autarquias segregadas sul-africanas, em que pela primeira vez todas as raças tiveram direito ao voto, foram rejeitadas «por serem contrárias aos princípios expressos na Carta das Nações Unidas».

A resolução, da responsabilidade da Tanzânia como presidente do grupo africano, salientava que «o cumprimento dos resultados iria agravar inevitavelmente a tensão e o conflito na África do Sul, bem como em toda a África Austral».

«Só a total erradicação do «apartheid» e o estabelecimento de uma sociedade democrática, não-racial e baseada num governo da maioria pode conduzir a uma solução justa e duradoura para a explosiva situação da África do Sul», frisava ainda a resolução aprovada por 146 votos a favor e nenhum contra.

Falando depois da votação, a

embaixatriz dos Estados Unidos, Patricia Byrne, justificou a posição do seu país afirmando que «o único efeito da resolução seria o de confirmar as suspeitas sul-africanas de que as Nações Unidas não querem desempenhar um papel construtivo na procura de soluções para os graves problemas internos daquele país».

Por seu turno, o representante da Grã-Bretanha nas Nações Unidas, Crispin Tickell, afirmou que o repúdio do «apartheid» já havia sido repetidas vezes demonstrado pelo seu país na assembleia geral da ONU, mas que Londres «acredita que

a paz e a segurança na África do Sul só podem ser adquiridas pelo diálogo».

Os resultados

O Partido Nacional sofreu nas eleições municipais de ontem um forte desafio da extrema direita, nas comunidades brancas.

Em Pretória, a capital, o Partido Nacional do presidente Pieter Botha ganhou 22 dos 42 lugares de vereador, os conservadores da extrema-direita 19 e houve ainda a eleição de um independente.

Os conservadores à direita de Botha alcançaram a maioria em muitas localidades rurais do Norte do país, e ficaram quase a par em zonas urbanas.

Em Joanesburgo, a maior cidade sul-africana, o Partido Nacional obteve maioria absoluta, à custa dos liberais, e os conservadores obtiveram o

seu primeiro lugar de sempre.

Em todo o país, estavam em causa 7229 lugares em 1071 autarquias. E desses lugares 905 correspondiam a negros.

Quanto à votação em zonas habitadas por negros, a participação foi superior à de 21 por cento que se verificara nas anteriores autárquicas para negros, há cinco anos - noticiou a rádio oficial.

Eduardo dos Santos na URSS

O presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, inicia hoje uma visita à URSS, a convite dos dirigentes soviéticos.

A deslocação, qualificada de «breve visita de trabalho» pela agência soviética TASS, termina no sábado, seguindo depois o dirigente angolano para a Checoslováquia.

Eduardo dos Santos chega à União Soviética proveniente da Coreia do Norte, onde efectuou

Reunião do grupo de planeamento nuclear da NATO poderá ser polémica

Os ministros da Defesa da NATO, incluindo o titular português desta pasta, Eurico de Melo, estão hoje reunidos em Scheveningen, na Holanda, para debater a modernização do arsenal nuclear de curto alcance na Europa Ocidental.

Este encontro, o segundo anualmente celebrado pelo Grupo de Planeamento Nuclear (GPN) da NATO - que se previa rotineiro - poderá no entanto revelar-se bastante controverso, devido à posição recentemente assumida pela Bélgica, que passou a defender a redução das armas nucleares de curto alcance através de negociações com a

URSS.

A surpreendente decisão belga poderá pôr em causa a estratégia de unidade prevista pela NATO face a esta questão, que, até há pouco tempo, apenas contava com a oposição da Alemanha Federal, país que, apesar de albergar a maior parte do arsenal em debate, parece disposto a apoiar a posição da maioria dos aliados.

Eurico de Melo, que chegou a esta cidade, situada nas proximidades de Haia, na véspera da reunião semestral, avistou-se com o seu homólogo espanhol, Narcis Serra, e com o secretário-geral da NATO, Manfred Woerner, para anali-

sar a contribuição de Espanha na Aliança Atlântica.

Além do vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa Nacional, Portugal está representado pelo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Lemos Ferreira.

O relatório que é analisado em Scheveningen propõe a melhoria da capacidade dos projecteis de artilharia de 155 e 203 milímetros com um alcance máximo de 30 quilómetros e dos mísseis com ogiva nuclear de alcance inferior a 500 quilómetros, bem como a modernização do míssil Lance.

Brasil

Sarney diz que perigo de golpe

O líder empresarial Antônio Ermírio de Nogueira, que sem uma acção de

Pré-ve-se que a inflação atinja este ano a taxa anual atingir os 2000 por cento, 25 por cento dos trabalhadores sem emprego, e os sindicatos calculam que a inflação atinja os 40 por cento.

O presidente brasileiro, José Sarney, respondeu ao pedido do Orestes Garcia, para que não se desparticipar na «cimeira dos oito», o golpe militar. Sarney criticou a situação económica e estão apenas interessadas».

A visita de Kohl à URSS

Gorbachev comprometeu-se a libertar todos os presos políticos

Mario Sampaio
Correspondente «DL»

Será que no fim do ano já não haverá mais prisioneiros políticos na União Soviética? Tal pergunta teria feito sorrir muita gente ainda há pouco tempo, mas o chanceler Helmut Kohl parece ter-lhe querido responder ontem, numa maneira inesperada, quando anunciou que os soviéticos tinham a intenção de libertar, antes do fim do ano, todas as pessoas «consideradas no Ocidente como prisioneiros políticos». O chanceler alemão terminava ontem uma visita de quatro dias à União Soviética.

Nenhuma indicação do número foi dada pelo chanceler. Apertado com perguntas, o porta-voz do ministério dos Negócios Estrangeiros soviético, Guennady Guerrassimov, precisou que já não havia mais de «duas dezenas» de detidos no abrigo dos Artigos 70 e 190 do Código Penal, agitação e difamação anti-soviéticas. Quanto a Andrei Sakharov, Prémio Nobel e conhecido dissidente, ele afirmara ainda recentemente que havia mais de duzentos. A Sociedade Internacional pelos Direitos do Homem (IGFM) de Francoforte indicava ontem por seu lado que havia actualmente 503 pessoas detidas em hospitais psiquiátricos, campos de trabalho ou prisões soviéticas, em consequência das suas opiniões políticas ou religiosas.

Em Paris, ainda há duas semanas, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Eduardo Shevardnadze, tinha dito durante uma conferência de imprensa que os prisioneiros políticos na URSS não seriam mais do que «25 a 29», mas não fez qualquer referência à hipótese deles serem libertados dentro em breve. Já esta manhã, as autoridades soviéticas afirmaram que a questão não fazia parte da agenda de discussões para a visita do chanceler alemão, o que não impede que ela pudesse ter sido discutida.

As «revelações» do chanceler alemão não foram inocentes, e a pergunta que se põe imediatamente é a de saber o que é que a Alemanha Federal concedeu em troca. É possível que Bona tenha aceiteado participar e prometeu convencer os seus aliados ocidentais a participarem também numa conferência sobre questões humanitárias que o governo soviético pretende realizar em Moscovo dentro de dois anos.

É também mais do que provável que o presidente Gorbachev se tenha comprometido igual-

mente a pôr termo às interferências sobre as emissões rádio das estações ocidentais nas línguas faladas na União Soviética, bem como a liberalização das condições de saída para aqueles que pretendam deixar a União Soviética.

Balanço de uma visita

A eventual libertação dos prisioneiros políticos não teria sido de resto o único resultado positivo desta visita de quatro dias que o chanceler alemão realizou à União Soviética. Tanto alemães como soviéticos se felicitaram, em termos quase idênticos, do seu aspecto «extremamente construtivo», «aberto e leal», «abrindo a via a um progresso contínuo».

A franqueza que caracterizou este primeiro encontro, se nos abstrairmos dum primeiro e breve contacto durante o enterro de Constantino Tchernenko em Março de 1985, fez-se sentir desde o primeiro dia. Sem querer esquivar-se àquilo que os separava, alemães e soviéticos esforçaram-se contudo em adoptar uma atitude pragmática sobre o estado das suas relações.

No que diz respeito às divergências, Helmut Kohl evocou logo de entrada a divisão das duas Alemanhas, a questão de Berlim, e ainda a questão dos alemães da região do Volga que desejariam emigrar.

A firmeza manifestada pelos soviéticos sobre os dois primeiros «dossiers» citados não parece contudo ter tirado ao chanceler a esperança de os ver resolvidos a longo prazo. No que se refere ao estatuto económico de Berlim, Moscovo voltou a insistir com vigor sobre o acordo quadripartido de 1971. Mas os soviéticos, subtils, lembraram contudo também que ao assinar recentemente os acordos com a CEE, a União Soviética tinha aceiteado incluir a antiga capital do Reich na «zona económica» da Europa Ocidental.

Fica em suspenso a «declaração política», que deverá ser a pedra de base da «Casa Europeia», ideia lançada em Paris há três anos por Mikhail Gorbachev. O porta-voz soviético, Guennady Guerrassimov, declarou ontem não es-

tar ao corrente do conteúdo desse documento, «mas desde que ele evoque a paz e a cooperação entre os nossos dois países e na Europa, nós estaremos satisfeitos».

A confiança a longo prazo

Tanto os soviéticos como os alemães ocidentais vêem a cooperação e a compreensão entre os dois países como um objectivo a muito longo prazo. Para o chanceler, «o primeiro objectivo é o de criar a confiança». E como que para consolidar essa confiança, ele anunciou que todos os anos, um milhar de jovens soviéticos iriam estagiar na Alemanha Federal para «se familiarizarem com a vida na República Federal, frequentar as famílias alemãs, e aprender os métodos de gestão».

O chanceler alemão fez ainda saber que as relações entre os dois países não poderiam ser abordadas como se se tratasse dum orçamento. «A minha política», disse ele, não vai de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro.»

Este «fogo-de-artifício» diplomático, que culminou com o anúncio da libertação dos prisioneiros políticos, não poderá fazer esquecer que a visita do chanceler Kohl se saldou principalmente pela assinatura duma série de acordos económicos, uns trinta, que vão da protecção do ambiente à concessão de empréstimos à URSS no valor de 3 biliões de marcos (250 milhões de contos), passando pela criação de «joint-ventures», o fornecimento dum reactor nuclear industrial, e a participação dum cosmonauta alemão num dos próximos voos espaciais soviéticos.

O chanceler fez ver por várias vezes que o presidente soviético e ele pertenciam «à mesma geração», que tinham conhecido a guerra, mas que era jovem de mais na altura para ter sido responsável. O chanceler Kohl citou como exemplo das futuras relações germano-soviéticas aquilo que se está a passar entre a Alemanha Federal e a França. Para ele, a amizade era possível, mesmo entre antigos inimigos. Como a União Soviética tivesse feito objecções à colaboração franco-alemã no sector militar, em particular à criação duma brigada mista franco-alemã, o chanceler afirmou que essa colaboração «não era dirigida contra ninguém e só servia a causa da paz».

Parlamento soviético discute hoje orçamento e plano para 1989

O Parlamento soviético iniciou hoje uma reunião de dois dias em que discutirá o Orçamento e Plano para 1989 e em que a evolução económica da União Soviética será igualmente apreciada — anunciou a agência noticiosa TASS. Mikhail Gorbachev participa na sessão pela primeira vez na qualidade de presidente do Estado soviético, para que foi nomeado durante uma reunião extraordinária do parlamento realizada no dia 1 deste mês. O relatório com o plano de desenvolvimento económico e social para 1989 será apresentado por Yuri Maslyukov, responsável do Comité Estatal do Plano, enquanto a apresentação do Orçamento está a cargo do ministro das Finanças, Boris Gostev. A agência TASS anunciou já que o Plano para 1989 prevê um aumento de seis por cento dos bens de consumo, contra 2,5 por cento da indústria pesada. Responsáveis pela economia pesada prevêem um aumento do Produto Nacional Bruto em 4,3 por cento, contra os 4,1 por cento registados em 1987, e crescimentos da produção industrial de 4,5 por cento e agricultura de 3,4 por cento. Os dois documentos, Orçamento e Plano, antes de serem apresentados no Parlamento soviético, foram objecto de debates nas comissões permanentes de deputados, processo que demorou dois meses.

O Parlamento soviético ou Soviete Supremo, com 1500 deputados, reúne-se duas vezes por ano nas chamadas sessões da Primavera e Outono.

Controlo de qualidade na URSS

No ano passado o sistema de controlo extradepartamental da qualidade dos produtos, aplicado há dois anos em 1512 empresas soviéticas, impediu o fornecimento aos consumidores de artigos de má qualidade, no valor de vários milhares de milhões de rublos. Os defeitos registados na fase final da produção reduziram em trinta por cento. No ano em curso, o sistema de controlo da qualidade dos produtos foi adoptado em mais 736 empresas industriais e na construção civil. A aplicação do sistema de controlo da qualidade dos produtos é uma medida forçada, uma espécie de contributo administrativo do Estado para a elevação da qualidade dos produtos, disse Vassili Oleliantchik, vice-presidente do Comité Estatal de Padrões da URSS e chefe do sistema de controlo extradepartamental a nível nacional. «As pessoas sentiram serem capazes de ganhar honestamente o seu salário, em vez de o obter por diferentes artimanhas» — disse Vassili Oleliantchik. O controlo extradepartamental deu apenas os primeiros passos. Não se conseguiu, por enquanto, superar todos os fenómenos negativos que foram a causa da aplicação desta nova forma de controlo.

Visita de ministro nicaraguense

Viktor Komplektov, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, recebeu o seu homólogo nicaraguense, Victor Hugo Tinoco, em visita de trabalho à União Soviética.

Durante o encontro foi abordada a situação na América Central e as perspectivas da sua resolução por via política, assim como algumas questões respeitantes ao relacionamento entre os dois países.

Entretanto, a Nicarágua foi tema de discussão na assembleia geral da ONU que aprovou, por maioria, uma resolução em que apela aos EUA para que «cumpram inteira e incondicionalmente», a resolução do Tribunal Internacional de 27 de Junho de 1986 sobre «as acções militares e paramilitares na Nicarágua e contra ela».

Segundo a sentença do tribunal os EUA devem indemnizar a Nicarágua pelos prejuízos resultantes das violações do Direito internacional por parte de Washington. Outras resoluções do género foram já aprovadas antes pela assembleia geral, mas os EUA recusam-se a reconhecer este documento do Tribunal Internacional e a sua jurisdição.

Governo demite-se em Montenegro

O governo da República jugoslava de Montenegro demitiu-se em bloco, apresentando a decisão como «irrevogável», noticiaram os jornais de Belgrado. A agência noticiosa jugoslava Tanjug referiu-se à demissão assinalando que ela ocorria apesar de três quartos dos membros do executivo montenegrino terem conseguido na terça-feira um voto de confiança no Parlamento da República, em Titograda. Com um entendimento da situação diferente do da agência, o chefe do executivo montenegrino fundamentou a demissão no facto de «um quarto dos membros do governo» não terem obtido voto de confiança. «Este resultado — disse — tem de ser visto como uma severa crítica ao nosso trabalho». O Parlamento de Montenegro encetou entretanto diligências no sentido de persuadir os demissionários a reconsiderarem a sua decisão. A demissão tem de ser sancionada pelos órgãos superiores da administração. Montenegro é a mais pequena das seis repúblicas da Jugoslávia, com cerca de 600 mil habitantes.

de um helicóptero CH-46 no ar com outro helicóptero

ÕES

uma visita de 24 horas, durante a qual manteve conversações com o seu homólogo nortecoreano Kim Il-Sung.

Estas deslocações inserem-se na digressão que o presidente angolano iniciou na Tanzânia, com prosseguimento na Índia e China.

Em todos estes países, as conversações versaram sobretudo o reforço das relações bilaterais e as negociações quadripartidas de Angola, Cuba, África do Sul e Estados Unidos sobre a paz no Sudoeste de África.

Informações colhidas pela agência Lusa junto de fontes diplomáticas em Rabat, mas até agora sem confirmação de Luanda, referem que no termo desta digressão, Eduardo dos Santos irá a Marrocos, onde deverá ser recebido pelo rei Hassan II no palácio real de Ifrane.

Apesar de apoiar a UNITA, Marrocos mantém relações diplomáticas com Angola e tem um embaixador em Luanda.

que não há
olpe militar

nio Ermirio de Moraes afirmou, reacção determinada face à crise económica a um regime autoritário». «Tinham este mês os 30 por cento, de 2000 por cento em 1988. Enquanto os trabalhadores do país encontram-se por cento nos últimos dois anos.

Joe Sarney, afirmou que não há militar no Brasil. «Enquanto for preponderante a democracia», afirmou o governador de São Paulo, não se desloca ao Uruguai (para oito), por temer a eclosão de um ou aqueles que «proclamam o caos interessados em políticas retrógra-

Reagan quer demolição de edifício da embaixada em Moscovo

O presidente Ronald Reagan vai recomendar que o novo edifício da Embaixada dos Estados Unidos em Moscovo seja demolido e substituído por outro, o que deverá custar cerca de 300 milhões de dólares — noticiou hoje o «Washington Post».

Reagan fará a recomendação ao Congresso a ser eleito a 8 de Novembro, deixando a decisão final ao seu sucessor na Casa

Branca — disse o jornal.

Funcionários do Departamento de Estado disseram que, desde a demolição do actual edifício da embaixada norte-americana e até à construção de um outro, os soviéticos não terão autorização para ocupar as suas novas instalações diplomáticas em Washington.

O actual edifício da Embaixada em Moscovo estava quase

pronto e já tinha custado 22 milhões de dólares, quando as obras foram suspensas em 1985 depois de os EUA se convencerem que tinham sido colocados no edifício numerosos aparelhos de escuta.

Segundo declarações de funcionários ao «Washington Post», ainda não se sabe da existência de qualquer plano para a demolição do edifício.



Rui Barros em acção no encontro de ontem com o Atlético de Bilbao

Foi assim

Taça dos Campeões

PSV Eindhoven (Holanda)-FC PORTO	5-0
Milão (Itália)-Estrela Vermelha (Jugoslávia)	1-1
Neuchâtel (Suíça)-Galatasaray (Turquia)	3-0
Celtic Glasgow (Escócia)-Werder Bremen (RFA)	0-1
Steaua Bucareste (Roménia)-Spartak Moscovo (URSS) ...	3-0
17 Nentori (Albânia)-IFK Gotemburgo (Suécia)	0-3
Bruges (Bélgica)-Mónaco (França)	1-0
Gornik (Polónia)-Real Madrid (Espanha)	0-1

Taça das Taças

Malines (Bélgica)-Anderlecht (Bélgica)	1-0
Dundee United (Escócia)-Dinamo Bucareste (Roménia) ..	0-1
Barcelona (Espanha)-Lech Poznan (Polónia)	1-1
Carl Zeiss (RDA)-Sampdoria (Itália)	1-1
Eintracht Frankfurt (RFA)-Sakaryaspor (Turquia)	3-1
Sredets (Bulgária)-Panathinaikos (Grécia)	2-0
Cardiff City (País de Gales)-Aarhus (Dinamarca)	1-2
Roda (Holanda)-Metallist (URSS)	1-0

Taça UEFA

FC Liège (Bélgica)-BENFICA	2-1
Velez Mostar (Jugoslávia)-BELENENSES	0-0
SPORTING-Real Sociedad (Espanha)	1-2
Hearts (Escócia)-Áustria Viena (Áustria)	0-0
Lokomotiv Leipzig (RDA)-Nápoles (Itália)	1-1
Groningen (Holanda)-Servette (Suíça)	2-0
Dinamo Minsk (URSS)-Victoria Bucareste (Roménia)	2-1
Partizan (Jugoslávia)-Roma (Itália)	4-2
B. Munique (RFA)-Dunajská Streda (Checoslováquia) ...	3-1
Dinamo Dresden (RDA)-Waregem (Bélgica)	4-1
Foto Net Viena (Áustria)-Turun Palloseura (Finlândia) ...	2-1
Malmö (Suécia)-Inter Milão (Itália)	0-1
Dinamo Zagreb (Jugoslávia)-Stuttgart (RFA)	1-3
Ujpest (Hungria)-Bordéus (França)	0-1
Colónia (RFA)-Glasgow Rangers (RFA)	2-0
Juventus (Itália)-Atlético Bilbao (Espanha)	5-1

Os encontros da segunda «mão» disputam-se em 9 de Novembro próximo.

Taça dos Campeões: PSV, 5-Porto, 0

MASSACRE

O FC Porto sofreu ontem o mais duro revés dos últimos anos, ao perder na Holanda por 5-0, com o PSD Eindhoven, na primeira mão da segunda eliminatória da Taça dos Campeões Europeus de Futebol.

A turma portuguesa, campeã do mundo de clubes, foi totalmente dominada pelo conjunto holandês, detentor do título de campeão europeu, que ao intervalo já vencia claramente por 3-0.

Dois dos golos dos holandeses foram apontados por Ronald Koeman, «patrão» da equipa, aos 40 e 52 minutos, e os restantes pertenceram a Wim Kieft (14 minutos), Juul Ellerman (34) e Anton Janssen (50).

Cumpridos os primeiros 10 minutos, em que as duas equipas se estudaram mutuamente, o PSV aumentou de velocidade e ganhou de um momento para o outro o controlo da partida, tornando infrutíferos os esforços dos portugueses de deterem o adversário a meio-campo.

A tranquilidade patenteada até então pelos pupilos de Quinto, caiu por terra aos 14 minutos, altura em que Kieft, explorando a primeira falha da defesa visitante, abriu o activo com um bom golpe de cabeça, na sequência de um canto cobrado por Vanenburg.

O tento de Kieft deu confiança aos homens de Guus Hiddink, que se lançaram deliberadamente no ataque, e pesou fundo no espírito dos «azuis e brancos», tirando-lhes a lucidez revelada até ao momento.

Com Koeman a evoluir com mestria no sector intermediário, solicitando alternadamente as entradas de Janssen, pela esquerda, de Kieft e Ellerman, pelo centro, e de Gerets, no flanco direito, o PSV criou



Festa do golo n.º 4 rubricado por Janssen. Madjer e André exprimem a desolação

sucessivas ocasiões de apuro junto da baliza de Zé Beto.

Os holandeses dilataram naturalmente a vantagem aos 34 minutos, num cruzamento de Gerets a que Ellermann deu o melhor seguimento, e chegariam ao 3-0 ainda antes do intervalo, num forte disparo de Koeman, a passe de calcanhar de Vanenburg.

Tal como no primeiro tempo, o PSV jogou a seu bel-prazer nos segundos 45 minutos, perante um FC Porto que foi uma sombra da equipa que em 1987 venceu a Taça dos Campeões Europeus e Intercontinental.

Os portugueses foram um conjunto inofensivo para os holandeses, que apresentaram nove jogadores da equipa que bateu o Benfica na final de Estugarda, em Maio.

Apesar do descalabro da primeira parte, Quinto não mexeu na equipa no segundo

tempo, durante o qual os portugueses sofreriam mais dois tentos, ficando ainda outros por marcar, para os holandeses, pois Van Breukelen foi puro espectador ao longo da partida.

A turma de Eindhoven chegou ao 4-0 aos 50 minutos, na sequência de um cruzamento de Kieft que partiu a defesa portista, surgindo Janssen a cabecear à barra e a fazer o golo na recarga.

Escassos dois minutos depois, Koeman bisou e fez o

quinto golo da sua equipa, na transformação de um livre directo, em que o esférico tabeou na barreira «azul e branca», traindo guarda-redes Zé Beto.

Até final, os locais desperdiçariam ainda várias outras oportunidades de golo, nomeadamente por Koeman, Lerby e Kieft, justificando a folgada vitória, praticamente irreversível pelos «dragões» nas Antas, dentro de quinze dias.

Jogo no Philips Stadium, em Eindhoven. Árbitro: Gerard Biguet (França). Cartão amarelo: Kongolo (22 m) e Bandeirinha (74 m).

PSV EINDHOVEN — Van Breukelen; Gerets, Valckx, Koot e Heintze; Ronald Koeman; Vanenburg, Ellerman (Linskens, 64 m) e Lerby; Kieft e Janssen (Gillhaus, 85 m). F.C. PORTO — Zé Beto; João Pinto, Geraldão, Kongolo e Inácio; André; Bandeirinha, Jaime Pacheco e Sousa; Rui Águas e Madjer.

Marcadores: Kieft (14 m), Ellerman (35 m), Ronald Koeman (41 e 52 m) e Janssen (50 m).

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 86/88

DE 1 DE NOVEMBRO DE 1988

Penalti, X22 222 222 2121; O Jornal de Amarante, 121 2X1 221 1112; Jornal da Beira, X2X 222 22X 1XX1; O Comércio de Leixões, X21 222 22X 2121; De Tudo um Pouco, XXX 222 2XX 2X21; Correio de Coimbra, 222 222 2X2 1121; Correio do Vouga, 222 222 2X1 11X1; A Defesa, 1X2 212 22X 11XX; Diário de Lisboa, X21 222 22X 2X2X; Diário de Viseu, 112 2X2 2XX 1111; O Distrito de Portalegre, 2X1 222 22X 11X1; Ecos de Cacia, 1X1 222 22X 112X; Eu Sei Tudo, 11X 222 2X12 2121; O Jornal de Felgueiras, X2X 22X 2XX 11XX; Jornal do Fundão, XXX 222 22X 1111; RDP/Rádio Guarda, 2XX 112 111 2X1X; Jornal da Graça, 22X 222 221 2121; Rádio Totobola, 22X 222 222 1121; Linhas de Elvas, 1X2 222 2X1

11X1; Litoral, X21 2X1 2X1 1X1X; Maria da Fonte, X2X 222 221 21XX; O Mensageiro, 121 222 112 1111; No Estádio e no Estádio, 2X1 222 221 2X11; Notícias de Felgueiras, X21 222 22X 11XX; Notícias de Viseu, 1XX 222 22X 111X; Notícias de Viana, XX1 222 2XX 2X22; Semanário da Região Bairradina, XXX 222 221 1XX1; Informação Desportiva/R. Altitude, 122 222 22X 111X; Bom Dia, X21 2X2 222 XXX2; Manhã, Manhã, XX2 222 22X 2X22; Secção Desportiva/R. Comercial, 221 222 222 21X1; Tempo de Desporto, X2X 222 22X 212X; Alvo Desportivo, 1XX 222 2X1 11X12; Rádio Alvo, X11 22X 2X1 11XX; Alvo, X12 222 22X 1122; Alvo Suplemento, X22 222 22X 1XX1; Jornal de Santo Thyrsó, 2X1 222 221 11X1;

Jornal de Sintra, 1X1 222 2X1 112X; A Voz do Domingo, 121 222 221 1111; Voz de Lamego, 1X2 222 221 1111; A Voz dos Ridículos, XX2 222 2X1 1111; Desporto/RDP Rádio Guarda, X12 111 1X1 1112; Convidámos para Lançar, 122 111 1X1 2X11; Disco & Daquilo, 121 2X2 2X1 XX2X; Tarde Desportiva, X1X 222 2XX 212X; Livre e Directo, 121 222 22X 2121; Desporto Regional, 221 222 2X1 11XX; Diário de Coimbra, XX1 222 2XX XX11; Jornal de Gaia, XXX 222 2XX 212X; A Ordem, X1X 222 2XX XX21; Panorama, 2X1 121 12X 112X; Placard Desportivo, X11 2X2 222 2X21; Contacto, X2X 22X 221 112X; Meia Tarde, X2X 22X 221 112X; Encontro com a Manhã, 11X 121 2X1 1121; Sons da Madrugada, 221 222 221 12X2; Música e Desporto, 12X 222 2X2 111X

assim vai o

totobola

	RESUMO			BOLAS (*)		
	1	X	2	1	X	2
1. Covilhã-Fafe	18	26	13	4	5	3
2. U. Leiria-Beira Mar	9	21	27	2	4	6
3. Aves-A. Viseu	23	20	14	5	4	3
4. Sintrense-Belenenses	2	5	50	1	1	10
5. Santarcombadense-Espinho	5	4	48	1	1	10
6. M. Cavaleiros-Braga	5	6	46	1	1	10
7. Anadia-Boavista	3	3	51	1	1	10
8. Valpaços-Rio Ave	3	21	33	1	4	7
9. Lusitano V. R.-Torreense	25	24	8	5	5	2
10. Amarante-Vizela	24	15	18	5	3	4
11. Ovarense-Naval	38	18	1	8	3	1
12. Vilanovense-Olhaneense	17	16	24	4	3	5
13. E. Lagos-Estoril	28	21	8	6	4	2

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
X21 222 221 1121

Taça UEFA: FC Liège, 2 - Benfica, 1

ESPERANÇA

O Benfica manteve intactas as suas aspirações na Taça UEFA, apesar de perder na Bélgica com o FC Liègeois, por 2-1, após estar a ganhar por 1-0.

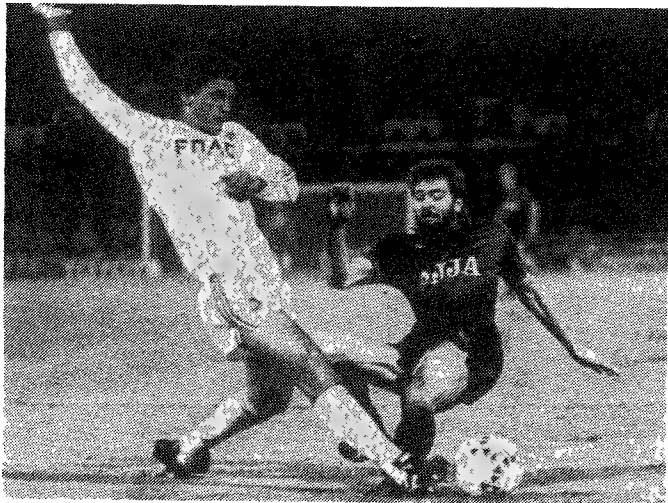
Chalana inaugurou o marcador aos 47 minutos, na transformação de uma grande penalidade, mas os jugoslavos Varga e Malbasa deram a vitória ao FC Liègeois, com golos aos 58 e 68 minutos, respectivamente.

O encontro entre belgas e portugueses constituiu um duelo equilibrado, com o Benfica a desfrutar de algum ascendente nos primeiros 45 minutos e os belgas a dominarem ligeiramente durante a maior parte do segundo tempo.

O Benfica apresentou-se em Liège a jogar tranquilo, anulando facilmente a tentativa de «pressing» inicial do adversário e tomando a pouco e pouco o controlo no «miolo» do terreno.

Os pupillos de Toni dispuseram mesmo da primeira oportunidade flagrante de golo da partida, aos 15 minutos, quando Abel, desmarcado por Chalana, rematou em arco, levando o esférico a embater na trave da baliza de Stojic, junto ao canto superior direito.

Sete minutos depois, Malbasa provocou a primeira situação de apuro, num perigoso cabeceamento de cima para baixo, mas Silvino estava atento e manteve invioláveis as redes à sua guarda. Contudo, o ascendente pertencia à equipa portuguesa que até ao intervalo criou duas ou-



Paneira, estrela que continua a brilhar

tras ocasiões de golo, a primeira por Vata, num forte remate sobre a meia lua, e a segunda pelo brasileiro Mozer, que na cobrança de um livre directo faliu o alvo por pouco.

A segunda parte começou da melhor forma para os lisboetas, que logo aos 2 minutos beneficiaram de uma grande penalidade, após Vata ser derrubado na área, quando já estava isolado. Chamado a cobrar o castigo, Chalana, um dos jogadores mais influentes na manobra da equipa portuguesa, não desperdiçou e fez o primeiro golo da partida. Contudo, o Benfica, que até então dominara as operações, permitiu o empertigamento dos belgas, deixando o

adversário adiantar-se no terreno e mostrando alguma dificuldade em explorar o contra-ataque.

Os belgas conseguiriam igualar aos 58 minutos, por intermédio de Varga que, na sequência de um cruzamento ficou isolado

na pequena área, não dando hipóteses a Silvino.

Restabelecida a igualdade, assistiu-se a uma nova fase de equilíbrio, com a bola a viajar de uma para outra área, mas sem colocar à prova quer Silvino quer Stojic.

O golo da vitória dos belgas nasceria de uma falta desnecessária de Mozer, que carregou violentamente Quain, em «carriño», à entrada da área. Na marcação do respectivo livre, o capitão Quaranta simulou o remate, surgindo o jugoslavo Malbasa a atirar para o fundo da baliza dos encarnados, com poucas hipóteses para o guarda-redes português.

Elzo: lesão grave

Elzo sofreu uma grave lesão: um belga caiu-lhe em cima e deve ter provocado ruptura do ligamento lateral inferior no joelho esquerdo do «trinco» benfiquista. Dois meses de travagem obrigatória agravados com a hipótese de necessidade de intervenção cirúrgica.

Jogo no Estádio Rocourt, em Liège. Árbitro: Aass (Noruega). Cartões amarelos: Abel (19 m), Elzo (24 m), Quaranta (51 m) e Mozer (67 m).

FC LIÈGE — Stojic; Wegfria, De Sart, Habrant e Quaranta; Houbens, Hernes, Veyt e Quain; Varga e Malbasa.

Treinador: Robert Wasseige.

BENFICA — Silvino; Veloso, Ricardo, Mozer e Álvaro; Abel, Elzo (Magnusson, 40 m), Vítor Paneira, Hernâni e Chalana; Vata.

Marcadores: Chalana (47 m, de grande penalidade), Varga (58 m) e Malbasa (68 m).

Taça UEFA: Sporting, 1 - Real Sociedad, 2

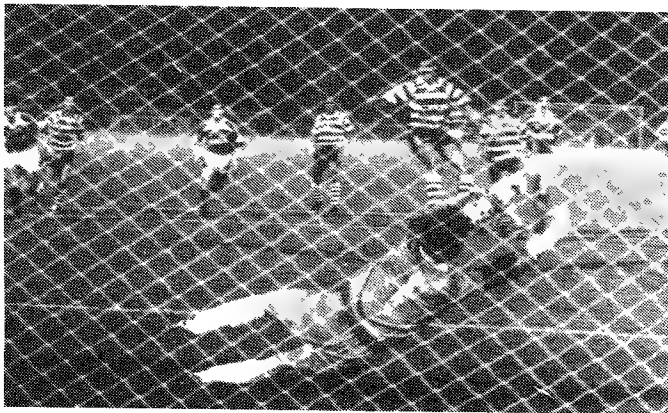
DECEPÇÃO

Um Sporting desconcentrado, nervoso e displicente tornou muito ténues as suas esperanças de qualificação na Taça UEFA ao perder, em casa, frente à Real Sociedad, Espanha, por 2-1.

Ao intervalo, já a turma «leonina» tinha cedido um empate a um golo, depois de os espanhóis da Real Sociedad terem sido os primeiros a marcar, logo aos 14 minutos, por intermédio de Iturrino.

O golo do empate do Sporting surgiu aos 31 minutos e foi apontado por Paulinho Cascavel na transformação de uma grande penalidade e o golo da vitória, justa, da Real Sociedad foi obtido por Loren aos 49 minutos, num golpe de cano inofensivo, mas que Damas, numa intervenção deficiente ajudou à festa espanhola.

A tática arguta do técnico galês, que antes se dera ao luxo de não voltar a visionar o Sporting por conhecer demasiado bem os cantos à casa, cedo deitou por terra as veleidades do Sporting que desde o primeiro minuto do encontro nunca conseguiu atinar com o bom posicionamento dos bascaínos.



Cascavel transforma «penalty»

Já sem as vedetas que ingressaram no Barcelona, Toshack acabou por demonstrar num estádio que o despediu em tempos, como se pode caçar com gato quando não se tem cão, mas também para isso contou com a boa ajuda dos «leões» que pareceram perdidos no terreno.

A turma de Alvalade não só desperdiçou passes em demasia como teve o condão de complicar o que por vezes pareceu fácil, nomeadamente a sua defesa, grande responsável pelos golos obtidos pela Real.

Também algumas das cul-

pas do descalabro da defensiva sportinguista podem ser atribuídas a uma tática que retirou aos centrocampistas a missão de marcar o adversário, quando este desde cedo revelou como ponto forte, a distribuição dos seus jogadores por todo o campo.

Jogo no Estádio José Alvalade, em Lisboa. Árbitro: Pietro d'Elia (Itália). Cartão amarelo: Oceano (40 m), Loren (54 m) e Morato (83 m). Cartão vermelho: Rui Maside (71 m).

SPORTING — Damas; João Luís, Morato, Venâncio e Mário Jorge; Oceano, Litos, Carlos Manuel e Silas; Paulinho Cascavel e Forbs.

Substituições: Litos, aos 60 m, cedeu o lugar a Rui Maside.

REAL SOCIEDAD — Arconada; Zuniga, Gorritz, Gajate e Bengoetxea; Larranaga; Santi Bakero, Iturrino, Zamora e Goicoetxea; Loren.

Na segunda parte, que começou praticamente com o segundo golo da Real Sociedad, tudo se mostrou muito igual, com a turma espanhola a manter a sua disciplina tática e o Sporting a manter o seu nervosismo, o qual acabou por ser traduzido na expulsão de Maside. Oito minutos depois de ter entrado em campo a substituir Litos numa tentativa para reforçar o ataque «leonino», Maside foi expulso e bem expulso graças à incompreensível atitude que teve em agredir um adversário que se encontrava no solo, fora do rectângulo e sem o esférico por perto.

Maside acabou por ir-se embora quando praticamente ainda nem tinha tocado no esférico e num momento em que o Sporting precisava tanto dele como de todos os onze jogadores em acção.



Em Mostar, o Belenenses confirmou Leverkusen

Taça UEFA: Mostar, 0 - Belenenses, 0

CALCULISMO

Um Belenenses muito disciplinado e coeso, esteve na origem do empate sem golos alcançado no terreno do Velez Mostar, da Jugoslávia, em encontro da primeira mão da segunda eliminatória da Taça UEFA.

Com este empate, o Belenenses ganhou boas perspectivas para o encontro da segunda mão, dentro de 15 dias, no Estádio do Restelo, de forma a garantir a qualificação para os oitavos-de-final.

Perante uma equipa muito agressiva e recheada de bons valores, o Belenenses conseguiu controlar a partida a meio-campo, optando, sempre que possível, pelo contra-ataque conduzido por Jaime e Mladenov.

Na primeira parte, o Velez Mostar conseguiu algum domínio sobre a turma portuguesa e criou alguns lances de muito perigo, nomeadamente por intermédio da sua dupla de atacantes, muito perigosos, formada por Karabeg e Tuce.

Nos primeiros minutos do primeiro tempo, os jugoslavos conseguiram mesmo pressionar junto à baliza portuguesa, onde se destacou o guarda-redes Jorge Martins, graças a boas intervenções, sobretudo, na resposta a lances de bola parada.

Aos 28 minutos, surgiu a primeira grande resposta do

contra-ataque do Belenenses, quando após uma boa combinação entre Mladenov, Jaime e Adão, a bola acabou por não entrar apenas devido a uma excelente intervenção do guarda-redes Petranovic.

Tratou-se do melhor período da equipa de Mortimore, a qual não só conseguiu reagir à pressão dos jugoslavos, como criou lances que provocaram algum perigo junto à baliza adversária, mas a um minuto do intervalo, Tuce esteve a um passo de inaugurar o marcador.

Na segunda parte, a qualidade do futebol praticado diminuiu consideravelmente, com o Velez Mostar a revelar alguns receios pela equipa portuguesa, enquanto o Belenenses decidiu optar por um esquema mais defensivo.

Nos últimos 20 minutos da partida, Mortimore optou pelo reforço da defesa mandando entrar o brasileiro Baidek, numa tentativa de guardar o pássaro que já tinha na mão, precisamente o empate, mas foi ainda ao Belenenses que pertenceu as duas derradeiras oportunidades de golo.

Aos 87 minutos, de novo Mladenov em frente à baliza rematou por alto e no último minuto Adão falhou o remate quando tinha a baliza deserta a escassos metros.

Jogo no Gradski Stadium, em Mostar. Árbitro: Peter Mikkelsen (Dinamarca). Cartões amarelos: Juanico (47 m), Raimic (58 m) e Karabeg (83 m).

VELEZ MOSTAR — Petranovic; Hadziabdic, Sisic, Rahimbic e Djurasovic; Jedvaj (Turek, 46 m), Kajmaz (Repak, 86 m), Gudelj e Kodro; Karabeg e Tuce.

BELICENSES — Jorge Martins; Galo (Baidek, 71 m), José António, Sobrinho e José Mário; Jaime Teixeira, Paulo Monteiro (Dudu, 88 m) e Juanico; Mladenov e Adão.

Andebol feminino cede em França

Portugal perdeu com a França (13-22) em jogo da 1.ª Jornada do Grupo C da fase preliminar de qualificação para o Campeonato do Mundo de Andebol Feminino, efectuado na cidade francesa de Dreux. Ao intervalo a França já vencida por 13-6.

A selecção portuguesa efectuou uma exibição pouco convincente, com uma 1.ª parte particularmente negativa, ao longo da qual falhou três livres de sete metros e cinco bolas aos seis metros. Deste modo, a França adiantou-se facilmente no marcador, e, aos 15 minutos, já ganhava por 8-2, distância que Portugal nunca conseguiu encurtar, apesar de uma 2.ª metade menos desastrosa.

A turma portuguesa utilizou as seguintes jogadoras, que obtiveram, os tentos que se registam entre parentesis: Irene Henriques e Conceição Rufino (guarda-redes), Júlia Calado (1), Ilda Ramos, Maria José Carvalho (3), Cristina Lopes, Dala Espírito Santo, Isabel Gomes (1), Ana Sobral (5), Paula Castro (1), Luísa Oliveira (3) e Assunção Magro.

Portugal defronta hoje a Espanha.

Resultados dos outros jogos da Jornada, na Série A: Islândia-Grécia, 24-11. Descansou a Espanha.

Série B: Itália-Bélgica, 17-18 e Holanda-Suíça, 19-8. Descansou a Suécia.

Nacional de Rallyes

ALGARVE DECIDE TÍTULOS

Augusto Vilela
enviado especial

Expectativa domina os bastidores do Rallye do Algarve que amanhã vai para a estrada, numa organização do Racial Clube. Ali estão presentes todas as equipas interessadas nos títulos nacionais desta temporada cuja decisão o acaso fez com que tivesse ficado adiado até agora. Uma vez mais o Algarve vai ser decisivo em várias frentes, o que constituiu um justo prémio para o esforço dos organizadores.

Estão inscritas 75 equipas, das quais cerca de duas dezenas são estrangeiras, embora nenhuma destas seja detentora de credenciais relevantes. O Racial Clube tudo fez para atrair ao Algarve pelo menos dois ou três nomes sonantes mas, por razões diversas, não teve êxito nessas diligências. O Algarve é longe, a época vai no fim e o clube organizador não dispõe de orçamento suficientemente elástico para pagar a pilotos de primeiro plano.

«Ainda que tenhamos um bom lote de estrangeiros, não tivemos a sorte de conseguir al-

guns nomes sonantes. Tivemos dois contactos e um deles estava praticamente certo mas, problemas de logística da equipa, não tornaram possível a sua presença. De qualquer modo não investimos mais na vinda de estrangeiros porque o aliciante estava criado em torno do campeonato nacional», afirma João Aires, director da prova.

Interrogado sobre as razões das dificuldades que o Racial Clube tem encontrado para atrair estrangeiros à sua prova, João Aires refere por um lado o facto desta ser muito no final da temporada, mas sublinha que o prin-

cipal motivo é que o Rallye do Algarve não dispõe de orçamento para dar condições aos pilotos estrangeiros. «Isso pesa muito, sobretudo para uma prova que é feita no fim do campeonato e na pior localização para um europeu».

Assim, os melhores valores ainda são a prata da casa e, como há muito que decidir em termos de campeonato, são também muitos os aliciantes para que o Rallye do Algarve venha a tornar-se altamente competitivo. João Aires, está confiante em que assim aconteça.

«Apostámos numa prova de bom nível competitivo, com um bom ritmo nas duas etapas - afirmou ontem à noite ao DL. Temos troços bastante selectivos. O Rallye tem uma extensão de cerca de 1000 km, com 30 por cento de provas classificativas em terra. Este ano tem também o aliciante de decidir os títulos nacionais quer ao nível geral quer

de grupo, o que lhe vem conferindo um interesse muito especial».

João Aires justifica a opção de uma prova inteiramente em pisos de terra porque no Algarve estes são normalmente bons, enquanto os troços de asfalto se situam em zonas que colocam bastantes problemas de segurança, por serem muito habitadas e se tornar difícil o corte dessas estradas ao trânsito normal, dados os interesses que prejudicam.

«Além disso, sublinha, esses troços de asfalto são muito mais rápidos, o que facilita médias superiores àquelas que são permitidas pelo regulamento».

O responsável pelo Rallye do Algarve, cuja estrutura organizativa está pronta, refere o ambiente de interesse e expectativa que se vive na região, com a maioria das equipas de primeiro plano desde há alguns dias a treinar intensamente o percurso.

No Racial Clube o entusiasmo anda de braço dado com as difi-

culdades. Há anos que organiza esta prova, afinal um dos poucos eventos de interesse de que o Algarve dispõe. As entidades públicas e privadas, apenas patrocinam um terço das despesas de organização.

«O Racial precisa de mais colaboração e sobretudo as autarquias têm uma palavra a dizer», queixa-se João Aires, que destaca no entanto a excepção que constitui a Câmara de Monchique. Lembra que o Rallye serve a região e os interesses de comerciantes e hoteleiros.

«Penso que o Rallye do Algarve deve ser uma prova patrocinada pelas entidades públicas e privadas do Algarve. No fundo é a região que ele serve».

Felizmente alguma coisa começa a mexer. Ontem mesmo soubemos que o Clube de Férias Viking dedicou atribuir um prémio de 500 contos ao primeiro classificado do Rallye. Trata-se de uma semana de férias durante 25 anos.

A ideia de férias por muitos anos ao sol do Algarve não deixará certamente de estimular ainda mais os concorrentes.

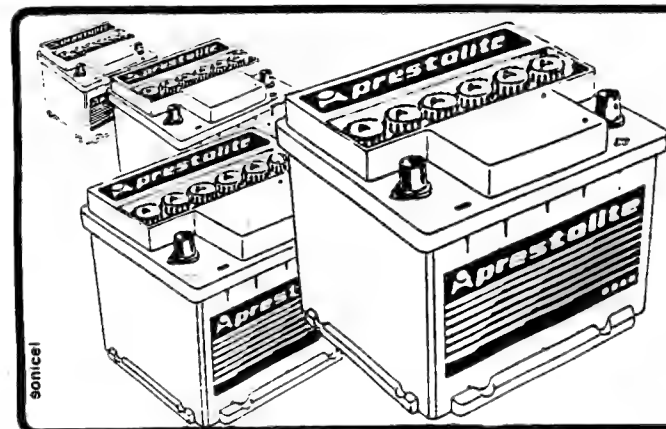
A primeira etapa inicia-se amanhã às 9.00 horas em Vilamoura, com provas classificativas em Amendoeira-1, S. Brás de Alportel-1, Amendoeira-2, S. Brás de Alportel-2, durante a primeira secção. A segunda secção, com partida às 15.01, comporta as classificativas de Salir-1, Zambujal-1, S. Barnabé-1, Salir-2, Zambujal-2, S. Barnabé-2 e Silves, terminando às 21.00 horas na Praia da Rocha.

A segunda etapa, que começa na Praia da Rocha às 7.01 de sábado, inclui as classificativas de Rasmalho-1, Barão de S. João-1, Bordeira-1, Castelejo-1, Barão de S. João-2, Bordeira-2, Castelejo-2 e Rasmalho-2, Foia-1, Marmeleiro-1, Odeixeiro-1, Monchique-1, Marmeleiro-2, Odeixeiro-2, Monchique-2 e Foia-2, terminando às 22.00 horas junto ao Hotel Viking.

**A nossa equipa de reportagem
viaja com lubrificantes GALP**

Lista de inscritos

1. Inverno Amaral/Joaquim Neto (R 11 Turbo)
2. Carlos Bica/Fernando Prata (Lancia Delta HF 4WD)
3. Joaquim Santos/Miguel Oliveira (Sierra Cosworth)
4. António Coutinho/Cândido Junior (Corolla GT)
5. Manuel Rolo/Filipe Fernandes (R11 Turbo)
6. Bento Amaral/Rui Bevilacqua (R11 Turbo)
7. R. Fernandes/C. Monteiro (Lancia Delta HF 4WD)
8. José Miguel/Ricardo Caldeira (Sierra Cosworth)
9. Mário Silva/Rogério Guimarães (R11 Turbo)
10. Jorge Pontes/Mário Feio (Audi Coupé Quattro)
11. Fernando Ramos/António Pereira (R11 Turbo)
12. Carlos Fontainhas/Rogério Seromenho (Sierra 4x4)
14. Gaby Goudezeune/Pelsemaeker (Opel Manta)
15. José Moreno/Aníbal Moreno (R11 Turbo)
16. António Fernandes/Helder Rodrigues (R11 Turbo)
17. Tomás M. Breyner/João Sena (Peugeot 205 GTI 1.9)
18. Luís Pimentel/Orlando Couto (Lancia Delta Integrale)
19. Jorge Leite/Paulo Faria (R11 Turbo)
20. José M. Cunha/António Durães (Mazda 323 4WD)



prestolite®

**Baterias prestolite®
mais energia, mais tempo**

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
SONICEL, SA.

AV. DE BERLIM, LOTE 809 - 1800 LISBOA
R. ANÍBAL CUNHA, N.º 145 - 4000 PORTO



Telef. 33 01 91
Telef. 31 60 75

Telex 64549 AMALIS
Telex 28103 ACESOB

Atletas deficientes de Portugal foram brilhar em Seul

Com 12 medalhas (três de ouro, quatro de prata e cinco de bronze) e dois recordes mundiais na bagagem regressou a Lisboa a delegação portuguesa que participou nos Jogos Para-Olímpicos de Seul-88, destinados a atletas deficientes. Integravam a comitiva 13 atletas (sete rapazes e seis raparigas), dez dos quais em cadeira de rodas.

A participação de Portugal nos Para-Olímpicos de Seul-88 custou cerca de 6500 contos e foi organizada pela Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral.

Participaram nos Jogos Para-Olímpicos 4000 atletas de 65 países, com os Estados Unidos a enviarem a Seul a maior representação nacional de quantas estiveram presentes: 600 participantes.

A delegação de Portugal foi chefiada por José Mendes de Barros (presidente do Centro de Paralisia Cerebral de Coimbra) o qual, à chegada a Lisboa, lamentou que a Comunidade Social portuguesa tenha realizado uma cobertura muito superficial e à distância da presença em Seul dos atletas lusitanos, os quais (sublinhou) «nos Jogos Para-Olímpicos tiveram um comportamento a todos os títulos digno dos maiores elogios».

José Moniz obriga Águeda a abrir cordões à bolsa

Com o pagamento dos 600 contos pedidos e as custas processuais, terminou o contencioso que levou o Recreio Desportivo de Águeda aos tribunais do Trabalho, numa acção movida pelo técnico de futebol José Moniz. Em causa estava o pagamento daquela quantia que o treinador exigia ao clube aguedense por falta de cumprimento de contrato, e que o RDA deixara protelar até à fase de execução e ao consequente acto de arrematação em hasta pública dos bens patrimoniais do clube que haviam sido penhorados.

O processo movido por José Moniz no Tribunal do Trabalho de Vila Franca de Xira teve o seu epílogo no Tribunal do Trabalho de Aveiro para onde fora expedida carta-precatória para a referida venda em hasta pública.



Estoril: basquetebol apoiado

A equipa sénior de basquetebol do Estoril Praia passou a estar apoiada pela Iophil: agora, a turma associa os nomes

Futebol de salão

EMPATE IBÉRICO

Portugal empatou (1-1) com a Espanha, em jogo da 2.ª jornada dos quartos de final do campeonato do mundo de futebol de salão que decorre na Austrália.

Os espanhóis, que mantêm a liderança do grupo A (com 3 pontos) abriram o activo aos 5 minutos, por intermédio de Agustín, chegando ao intervalo a vencer por 1-0. O gol do empate da turma portuguesa, que soma menos um ponto que a Espanha (mantendo ainda as aspirações de atingir as meias finais) foi obtido por Pinto, aos 35 minutos.

Na última jornada da 2.ª fase da prova, a disputar hoje, Portugal defronta a Checoslováquia e a Espanha joga com o Uruguai.

Na 1.ª jornada desta fase, Portugal empatara com o Uruguai (3-3), enquanto a Espanha derrotava a Checoslováquia.

Sob a arbitragem do paraguaio Peralta e perante cerca de 2000 espectadores, as equipas alinharam:

Espanha: Varela, Guillermo, Julian, Guisado, Agustín (cinco inicial) e Nacho.

Portugal: Adérito, Louri-

nha, Xana, Féria, Matoso (cinco inicial), Oliveira, Hélio, Rui Ribeiro, Vieira e Pinto.

Angola convoca Abel e Jesus

O benfiquista Abel está entre os 19 jogadores convocados para a selecção angolana de futebol, que no dia 11 de Novembro defronta o Sudão, na 2.ª mão da eliminatória preliminar da zona africana do Mundial de futebol de 1990. Jesus (que também actua em Portugal), foi igualmente convocado pelo técnico António Clemente para a equipa angola-

na, que inicia hoje, na Argélia, um estágio de 12 dias para preparar o jogo com os sudaneses.

O treinador angolano convocou ainda Lúcio, Pedro Lourenço, Nejo, Ralph, Quim Sebastião, Ivo, Wilson, Rasgado, Barbosa I, Barbosa II, Sarmiento, Nona, Jangelito, Bolingoh, Zacarias, Mavo e Vieira Dias.

No 1.º jogo (em Luanda) as equipas empataram sem golos.

Mozart em Viseu

O dianteiro brasileiro Mozart (que actuou no Estrela da Amadora) transferiu-se para o Académico de Viseu.

Seixalíada: em 1989 há mais

Durante 23 dias, decorreu, em todo o concelho do Seixal, com a «mobilização» de ginásios, riques, pavilhões, piscinas e outros recintos destinados à prática desportiva, a VI edição da Seixalíada - Jogos Concelhios do Seixal - com a participação de mais de dez atletas em representação de centenas de colectividades desportivas e de outras estruturas colectivas.

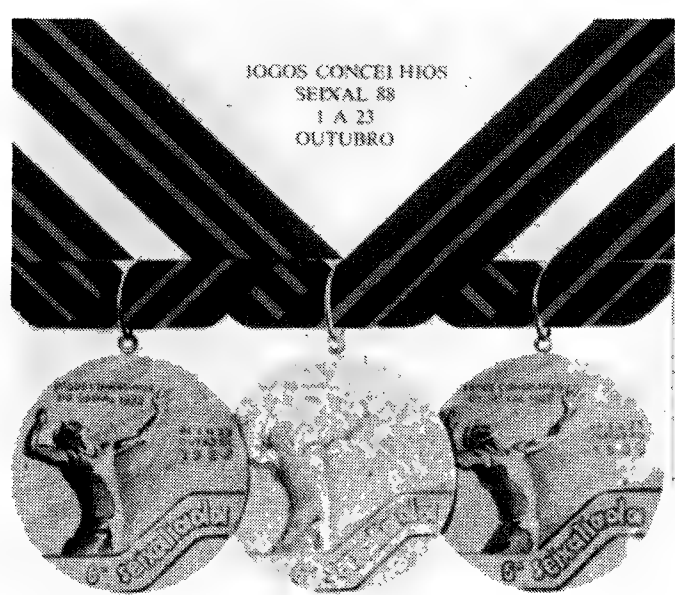
Este acontecimento, que constitui a maior manifestação de desporto popular que se realiza em Portugal é o culminar de um trabalho desenvolvido no concelho e que naturalmente se irá alargar a nível distrital com a realização das «I Olimpíadas Populares», organizadas pela Associação de Municípios do Distrito de Setúbal, numa perspectiva de planeamento integrado de estruturas e acções à escala regional.

Para a história da edição/88, aqui ficam alguns resultados das finais que decorreram nos últimos dias das provas:

ANDEBOL: infantis femininos: Quinta da Princesa «A», 6-Quinta da Princesa «B», 13; seniores femininos: Independente Torreense, 7-Seixal FC, 6 juniores masc.: Alto do Moimho, 18-Cova da Piedade, 1; juvenis masc.: Seixal, 7-Estrela Moitense, 22 e seniores masc.: Alto do Moimho, 19-Vifato, 22.

ATLETISMO: I Grande Prémio da Cruz de Pau (prova a contar para a Taça «Câmara Municipal do Seixal»): concorreram mais de 1000 atletas e na prova «rainha» (13 000 metros) foi vencedor Daniel Antunes do CR da Cruz de Pau. Por equipas venceu a Cruz de Pau somando 139 pontos, seguindo-se o Alto do Moimho (129) e o SFO Amorense (94).

FUTEBOL DE SALÃO: seniores masculinos: Reboreda, 1-Cafés Delta, 2; seniores femininos: CMB Manuel André, 6-Confederados, 0; escalão 11/13 anos: «Não te Irrites», 3-CASM, 7; escalão 14/16 anos: União RS Fernão Ferro, 2-Pinto's Bar De Vale



Seixalíada: medalhas para dez mil e quinhentos

Milhaços, 1; escalão 11/13 anos: Vale Milhaços, 2-CAS Miratejo, 3 (série A) e Casal do Marco, 0-«Não te Irrites», 5.

E, neste momento, o pelou-

ro de Desporto da CM Seixal está já a trabalhar para que a VII Seixalíada tenha mais êxito do que a edição deste ano. Isto porque a Seixalíada é um acontecimento imparável.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 44/88

DE 30 DE OUTUBRO DE 1988

Penalti, 211 111 122 X211; O Jornal de Amarante, 211 111 1X2 1X11; Jornal da Beira, 211 111 1X2 2X11; Cardeal Saraiva, 21X 111 122 X211; O Comércio de Leixões, 11X 111 1X2 2X11; De Tudo Um Pouco, 211 111 1X2 1X1X; Ronda Desportiva, 212 111 1X1 2X11; Algarve Desporto, 2X1 111 1X2 2111; Correio de Coimbra, 21X 111 122 X211; Correio do Vouga, 211 111 1X2 1211; A Defesa, 21X 11X 122 1111; Defesa de Espinho, 212 1X1 122 121X; O Remate, 21X 111 1X2 XX11; Diário de Lisboa, 2XX 111 1X2 X21X; Diário de Viseu, 2XX 1X1 XX2 2X11; O Distrito de Portalegre, 2XX 11X 122 1XXX; Folha do Domingo, 211 12X XX2 111X; Ecos de Cacia, 21X 11X 1X2 1211; Eu Sei Tudo, 21X 111 1X2 X11X; O Jornal de Felgueiras, 21X 111 1X2 1X11; Jornal do Fundão, 2XX 111 1X2 XX1X; RDP/Rádio Guarda, 2X1 112 2X1 11X1; Rádio Totobola, 211 11X 122 X211; Linhas de Elvas, 2X1 11X 211 1X11; Litoral, 2X1 112 1X2 X11X; O Jornal da Lixa, 21X

11X 1X2 1X11; Maria da Fonte, 21X 111 122 X111; O Mensageiro, 21X 112 1X2 1X11; No estúdio e no Estádio, 2X1 11X 222 1X1X; Notícias de Chaves, 2X2 XX1 122 XX2X; Notícias do Douro, 21X 11X 222 X211; Notícias de Felgueiras, 21X 111 1X2 XX11; Notícias de Gouveira, 21X 111 12X 2111; Notícias de Guimarães, 212 111 1X2 X2X1; Notícias de Viseu, 211 1X1 1X2 2X11; A Ordem, 21X 11X 112 1X1X; Notícias de Viana, 21X 1X1 1X2 XX X; Reconquista, 211 1X1 1X2 121X; Semanário da Região Bairrada, 21X 1X1 1X2 2X11; Informação Desportiva/R. Altitude, 21X 111 122 X111; Bom Dia, 211 12X 1X2 1X21; Manhã, Manhã, 211 1X1 1X2 1211; Secção Desportiva/R. Comercial, 2X1 111 122 X211; Tempo de Desporto, 211 111 XX2 1211; Alvo Desportivo, 211 111 1X1 1111; Rádio Alvo, 21X 111 122 XX11; Alvo, 111 111 1XX 1211; Alvo Suplemento, 21X 111 122 X111; Jornal de Santo Tirso, 2XX 111 112 X111; Jornal de Sintra, 211 111 1X2 1X11; A Voz do Domingo, 21X 111 1X2 XX1X;

Voz de Lamego, 211 111 X22 1211; Desporto/RDP Rádio Guarda, 2X1 112 X11 X211; Quatro Linhas, 211 111 112 1X11; Contacto, 211 11X 1X2 X211; Meia Tarde, 211 112 112 X111; Encontro com a Manhã, 211 11X 112 1X11; Convidámos para Lanchar, 1X 111 2X1 2X11; Pista de Dança, 211 111 1X2 XX11; Sons da Madrugada, 211 111 1X2 1X11; Disco & Daquilo, 212 1X1 222 X2X2; Tarde Desportiva, 21X 111 1X2 X2X2; Livre e Directo, 2XX 111 12X 221X; Desporto Regional, 211 111 XX2 1XX1; Jornal da Graça, 211 1X1 122 1XXX; A Voz dos Rídiculos, 211 111 1X2 1111; O Algarve, 21X 1X1 1X2 XX1X; Diário de Coimbra, 21X 111 122 121X; Jornal de Gaia, 211 XX1 X11 XX11; Jornal de Notícias, 21X 111 1X2 XX11; Panorama, 211 111 112 1111; R.R./Desporto, 211 111 1X2 XX11; Bola Branca, 2X1 111 112 11X1; Frente Desportiva, 21X 1XX XX2 1X11; Placard Desportivo, 21X 111 112 2111; Música e desporto, 212 111 122 1211.

assim vai o

totobola

	R E S U M O			B O L A S (*)		
	1	X	2	1	X	2
1. Leixões-Benfica	3	9	64	1	1	10
2. Boavista-Penafiel	60	16	0	9	3	1
3. E. Amadora-Guimarães	37	32	6	6	5	1
4. Setúbal-Portimonense	71	5	0	11	1	1
5. Nacional-A. Viseu	60	14	2	9	2	1
6. Chaves-Marítimo	58	13	5	9	2	1
7. Braga-Farense	60	13	3	9	2	1
8. Beira Mar-Belenenses	14	41	21	2	7	3
9. Fafe-Porto	5	6	65	1	1	10
10. Peniche-Covilhã	33	34	9	5	6	1
11. Mealhada-Feirense	18	33	25	3	5	4
12. Barreirense-Juventude	65	8	2	10	1	1
13. Atlético-Alverca	56	18	2	9	2	1

(*) - Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
211 111 1X2 XX11

PORTO: ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO VAI ARRANCAR EM BOA FORÇA

A primeira fase das obras de beneficiação do Estádio Universitário do Porto, orçadas em cerca de 170 mil contos, ficarão concluídas até Março de 1989, divulga a direcção do Centro Desportivo Universitário do Porto (CDUP).

Resultantes de um protocolo entre a Universidade do Porto e a Direcção-Geral dos Desportos, as obras compreendem a substituição do relvado, que implicou a melhoria do sistema de drenagem de águas e o alargamento do campo de futebol para 107 metros de comprimento e 73 de largura. A sementeira do tapete de relva foi já efectuada, prevenindo-se que, na próxima Primavera, se possa jogar no rectângulo.

A pista de atletismo foi profundamente remodelada, com novo recorte físico, oito pistas e piso sintético, para que nela se possam disputar provas de alta competição. O «tartan» vai ser aplicado em princípios de Novembro, devendo a pista ficar operacional até finais desse mês, caso as condições meteorológicas o permitam. Paralelamente foi construída

uma nova caixa de saltos e implantada uma pista de aquecimento (também em «tartan») com 80 metros.

Introduziram-se melhorias nos actuais balneários e procedeu-se à vedação do recinto, para que este obedeça às regras de segurança impostas pelos organismos desportivos internacionais.

A segunda fase da obra, prevista para meados do próximo ano, prevê a construção de novos balneários, aumento da capacidade das bancadas e melhoria dos meios técnicos, nomeadamente a instalação de um aparelho «photofinish».

Portimão na mesma linha

A Câmara Municipal de Portimão vai avançar com a construção de uma pista de tartan no Estádio Major David Neto, afirma Manuel João, vereador e presidente do Portimonense. A futura pista custará mais de 50 mil contos e o lançamento do concurso para as respectivas obras está previsto ainda para 1988.

A pista integra-se na primeira fase de obras a empre-

nder no Estádio Major David Neto, situado nas imediações da Praia da Rocha e que é propriedade do Portimonense. Manuel João acentuou que se tratará de «uma das melhores pistas de tartan entre as existentes em Portugal, que servirá o atletismo regional e também de base de apoio aos atletas de alta competição que decidam estagiar no Algarve, designadamente os que tiverem em vista os próximos Jogos Olímpicos de Barcelona».

O complexo desportivo Major David Neto limita-se (neste momento) a um rectângulo

de futebol relvado que serve para treinos das equipas do Portimonense.

O projecto global, estimado em cerca de 500 mil contos, engloba a construção de bancadas (com capacidade para 50 mil espectadores), um pavilhão gimnodesportivo, um centro de estágio e uma piscina olímpica, apontando-se a sua conclusão para dentro do prazo de três anos. A administração central participará o projecto em 80 por cento e nesse quadro o Pídac/88 inscreveu já uma verba de 20 mil contos.

Olímpicos italianos bem retribuídos

O Comité Olímpico Italiano decidiu recompensar os medalhados com ouro nos Jogos Olímpicos de Seul com a quantia de 50 milhões de liras cada (cerca de 5000 contos). Os vencedores de medalhas de prata e de bronze vão ser também premiados com 25 milhões de liras (cerca de 2500 contos) e 15 milhões de liras (cerca de 1600 contos) respectivamente.

Os atletas italianos ganharam medalhas de ouro em seis especialidades olímpicas, mas o total do valor das recompensas vai ascender a mais de 60,5 milhões de escudos, em virtude de algumas vitórias terem sido por equipas.

Basquetebol português brilha em Angola

As selecções de Portugal e de Angola disputam hoje, no Pavilhão da Cidadela (em Luanda) a final do Torneio Juventude em Basquetebol, enquanto as equipas do ASK de Kiev e da Costa do Marfim defrontam-se para o 3.º e 4.º lugares.

A equipa portuguesa está optimista para a final e tem apenas em dúvida, a utilização de Mike Plowden, que está a ser tratado pelo médico, dr. Valério Rosa de um traumatismo no pé esquerdo.

O jogo, que será transmitido em directo pela televisão angolana, está a despertar grande expectativa em Luanda, prevendo-se nova enchente do Pavilhão da Cidadela.

Durante a visita de ontem ao Museu das Forças Armadas de Angola, os dirigentes das Federações de Portugal e da Costa do Marfim encontraram-se e mantiveram um longo diálogo, com interesse em promover um intercâmbio desportivo entre os dois países, com contactos regulares. Igualmente os responsáveis das Federações de Angola e de Portugal mantiveram um longo encontro.

O embaixador de Portugal em Angola oferece hoje um almoço a toda a comitiva portuguesa.

O grande êxito na "Volta"

Louletano-Vale do Lobo:

hoje é que se faz festa



Esta noite (20 horas) no clube Barrington (em Vale do Lobo) o Louletano/Vale do Lobo presta homenagem à equipa profissional de ciclismo que (individual e colectivamente) triunfou na última edição (a 50.ª) da Volta a Portugal. Cayn Theakston será especialmente distinguido, ao mesmo tempo que é apresentado o novo técnico da turma algarvia (Emídio Pinto) e o bloco que vai actuar junto de Marco Chagas. Nas imagens recorda-se a visita do empresário Van Gelder (Vale do Lobo), do presidente da edilidade louletana (José Cavaco) e do deputado algarvio Mendes Bota ao ciclista britânico momentos antes da partida para a derradeira etapa voltista. Depois, já em Matosinhos (e confirmado o seu êxito) Cayn Theakston com a mulher e recebendo os parabéns de Van Gelder.



TURICAÇA

SOCIEDADE DE COUTADAS
TURÍSTICAS, LDA.

Rua 5 de Outubro n.º 59
8500 Portimão

* LARGADAS DE FAISÕES *

* CAÇADAS DE SALTO *

OUTUBRO / NOVEMBRO
DEZEMBRO
JANEIRO / FEVEREIRO

FAÇA ESTA ÉPOCA DE CAÇA
NO
ALGARVE
(Quinta do Freixo)

MAIS INFORMAÇÕES E RESERVAS ATRAVÉS DE:

Tel.: 082/23129 • 24218 • 83718

Telex: 57396 BROKER-P

Rua Infante D. Henrique n.º 208

8500 Portimão

Cinquenta mil manifestantes contra a guerra do Vietnam

Londres apresenta hoje o aspecto de uma cidade sitiada, com 14 000 polícias desarmados e preparados para a maior demonstração contra a guerra do Vietnam realizada na capital.

Cerca de 50 000 manifestantes, vigiados por 70 000 polícias, tomarão parte na marcha. Mais sete mil pessoas estão de reserva para entrar em acção no caso de surgirem manifestações violentas.

Jovens manifestantes têm entrado na cidade nas últimas

24 horas, e muitos passaram a noite a dormir nas margens do Tamisa.

Mísseis israelitas destruídos pelo Egipto

A noite passada, a artilharia egípcia fez dez rampas de lançamentos de mísseis e 19 tanques israelitas, em dois violentos combates travados de uma margem para a outra do Canal de Suez, anunciou esta madrugada o comando-geral das Forças Armadas, no Cairo. Um informador do comando disse que as forças egípcias responderam a um ataque

israelita com mísseis terra-terra em Port Tew Fik, na zona do Canal.

Coimbra em festa para o doutoramento do chanceler Kiesinger

Ramos de louro nas grades da Via Latina e uma decoração especial das salas da Reitoria com peças cedidas pelo Museu Machado de Castro, contaram-se entre as galas vestidas pela Universidade local para receber no seu claustro o chanceler Kurt Georg Kiesinger, a quem hoje foram entregues as insígnias de doutor "honoris causa".

EFEMÉRIDE S

1699 Lisboa é sacudida pelo violento sismo, que provoca prejuízos avultados

1806 Napoleão Bonaparte ocupa Berlim.

1870 As forças francesas rendem-se, em Metz, aos prussianos.

1920 A Liga das Nações transfere a sua sede de Londres para Genebra.

1922 Um referendo na Rodésia do Sul rejeita a União com a África do Sul.

1949 O Prémio Nobel da Medicina é atribuído ao professor e investigador português Egas Moniz.

1951 O Egipto revoga o Tratado que estabeleceu, em 1936, a Aliança com a Grã-Bretanha e anula, simultaneamente, o acordo de 1899 sobre o Sudão.

1971 A República Democrática do Congo passa a denominar-se Zaire.

1977 O presidente dos EUA, James Carter, rejeita qualquer tipo de embargo comercial norte-americano à África do Sul ou suspensão de investimentos dos EUA naquele país como forma de protesto contra a política de segregação racial do Governo de Pretória.

1978 O presidente egípcio, Anwar Sadat, e o primeiro-ministro israelita, Menachen Begin, são galardoados como Prémio Nobel da Paz.

1980 Morre, no Rio de Janeiro, o antigo primeiro-ministro português Marcelo Caetano, cujo Governo foi derubado em 25 de Abril de 1974.

- Sete elementos do exército republicano irlandês (IRA) iniciam, numa cadeia da Irlanda do Norte, uma greve de fome, destinada a pressionar o Governo britânico a reconhecer-lhes o estatuto de prisioneiros políticos.

1982 O presidente dos EUA, Ronald Reagan, suspende as regalias aduaneiras concedidas às importações procedentes da Polónia, como forma de reataliação pela ilegalização do Solidariedade pelas autoridades de Varsóvia.

1984 É apreendido, em Lisboa, um iate inglês que transportava duas toneladas de droga.

- As autoridades polacas revelam que três funcionários do ministério do Interior confessaram ter raptado o padre Jerzy Popieluszko e que o «cérebro» do rapto disse te-lo morto.

1985 Pela quinta vez desde a independência e pela primeira vez sem Julius Nyerere, os tanzanianos votam para referendar um presidente.

1986 O Papa João Paulo II e líder de mais de 11 das principais religiões não-cristãs do mundo, desde animistas a xintoístas, iniciam, na cidade italiana de Assis, um jejum e oração pela paz no mundo.

- O presidente Mário Soares chega a Maputo à frente da delegação portuguesa ao funeral de Samora Machel.

EM PORTUGAL

	1.6 h	Min. rec.	Av. 13h.
Bragança	12	0,0	M. nub.
V. Castelo	15	0,0	Nevoeiro
Vila Real	11	0,0	P. nub.
Porto	15	0,0	M. nub.
Coimbra	14	0,0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	16	0,0	M. nub.
C. Branco	14	0,0	T. forte
Portalegre	14	0,0	Trovoada
Lisboa	14	0,0	P. nub.
Evora	16	0,0	Trovoada
Beja	16	0,0	Chuva
Faro	20	0,0	Nebulosa
Sagres	19	0,0	Encob.
P. Delgada	18	0,0	M. nub.
Horta	15	0,0	A. fortes
Funchal	15	0,0	P. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 22, Porto 21, Faro 23, Ponta Delgada 20, Funchal 21.

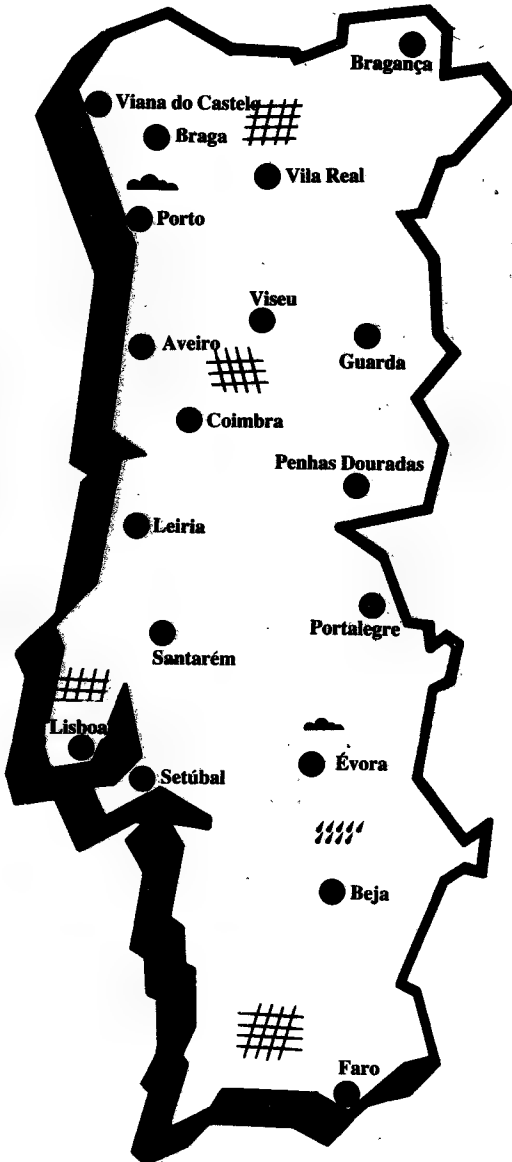
Temperatura do ar em °C. Precipitação em mm.

NA EUROPA

	1.6 h	Min.	Av. 13h.
Madrid	10	10	Limp.
Londres	16	15	Muito nub.
Paris	12	10	Muito nub.
Bruxelas	14	14	Pouco nub.
Amsterdão	11	11	Pouco nub.
Genebra	4	4	Nevoeiro
Roma	10	10	Nebulosa
Oslo	3	3	Chuva
Copenhaga	9	6	Nebulosa
Estocolmo	3	0	Chuva
Berlim	4	4	Muito nub.
Viena	2	1	Pouco nub.
Varsóvia	0	0	Muito nub.
Atenas	10	10	Muito nub.
Moscovo	-2	-4	Encoberto

NOMUNDO

	Min.	Max.	Av. 13h.
Caracas	17	25	Nublado
Joanesburgo	11	24	Limp.
Los Angeles	16	22	Nublado
Montreal	2	8	Nublado
Nova Deli	17	35	Limp.
Nova Iorque	7	12	Limp.
R. de Janeiro	18	34	Chuva
S. Francisco	11	16	Nublado
Sao Paulo	-	-	-
Toquio	12	21	Limp.



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu muito nublado diminuindo de nebulosidade para a tarde. Vento fraco ou moderado de sul. Aguaceiros, especialmente durante a manhã. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas nas regiões do interior. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação sueste de um a dois metros.

Nos Açores:

Grupos Ocidental e Central: Céu muito nublado. Vento noroeste moderado a forte com rajadas. Aguaceiros. Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação norte de três metros. **Grupo Oriental:** Céu muito nublado. Vento moderado de noroeste. Aguaceiros. Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de dois a três metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nu-

blado. Vento fraco. Aguaceiros.

Estado do mar: Costa Norte: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros. Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro. Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros.

AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sul e períodos de chuva no litoral oeste.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sueste. Possibilidade de chuva fraca no litoral a norte do cabo Carvoeiro.

MARES

Hoje

	Prata-Mar	Baixa-Mar
03.30	4,3 m	09.02 0,7 m
15.47	4,3 m	21.20 0,8 m

Amanhã

04.02	4,3 m	09.43 0,9 m
16.25	4,2 m	21.59 1,0 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Crónica de Cinema

O TRIGO E O JOIO

Rodrigues da Silva

Que irá suceder um dia a este cinema? — interroguei-me uma tarde destas, no Eden, tinha o filme começado há minuto e meio e os socos (quais socos, coices...) de Arnold Schwarzenegger eram já tantos e tão sonoros que ou levava aquilo a rir, ou saía imediatamente da sala. Fiquei e no intervalo dei por mim a pensar como é possível um dos mais belos cinemas de Lisboa, situado à beira da sua praça nobre, estar reduzido à programação que se sabe, não sei se lucrativa ou não, mas de todo desprestigiante. Haverá muitos países que, como Portugal achincalhem assim as suas catedrais de cinema? Não sei, mas Portugal dá-se a este luxo, ao luxo deste desperdício. Até um dia. Um dia em que talvez acordemos e nos demos conta que o Eden (por que não?) fechou, para dar lugar a não sei o quê. A verdade é que, para que isto aconteça, o primeiro passo está dado: em termos de programação, o Eden já não é um cinema, é uma espécie de vazadoiro de imbecilidades. como «Inferno Vermelho», actualmente em cartaz.

Já sei que o filme tem a curiosidade de ver o patibular Schwarzenegger (que nome) vestido de polícia soviético, já sei que é interessante à brava analisar como a perestroika foi capaz deste «entente» URSS/USA, em que os polícias de Leste e Oeste colaboram na caça à droga que não conhece fronteiras; já sei que é sintoma de uma data de coisas a última frase do filme «somos polícias, não somos políticos, podemos ser amigos»... Sei isto tudo, mas sei também que este filme é um vómito, um atentado à sensibilidade e in-

teligência, demagógico, oportunista e sei lá que mais. Melhor ou pior que «Rambo III»? Tão péssimo como... ou só não tanto porque a criatura que assina o filme teve a boa ideia de não se levar muito a sério e de trocar umas quantas piscadelas de olho com o espectador. Atenua o resto, mas não chega, nem de longe, para tornar este «inferno» (vermelho ou não) minimamente suportável.

Suportável, mas não mais do que isso é «Morte entre Ruínas», estreado há dias, entre outras, numa das salas do



Mastroianni e Fellini: «Entrevista», absolutamente a não perder

King não sei quê. O filme explora o filão de Agatha Christie e a tal ponto que a publicidade (pelo menos a de um jornal diário) indica a falecida romancista como... realizadora! Percebe-se porquê, mas percebe-se também que, procedendo assim, a publicidade se menoriza a si própria, fazendo passar os consumidores por parvos. Adiante.

Adiante para dizer que esta «Morte entre Ruínas», apesar de Peter Ustinov e um «cast» de bons actores, não faz esquecer, por exemplo, «Morte

no Nilo», para citar outro filme baseado num romance de Agatha Christie.

Disse «não faz esquecer», mas podia dizer o contrário, querendo significar o mesmo. Isto é: «Morte entre Ruínas» parece um «remake», no mau sentido do termo, desse outro filme. Está lá tudo... falta o resto. E o resto era um certo brilho interior, uma certa chama que esse filme tinha e este não tem, totalmente vazio que é por dentro.

Ainda no tal King, outro fil-

me norte-americano e surpreendente. Esperava-se de «Manequim» talvez uma historinha como tantas outras e eis que sai um conto de fadas, não direi brilhante, mas com graça, humor, assimilação perfeitamente conseguida do universo de banda desenhada. Um divertimento na acepção nobre desta palavra, em suma, esta história do artista que se apaixona pela própria obra, a tal ponto que ela de manequim se transforma em mulher de carne e osso, casaram e foram muito felizes, se não fo-

ram, a gente acredita que sim, o cinema com «c» pequeno também pode ser isto e tudo bem.

Um artista apaixonado pela própria obra (própria vida) é Fellini, talvez o mais controverso dos grandes realizadores vivos, com tantos defensores como detractores. Fellini aí está, de novo, com esta auto-«Entrevista» e ainda bem. Ainda bem porque mesmo que se não goste de Fellini, mesmo que o seu universo nos seja alheio, é impossível não reconhecer que ele é verdadeiramente um autor, não um génio, mas um espantoso talento.

«Entrevista» não é do melhor Fellini, nem mesmo do melhor Fellini «soi disant» autobiográfico, mas ainda assim tem sequências de antologia, tem cenas que noutras mãos seriam insuportáveis e nas dele são fabulosos momentos de cinema.

A viagem de eléctrico a caminho da Cinecittà, o aparecimento de Mastroianni e toda a sequência dele com Anita Ekberg só com Fellini poderiam resultar.

E se resultam espantosamente bem: a evocação de «Dolce Vita» ou de Mastroianni/Anita Ekberg, vistos por eles mesmos (e por nós) mais de um quarto de século depois, é qualquer coisa entre o comovedor e o pungente. Não importa, é cinema e do melhor, Fellini talvez o único cineasta capaz deste risco, desta exposição de si próprio, da sua obra, da sua vida.

Um filme a não perder, tanto quanto perdido já está, mesmo sem o vermos, todo um lixo que por aí anda em cartaz. O trigo e o joio, quer-se dizer...

A VER

Eis os filmes em exibição comercial em Lisboa. As listas a seguir são elaboradas por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- «Milho Vermelho», Zhang Yimou (1987)
- «Bird», Clint Eastwood (1988)
- «Olhos Negros», Nikita Mikhalkov (1986)
- «Entrevista», Federico Fellini (1987)
- «Bom Dia Vietnam», Berry Levinson (1987)
- «Mr. Norton — Um Homem de Sonho», Danny Huston (1988)
- «Manequim», Michael Gottlieb (1987)
- «Frenético», Roman Polansky (1988)
- «A Última Tentação de Cristo», Martin Scorsese (1988)
- «Atracção Fatal», Adrian Lyne (1987)
- «Pesadelo em Elm Street 3», Chuk Russel (1987)
- «Morte entre Ruínas», Michael Winner (1988)
- «Júlia e Júlia», Peter del Monte (1987)
- «Talhado no Céu», Alan Rudolph (1987)
- «Vertigem Azul», Luc Besson (1988)
- «Preto no Branco», Steve Miner (1986)
- «Big», Penny Marshall (1988)
- «Inferno Vermelho», Walter Hill (1988)
- «Rambo III», Peter MacDonald (1988)

Em reposição

- «O Último Imperador», Bernardo Bertolucci (1987)
- «A Última Viagem em Beverly Hills», Marek Kanlevska (1987)

R. da S.

Sessões especiais

Quatro Preminger de segunda um filme incógnita sobre Brel

Nada de muito especial... nestas Sessões Especiais dos próximos sete dias. Mesmo assim, alguns destaques há a fazer: a continuação do ciclo Spielberg, em Albarraque; um Nikita Mikhalkov de 1974, no ABC Cine-CLube, o delirante «Arizona Júnior» e «Salvador» no Quarteto; um filme-incógnita sobre Brel, no Institut Franco-Portugais, a encerrar o ciclo Francofonias.

Isto não falando na Cinemateca, dividida entre dois ciclos: Otto Preminger e Grandes Filmes de Aventuras. Os quatro filmes de Preminger, porém, não são dos seus melhores e as fitas de aventuras talvez valham mais pela evocação dos títulos do que por outra coisa.

Relativamente a Preminger, assinala-se que em «Skidoo» (1968) é que Groucho Marx aparece pela derradeira vez no cinema. O filme mete LSD pelo meio, uma coisa de que Groucho nunca precisou para atingir a «loucura» alucinante que se lhe conhece.

Quanto aos filmes de aventu-

ra, registem-se dois títulos: «O Terror dos Sete Mares», de Frank Borzage (1945), com Maureen O'Hara; e «O Facho e a Flecha», de Jacques Tourneur (1950). Há umas décadas, estes títulos provocaram o delírio das plateias do Olímpia e cinemas similares da Baixa de Lisboa. Não sei se hoje mantêm, já não digo semelhante fascínio, mas o respeito pela memória.

Todo o programa a seguir:

Sexta-feira, dia 28

ABC Cine-Clube de Lisboa (às 18 e 45, no Quarteto): «Amigo para os Inimigos, Inimigo para os Amigos», de Nikita Mikhalkov. Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Reap The Wild Winnd», de Cecil B. de Mille; e «Hurry, Sundown», de Otto Preminger. Institut Franco-Portugais (às 19): «Magritte», de Luc Heusch; e «Brel, Un Cri», de Christian Mesnil. Quarteto (sessões da meia-noite): «Arizona Júnior», de Joel e Ethan Coen; «A Experiência de Filadélfia», de Sturt Rasill; «Top Gun», de Tony

Scott; e «Salvador», de Oliver Stone.

Sábado, dia 29

Associação de Recreio e Cultura Bairro da Tabaqueira-Albarraque (às 21): «Indiana Jones e o Templo Perdido — ciclo Spielberg. Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30): «Freechaman's Creek», de Mitchell Leisen; «Skidoo», de Otto Preminger; e «The Spanish Main», de Frank Borzage. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 28.

Domingo, dia 30

Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 28.

Segunda, dia 31

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Tell Me That You Love Me, Junie Moon», de Otto Preminger; e «The Flame and The Arrow», de Jacques Tourneur. Instituto Britânico (às 16): «The Naked Civil Servant», de Jack Gold.

Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 28.

Terça, dia 1

Associação de Recreio e Cultura do Bairro da Tabaqueira-Albarraque (às 15): «Fievel — Um Conto Americano» — ciclo Spielberg. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 28.

Quarta, dia 2

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Kim», de Victor Saville; e «Scaramouche», de George Sidney. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 28.

Quinta, dia 3

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Such Good Friends», de Otto Preminger; e «Escape to Burma», de Allan Dwan. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 28.

R. da S.

Cine Forum do Funchal é a entidade organizadora

CONCERTOS "FOGEM" DOS FESTIVAIS DE OUTONO

Tudo indica que a secção de música dos Festivais de Outono de Lisboa, cuja organização - como é do conhecimento público - a Câmara Municipal de Lisboa outorgou a uma "instituição de utilidade pública" denominada Cine Forum do Funchal, não está a corresponder à programação oportunamente divulgada. Concretamente, nada se sabe sobre a anunciada presença da francesa Juliette Greco no Casino Estoril e no Coliseu dos Recreios (nos dias 27, 28 e 29), assim como é ponto assente que os concertos que quatro bandas alemãs deveriam ter já efectuado, pura e simplesmente foram cancelados...

Peter Baldringer, o agente em Lisboa dos grupos alemães Guitar Crusher, Stangeman, Johnny & She Drivers e The Smash, conta-nos como as coisas aconteceram, ou seja, como o cancelamento dos concertos se traduziu já num prejuízo da ordem dos 5 mil contos. É que aquelas bandas de Berlim perderam as actuações que entretanto trocaram pela deslocação a Portugal.

Tudo começou em 30 de Agosto, quando entre o Cine Forum do Funchal e o cidadão alemão Peter Baldringer, representante em Portugal da agência de Berlim Affengeil Concerts, foi assinado um pré-con-

trato, segundo o qual a instituição madeirense a quem a Câmara Municipal de Lisboa entregou parte da organização dos festivais de Outono, «prometia contratar os referidos grupos alemães para actuarem em Lisboa nos passados dias 11 e 12».

Para além destes concertos, e «no caso do agente Peter Baldringer conseguir o pagamento das passagens aéreas dos grupos de Lisboa para o Funchal, o Cine Forum comprometia-se - ainda segundo o pré-contrato - a contratar os quatro grupos para efectuarem mais dois espetáculos na capital da Madeira, nas mesmas condições estabelecidas para os anteriores».

Pois, como nos diz Peter Baldringer e consta do domínio público, os concertos dos dias 11 e 12 acabaram por não se e-

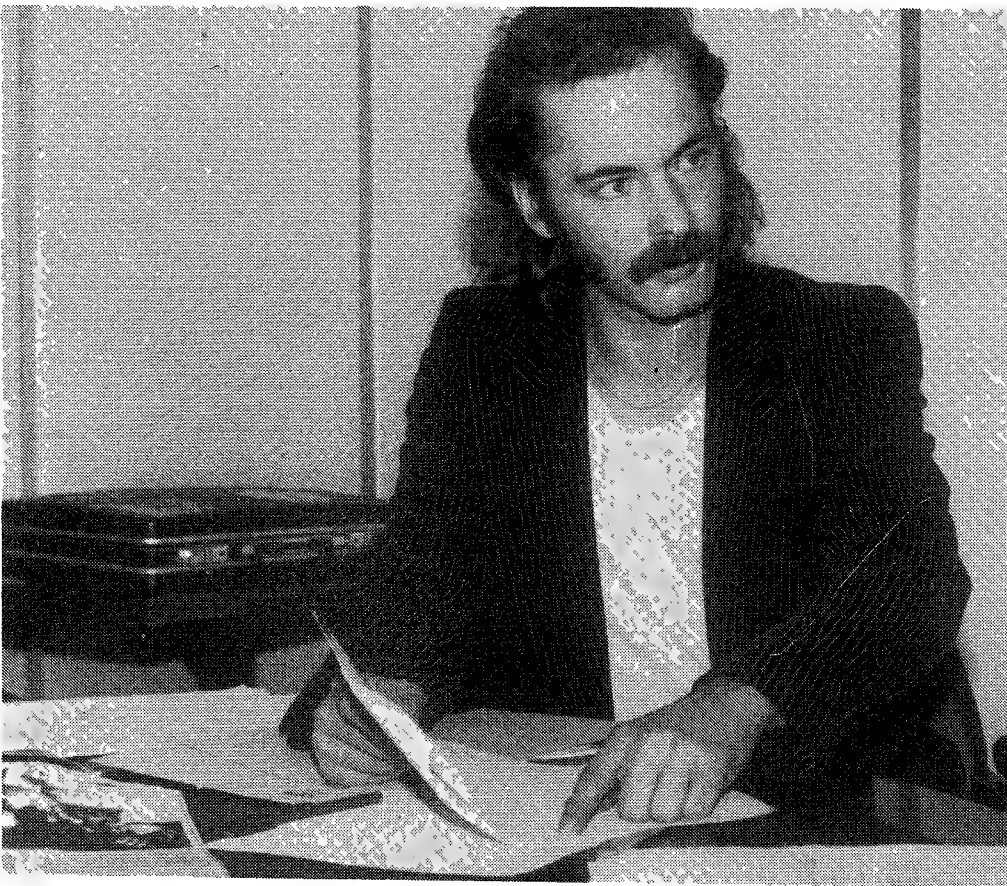
fectuar e os que eventualmente se realizariam no Funchal ficaram automaticamente comprometidos.

«Para além do grave prejuízo que todos sofremos em consequência destes cancelamentos, que não entendemos nem se-

quer nos foram bem explicados, é ainda de lamentar que se perca esta oportunidade de abrir o mercado português aos grupos alemães, ainda desconhecidos em Portugal» - adianta-nos Peter Baldringer. E ainda a propósito: «Até, por uma questão promocional, estes grupos musicais alemães tinham-se proposto vir a Portugal com "cachets" bastante reduzidos em relação aos que habitualmente cobram».

Então e agora? perguntámo-nos. Qual foi a explicação que receberam do Cine Forum do Funchal?

«Uma explicação que não consegui entender e que é a seguinte: segundo aquela instituição, o cancelamento dos concertos ficou a dever-se à quebra do patrocínio, que deveria correr por conta de uma conhecida marca de refrigerantes americanos. Só que, contactada por nós, esta empresa disse não estar envolvida em nenhum patrocínio relacionado com a vinda a Portugal de bandas alemãs... De momento só nos resta recorrer ao poder judicial, e é isso mesmo que estamos a fazer» - rematou Peter Baldringer.



Peter Baldringer ao DL: «Como vê, está aqui tudo no contrato»

"O Pequeno Mundo" em livro de Luísa Costa Gomes

«O Pequeno Mundo» de Luísa Costa Gomes é também o nome do último livro desta escritora. Editada pela Quetzal e lançada ontem em Lisboa a obra é na opinião da sua autora, «diferente porque se trata de um romance epistolar, um pouco à maneira de Camilo; é um género pouco frequente mas não houve razão especial para o escrever assim, no entanto é uma modalidade de escrita com bastantes possibilidades, tratam-se de cartas que antigos amigos escrevem uns aos outros».

Este é o quarto livro de Luísa Costa Gomes. A autora nasceu em Lisboa, em 1954, licenciou-se em Filosofia e durante dez anos foi professora do ensino secundário. A partir de 1986, Luísa Costa Gomes dedicou-se a actividades na área da comunicação.

Na contracapa do romance pode ler-se: «"O Pequeno Mundo" é um romance epistolar de trama parapolicial escrito numa imitação da linguagem camiliana. Dedicado a Camilo Castelo Branco, o romance vai estabelecendo, através da investigação de um caso controverso, passado há cerca de dez anos, uma teia de relações de diferentes versões de uma supostamente mesma realidade.»

Luísa Costa Gomes adianta-nos ainda alguns pormenores acerca do livro: «Tem uma carga filosófica relevante e nele dou particular importância à subjectividade e a uma rede de subjectividades».

Para o leitor o livro apresenta uma surpresa, tanto no que se refere ao seu aspecto formal como ao conteúdo. Apesar de ter

uma intriga, a história dá várias voltas e os desfechos são em rera geral, sempre inesperados.

Para Vasco Graça Moura, que fez a apresentação da obra, o livro de Luísa Costa Gomes «insere-se numa tradição literária que em Portugal remonta ao século XVI». Para ele perpassa no livro de Luísa Costa Gomes, uma «fascinação camiliana que a autora não esconde». Segundo Graça Moura, ela «relativiza tudo e todos sendo ao mesmo tempo cínica e realista. Luísa Costa Gomes insere-se no grupo de jovens escritores que escreve boas histórias em bom português».

Para «interceptar» a correspondência e entrar n'«O Pequeno Mundo» de Luísa Costa Gomes basta ler o livro.

Auto dos Drogadinhos, de Júlio Moreira

"Nós somos todos culpados do que vai por esse mundo"

Em meia dúzia de páginas, inventariou todos os problemas da droga e dos drogados — disse ontem o dr. João Azevedo e Silva, na apresentação pública do novo livro de Júlio Moreira, *Auto dos Drogadinhos*. O lançamento, acompanhado por «charros» de bacalhau e «viagem» de vinho tinto (e branco, que é o que nós bebemos fora das refeições), teve ontem lugar, ao fim da tarde, no Teatro da Comuna, cujos actores realizaram uma leitura expressiva de fragmentos do texto.

Antes, João Mota diria estar o seu grupo em contacto com a televisão, para ver se é possível apresentar lá o *Auto dos Drogadinhos*, independentemente de uma eventual representação dele, que não é propriamente uma peça mas possui muitas virtualidades cénicas, no espaço da Comuna.

Em breves palavras introdutórias, o médico-psiquiatra João Azevedo e Silva continuaria a referir-se ao ensaio dramático de Júlio Moreira, sublinhando que o autor «consegue escarpelizar o problema da droga e dos drogados, desde o seu processo histórico até à repercussão da sua marginalidade versus inserção social como ritual colectivo consentido, passando pelo seu cunho de arma imperial, de veículo

de alienação sob as máscaras da liberdade, da movimentação, do original e do imprevisível fictícios».

«O autor não se coíbe», diria João Azevedo e Silva, «de marcar como droga e os drogados não podem ser sobrevalorizados, nem ser-lhes atribuída outra importância que a de mais um entre os inúmeros processos de mistificação e engano, onde todos nós — pais, filhos, mestres, servidores e autoridades — temos uma cota-parte de responsabilidades».

Júlio Moreira, por seu turno, também em frases muito breves, haveria de dizer que o seu propósito «foi apenas o de contribuir, neste curtíssimo texto, para a desmistificação de um flagelo a que a nossa so-

cidade assiste impávida».

Com a chancela dos Livros Horizonte, o *Auto dos Drogadinhos* é bastante drolático, naquela veia do humor de proveito e exemplo que muitas vezes aflora nos livros de Júlio Moreira, um autor que, não fazendo parte do selecto e reservado clube dos «mais vendidos», desde *A Execução* até *O Regresso dos Faraós*, seu primeiro e seu penúltimo livro, tem construído uma obra original cujo principal vector é a recusa da geringonça cultural e de toda a estrutura de comportamento social típicas da iluminada vida moderna do século XX.

Para aguçar o apetite do leitor (ou do futuro espectador), encerremos com o coro final do *Auto dos Drogadinhos*: «Nós somos todos culpados do que vai por esse mundo, E não são só os drogados Que se deixam ir ao fundo. Há os bufos, há os pulhas, Os vígaros e os arrebeita, Quem não acerta as agulhas Ninguém mais o aguenta. E se não quer navegar Entre tanta barafunda É melhor ir-se deitar Dentro duma cova funda.»

E.S.

Está para trespasse a casa de penhores indicada por Mário de Sá-Carneiro

EMPENHOS PESSOANOS

Marina Tavares Dias

«**L**OGO que receber esta carta vá procurar a minha Ama à Praça dos Restauradores, n.º 78 (3.º andar). (...) Mostre-lhe a carta que mando junto para ela, leia-lhe e encarregue-se de tudo. Perdoe-me a «sale affaire» de que o encargo mas não posso lançar mão doutro meio. Você empenhará o cordão pelo maior preço que lhe derem e vá a uma casa da Rua da Trindade, fazendo esquina para a Rua do Teatro do Ginásio e mesmo em frente do Ginásio. Lá pagam bem e os juros são pequenos. Pague dois meses de juros e entregue a cautela à minha Ama depois. O dinheiro envia-mo imediatamente em cheque telegráfico Crédit Lyonnais. Perdoe-me ainda isto: se tiver muita necessidade de 5000 réis (as suas crises habituais) tenho muito prazer em lhe emprestar. Desculpe-me mas eu sou sempre franco.»

A carta é mais longa. Está datada de 5 de Março de 1916, foi escrita em Paris por Mário de Sá-Carneiro e dirigida a Fernando Pessoa. A citada casa onde pagavam «bem e os juros são pequenos» ainda ocupa (e ocu-

pará durante poucos dias mais) a esquina «mesmo em frente do Ginásio». Chama-se «A Comercial» e foi fundada em 1904 por Sequeira & Leopoldino. Está agora para trespasse e os antigos donos (que incluem os herdeiros

dos fundadores) têm por quase certo que vai mudar de ramo. Antes que as antigas portas de chapa ondulada se transformem em portas de alumínio, a fotografia guarda essa memória.

É curioso notar a familiaridade e desenvoltura com que Mário de Sá-Carneiro se referia às operações necessárias para empenhar um cordão de ouro. Um artigo do seu amigo Rogério Perez (publicado no «DL» a 13 de Outubro de 1938) poderá explicar isso: «A organização destas récitas (dos alunos do liceu que ambos frequentavam), para cujo funcionamento Sá-Carneiro empenhou mais de um ano o seu belo 'Longines' de ouro...»

A própria casa «A Comercial» deveria ser bem conhecida do poeta, pois este morou durante pelo menos dez anos na Travessa do Carmo, ali ao pé. O estabelecimento era muito afamado nas primeiras décadas do século, especialmente entre as classes mais abastadas, que a ele recorriam nos reveses da sorte.

Na década de 30, foi aqui vendido o relógio mais caro do mundo, cuja compra mobilizou todos os habitantes da cidade francesa onde fora fabricado, que o adquiriu por subscrição pública.

Voltemos a Fernando Pessoa. Recebida a carta, apressou-se a fazer pelo amigo aquilo que, provavelmente, nunca se prestaria a fazer por si mesmo. E a carta que Mário de Sá-Carneiro lhe escreve a 15 de Março já anuncia a chegada do cheque de 160 francos, e «muito obrigado, de joelhos, por tudo». De longe, afundado em problemas financeiros que muitas vezes o levavam a situações extremas, Sá-Carneiro refere-se sempre a Pessoa como «um grande coração», alguém «bom e sincero, lúcido, inteligente, grande». Fazendo jus a essa desmedida estima, quantas vezes terá Fernando Pessoa dado aquele quarteirão, antes de se decidir, entre a timidez e a dignidade, a entrar numa casa de penhores?



Foto: Marina Tavares Dias

Substituiu até hoje e em breve desaparecerá a casa onde, um dia, Fernando Pessoa foi empenhar o cordão de ouro da ama de Mário de Sá-Carneiro

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

«... um espectáculo de visão obrigatória para quem goste de bom teatro».

TITO LÍVIO - «A Capital»

TENNESSEE WILLIAMS

Vieux Carré

Subs. SEC

Horário: de terça a sábado às 21.00 h

Domingo só às 16.00 h

MARCAÇÃO pelos Telef.: 87 56 26 - 87 58 00

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

T. 726 08 18

2.º MÊS

TERÇA A SÁBADO
ÀS 21.30 h
DOMINGO
ÀS 17.00 h

* ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA

* TRADUÇÃO - AGOSTINHO DA SILVA

* MÚSICA - EDUARDO PAES MAMEDE

«ASSIM HÁ NOITES DE TEATRO QUE SÃO INESQUECÍVEIS» — J. MARTINHO — «EXPRESSO»

EDIPO-REI

SUBSÍDIO S.E.C. * APOIO F. GULBENKIAN

SÓFOCLES

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 11.º JUÍZO ANÚNCIO

Proc.º 7857/C

2.º SEC.

O DOUTOR ROGÉRIO DA SILVA E SOUSA, Meritíssimo Juiz de Direito do 11.º Juízo Cível de Lisboa:

FAZ SABER QUE, pela 2.ª Secção deste Juízo, correm editos de 3 dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando DELFIM DOS SANTOS MAMEDE e mulher, VIRGÍNIA MARTINS FERREIRA MAMEDE, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Rua do Zaire, 32 - 1.º Dt.º - Lisboa, para, no prazo de oito dias, findo o dos editos, contestar, querendo, a Habilitação de Herdeiros em que é requerente UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES e requeridos ALÍPIO PEREIRA DOS SANTOS e ADÉLTO SILVESTRE DOS SANTOS, por apenso à Execução Ordinária n.º 7875, a fim de serem julgados sucessores da falecida executada MARIA SILVESTRE DOS SANTOS, para, como seus representantes, com eles prosseguirem os termos da causa principal, conforme tudo melhor consta da petição inicial cujo duplicado se encontra neste Juízo à disposição dos citandos.

Lisboa, 18 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,

Rogério da Silva e Sousa

A Escrivã Adjunta,

Custódia Maria Ramalho Ramires dos Santos

«DL» 27/10/88 - 2.º Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 11.º JUÍZO ANÚNCIO

Proc. n.º 5163/B

No próximo dia 11 de Novembro, pelas 9.30 horas, à porta do Tribunal do 11.º Juízo cível da Comarca de Lisboa - 2.ª Secção - na Execução de Sentença, registada sob o n.º 5163/B, que UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP, com sede no Porto e estabelecimento em Lisboa na Rua da Prata, 10, move contra ALÍPIO ANTERO & FILHOS, LDA., com sede na Rua do Ouro, 292-1.º, em Lisboa, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, o direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento da executada acima referida sito na Rua do Ouro, 292-1.º, em Lisboa.

Lisboa, 17 de Outubro de 1988

O JUIZ DE DIREITO,

Rogério da Silva e Sousa

O Escrivão-Adjunto,

Manuel Nascimento

«DL» 27/10/88 - 2.º Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS ANÚNCIO

Pelo 1.º Juízo de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Torres Vedras, correm editos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada BASALBRI-TA - SOCIEDADE INDUSTRIAL DE BRITAS, LDA., com sede em Rochafor-te, Lamas, Cadaval, para, no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos editos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na Execução Ordinária n.º 121/85 - 2.ª Secção movida pela União de Bancos Portugueses, EP, com sede no Porto e estabelecimento em Lisboa.

Torres Vedras, 10 de Outubro de 1988

O Secretário Judicial,

a) Agostinho Fernandes Abreu

A Escrivã de Direito,

a) Dulce Veloso

«DL» 27/10/88 - 2.º Pub.

Comarca de 8.º Juízo Cível de Lisboa

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm editos de vinte dias, contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, digo desconhecidos da Ré EDITORIAL ASTER, LDA., com sede no Largo da Estefânia, n.º 8, 1.º Esq.º, em Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por, digo, na acção especial de venda de penhor que lhe move a UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, LDA.

Lisboa, 12 de Outubro de 1988

Fel'O Escrivão de Direito,

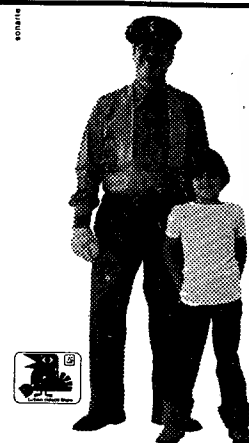
(Ilegível)

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(Ilegível)

«DL» 27/10/88 - 2.º Pub.



uma cidade limpa
é uma cidade viva

Alda morreu: os actores são heróis frágeis

As vezes mentimos propositalmente... talvez porque nos recusemos a acreditar na realidade. Ontem, mentimos aqui ao dizer que Alda Rodrigues estava em estado muito grave. Não, não estava. Estava já em coma profundo e nós sabíamos. Só que não queríamos acreditar que fosse possível. Mas era, era possível e quando o jornal chegou às mãos dos leitores já Alda Rodrigues tinha morrido. Não há palavras para dizer de quanto o teatro português e a Cornucópia em particular perdem com esta morte.

Quem viu Alda Rodrigues ao longo de sete ou oito anos no Teatro do Bairro Alto, quem a viu — deslumbrante — interpretar aquela mãe de "Grande Paz" sabe bem que actriz ali estava... e que humildade e modéstia profissionais. Sabe também quem a entrevistou a escassas horas dessa estreia que aquele coração batia já descompassado. Pensámos todos que era da responsabilidade, do brio profissional. Não era só, ou era por isso mesmo, esse desgaste, essa erosão que lentamente vai matando aqueles para quem o Teatro — a profissão — é uma paixão mais do que um emprego.

Alda Rodrigues, falecida aos 49 anos, morreu como sempre viveu: do coração. A sua morte comprova uma vez mais que, afinal, os actores — os melhores deles — não passam de heróis frágeis.

R. da S.

O funeral de Alda Rodrigues ainda não está marcado. A Cornucópia atingida por esta morte — e também pela morte do pai de Márcia Breia, ontem falecido — interrompeu a carreira de "Auto da Índia", ignorando o "DL" quando recomeçam os espectáculos.

Cinema Castil: mais um que diz adeus

Depois do Roma — para recordar apenas o mais recente — o cinema Castil vai também ser riscado da lista. Logo, acabada a última sessão, as portas daquela sala não se abrirão mais para o público cinéfilo.

Por enquanto desconhece-se o destino do Castil, mas julga-se que o mais provável seja o seu aproveitamento para outro ramo.

Com uma lotação para 508 pessoas, O Castil mantinha uma dezena de empregados os quais, segundo uma fonte da empresa, serão transferidos para outras salas do grupo.

Quinze dias em Cádiz

COMEÇA O TRABALHO

Carlos Porto

3.º Dia — Sevilha Molhada

Ao terceiro dia chegou a chuva. Para quem está numa zona considerada das mais ensolaradas de toda a Espanha, a decepção dispensa explicações.

Foi precisamente este o dia que escolhemos para uma visita rápida a Sevilha situada a pouco mais de 100 quilómetros. Por acaso foi em Sevilha que mais choveu, o que nos impediu de dar mais do que a volta dos tristes (ou dos turistas): catedral, a Giralda, Bairro de Santa Cruz. É impressionante o contraste entre a grandeza da catedral, que seria sobre-humana se não fosse resultado de dois séculos de trabalho dos homens, e a simplicidade, a pequenez das casas brancas, das ruas estreitas, dos pátios cuidados de Santa Cruz, bairro andaluz, forma de uma comunidade humana. De resto, Sevilha como toda esta região, pelo menos, vive já a Expo de 92. Esta fixação de um povo num acontecimento futuro do qual parece tudo dependente, acontecimento efémero, excepto no que diz respeito à construção de infra-estruturas, parece ter algo de doentia, como se o presente fosse hipotecado a um futuro sonhado em nome de um passado mitificado. Entre as referidas infra-estruturas, refira-se a construção em Sevilha de uma enorme casa da cultura.

Novidades quando do regresso a Cádiz. Encontro com a crítica brasileira Carmelinda Guimarães (a maravilhosa Carmelinda) e com Maria do Céu Guerra e Hélder Costa. Surpresa no «Diário de Cádiz» onde leio a reportagem sobre a apresentação do festival no principal hotel da cidade. Estranho que os críticos portugueses fossem totalmente ignorados, o que, aliás, se deveu certamente a um lapso da organização, sem importância.

4.º Dia — Regresso do sol

Continuamos a turistar. Com o regresso do sol podemos aproveitar para conhecer um pouco melhor a região. Desta vez passamos por Sanlúcar e Jerez de la Frontera. Aqui é a região do vinho do Jerez e das bodegas (adeegas), impressionantes as instalações de Pedro Domecq, como se parte da cidade fosse da família. Mas várias localidades, as catedrais ou as pequenas igrejas fechadas ou em obras, sem possibilidades de visita, obras nas estradas, obras nas fachadas das casas. Andaluzia parece um estaleiro de construção e reconstrução.

A ida para Sanlúcar passamos pela Base Naval da Rota, a maior base dos Estados Unidos em Espanha, quilómetros e quilómetros de arame farpado, por vezes, duplo, projectores, aviões e helicópteros no ar, um impressionante aparato bélico (para quê?).

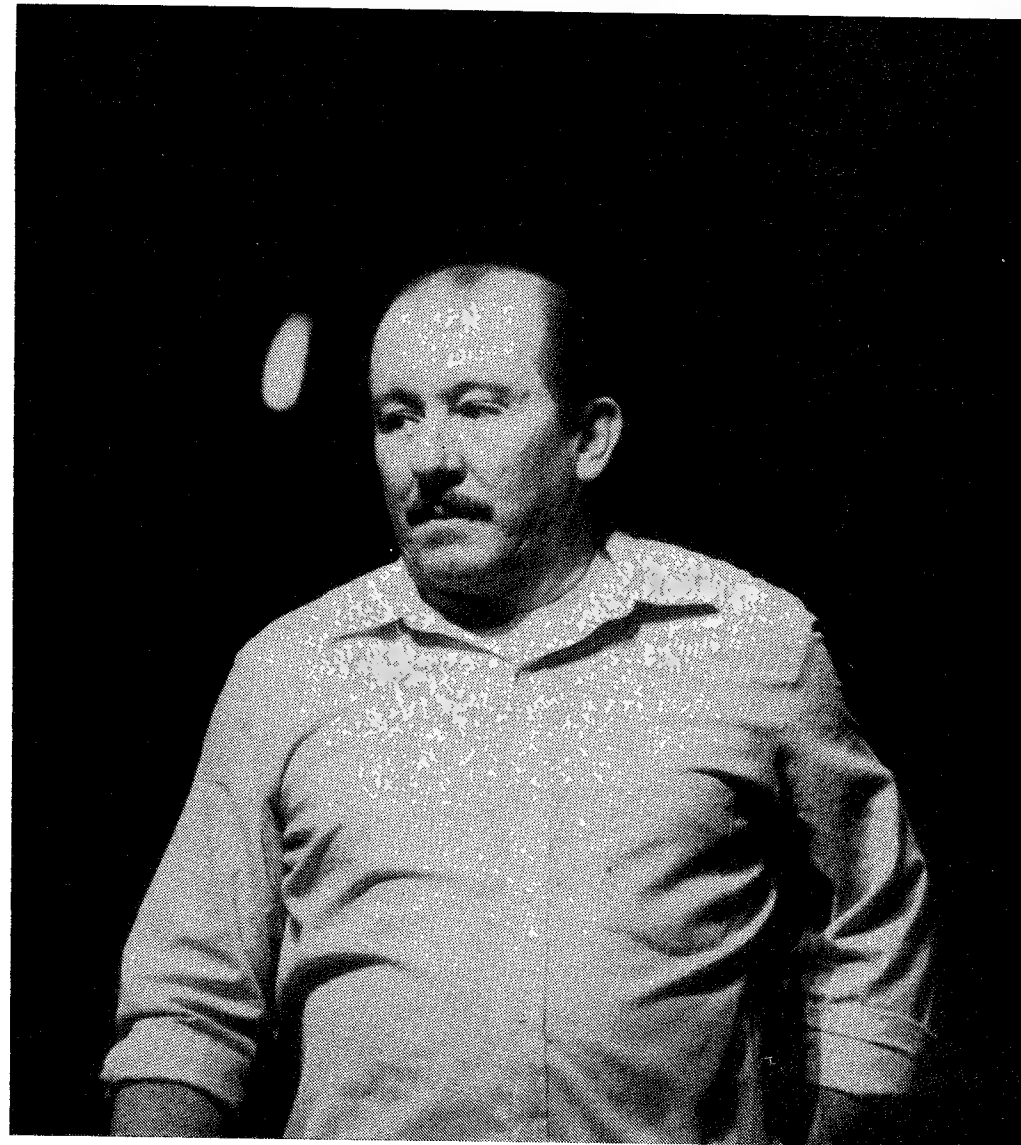
5.º Dia — Viagem a Ceuta

A Carmelinda já nos apresen-

tou um senhor, que não fiquei a saber quem era, que nos pede, à M.H.S. e a mim, pequenas críticas a dois espectáculos para serem publicadas no «Diário de Cádiz». Maneira, por um lado, interessante, e, por outro, económica, do jornal fazer uma cobertura crítica do festival. Por mim, escolho, dentro das opções limitadas, o espectáculo do grupo «La Candelária».

Viagem a Ceuta. Primeira decepção. Somos apanhados na rede de um intermediário dos bilhetes do «ferry-boat» que nos impinge bilhetes para o barco das 8 para irmos no das 10 que está esgotado e não nos leva. Vamos no barco das 13 e temos a sorte de sermos apanhados por um motorista de táxi que não só nos mostra toda a cidade, fortaleza e outros vestígios da passagem dos portugueses, de quem, claramente, ele gosta, como nos leva ao terrível bairro marroquino, por quem, evidentemente, não tem especial admiração. Explica-nos que o facto de Ceuta continuar espanhola se deve à assistência social e outras regalias que os árabes têm aqui, enquanto Marrocos seria uma espécie de inferno. À parte um racismo latente, embora temperado contraditoriamente por outras manifestações, à parte um mais do que evidente franquismo, insistindo nas várias marcas ligadas a Franco que Ceuta conserva, o motorista revela-se um cicerone e uma personagem humana fascinantes. Galego foi para Ceuta aos 14 anos inscrevendo-se no serviço militar. E por lá ficou embora por vezes sintia «morrinha» pela terra e procure um ponto da paisagem que lhe lembra a Galiza. Contando sem grandes discrepâncias os principais eventos da história de Ceuta, explicando como procedermos nas compras (Ceuta é o paraíso do contrabando e das compras de turistas), e sobretudo revelando uma veia de poeta e ao mesmo tempo de homem vivo, o nosso «chau-feur» de Ceuta valeu a viagem. Citando versos de Rosália de Castro, ou fazendo humor, ao revelar a sua filosofia, ele manifestou uma inteligência da vida como é raro encontrar-se. «Para mim as mulheres estão divididas em duas categorias», dizia, «as boas e as melhores». Já à vontade conosco, puxa de um cigarro que pede licença para fumar, e que nos oferece. Trata-se de «haxixe», diz que fuma como tranquilizante, por saber que não lhe faz mal, ao contrário dos jovens viciados em heroína e em outras drogas duras.

O regresso a Cádiz é uma operação arriscada pelo pouco tempo disponível e pelo facto de se tratar de uma viagem nocturna numa estrada desconhecida. O Arnaldo faz das tripas coração e consegue pôr-nos no teatro à hora do início do espectáculo que, como era de esperar, começou 30 minutos mais tarde, já com o público a protestar. Sem tempo para jantar,



para arranjar bilhetes, para lavar as mãos, lá conseguimos lugar numa sala com plateia e balcão, um velho cineteador amplo, não completamente cheio, um público só em parte interessado, até por vezes vibrante, no espectáculo inaugural do FIT/88.

5.º Dia — Noite

O espectáculo inaugural do FIT/88 com a apresentação da peça «Yepeto», de Roberto Cossa pela C.ª de Teatro Argentino, encenação de Omar Grasso. Pelas informações que tenho, Cossa é um dos principais dramaturgos argentinos (tem outra peça no FIT), algumas das suas obras foram proibidas durante a ditadura militar; por sua vez, o encenador, Omar Grasso, tem um currículo impressionante, várias vezes premiado. Aliás, este espectáculo obteve o prémio do melhor espectáculo de 1987, além de outros. Por tudo isto, seria de esperar um acontecimento festivo. Mas não, trata-se, salvo erro, de um espectáculo de «bulevar» e nem sequer dos mais interessantes, o que de resto se verifica logo pela estrutura da peça e pela maneira como ela foi trabalhada. Há uma personagem central para o qual todo o texto e todo o espectáculo está organizado, o que desde logo impõe uma rela-

ção a que apetece chamar demagógica entre aqueles e o público. Além disso, o texto não ultrapassa o nível do lugar-comum sob o ponto de vista de conceptualização que a força coloquial dos diálogos não é suficiente para resgatar.

Trata-se da história de um professor e escritor de idade, em confronto com um jovem desportista por causa de uma jovem aluna daquele, estudante de literatura, por quem ambos estão apaixonados. A peça tem por base sete cenas dialogadas entre as duas personagens masculinas, divididas por cenas breves com mudança de luz e fundo musical em que surge a jovem, personagem muda. É claro que o jovem vence este torneio sentimental que de resto é de carácter mais simbólico do que efectivo por parte do professor, embora este passe o tempo a alardear as suas proezas com as mulheres.

Tal como o espectáculo surge, para além dessa leitura imediata do triângulo virtual, uma outra se poderia fazer se não fosse esta mais invenção do espectador do que real. Tratar-se-ia, nesse caso, de uma peça sobre a criação em que um escritor tendo inventado três personagens, ele mesmo e o jovem, não consegue captar, dominar, a outra, a jovem, talvez pela paixão que o liga à sua criação.

Algumas dados da peça, como certas interrupções e repetições, podem levar a pensar que este projecto talvez tivesse aflorado a mente do autor, sendo, no entanto, dominado pela versão mais elementar, mais comunicativa (em Portugal, diria comercial) que é aquela que o espectador imediatamente apanha.

A encenação não procura fugir às facilidades oferecidas pela peça: trata-se de um trabalho correcto, com os tempos certos, obedecendo ao esquema da peça, com a personagem do professor a concentrar as tensões cómicas e dramáticas do texto.

Peça para um actor, como vimos, «Yepeto» encontrou em Ulisses Dumont, que obteve vários prémios com o trabalho, o intérprete ideal numa linha de reforço dos aspectos mais imediatos, mais exteriores da personagem e da obra. Ulisses Dumont pertence àquela categoria de actores que estão sempre a trabalhar para a galeria, não se poupando a esforços para sinalizar e para sublinhar os sinais que explicam a personagem e a acção. Tem sempre o gesto, o tique, a palavra, o ai, a tosse, etc., que servem (exageradamente) uma e outra.

Trabalho admissível na área do teatro a que pertence, este espectáculo argentino só dificilmente se justificaria num festival internacional.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2

BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
15.15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Alfa 4

RASTO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

POLTERGEISTS III - ELES ESTÃO DE VOLTA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3

O CORPO E A VIDA
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

BIG
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 5

PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6

INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 8

PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10

TALHADO NO CEU
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.



FRENÉTICO — O que começou por ser um fim-de-semana normal, acabou numa jornada de terror e emoção! Em exibição

FONTE NOVA 2 AMOREIRAS 7

Apolo 70

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
15.15, 18.15 e 21.30 h

Ávila

INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitolio

HOLLYWOOD PORNO
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

POLTERGEIST III - ELES ESTÃO DE VOLTA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

A GATA BORRALHEIRA
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

O MASSACRE DOS SAMURAI
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

MISSÃO COBRA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cinemateca Portuguesa

THE BLACK SWAN
18.30 h
REAP THE WILD WIND
21.30 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

A RAPTADA
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza

ATIRAR A MATAR
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine

— T. 549999

BIRD - FIM DE SONHO
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

VERTIGEM AZUL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

A ÚLTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

O TUBARÃO
(maiores 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

VERTIGEM AZUL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

BIG
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex

Sala 1

MANEQUIM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 21.15 h

Sala 2

MORTE ENTRE AS RUÍNAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3

BARFLY - AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

VERTIGEM AZUL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

POLTERGEIST III - ELES ESTÃO DE VOLTA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

JULIA E JULIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2

MILHO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O ALVO
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 3

BIRD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
STAR 80
(maiores 16 anos)
24.00 h

Sala 4

OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(maiores 18 anos)
23.45 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star

— T. 804210

O CORPO E A VIDA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

A 7.ª PROFECIA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

DUELO MORTAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA - Babilónia - «Bom Dia Vietnam», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO - Cine Teatro Chaby - «Frenético», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM - Cinestúdio Flores - «Gente Gira 3» (maiores 6 anos).

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme - «O Príncipe das Trevas», às 15.30, 18.00 e 21.30h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL - Casino Estoril - Encerrado para obras.

ALGÉS - Cinema 2000 - «Crocótilo Dundee II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - «O Milagre da Rua 8», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Sala 2 - «A Laranja Mecânica», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - «Caminhos Cruzados», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 - «Um Príncipe em Nova Iorque», às 14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).

CARCAVELOS - Atlântida Cine - «Um Príncipe em Nova Iorque», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

CASCAIS - Miramar - Sala 1 - «Vertigem Azul», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 - «Bom Dia Vietnam», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA - Cine-Estúdio de Almada - «Júlia e Júlia», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALMADA - Academia - «Redheat - Inferno Vermelho», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA - Incrível Almada - «Jogo da Sobrevivência», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE - Clube Piedense - «O Exterminador Implacável», às 21.30 h (maiores 6 anos).

COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 1 - «Um Príncipe em Nova Iorque», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 - «Los Angeles a Ferro e Fogo», às 15.00 e 21.45 h (maiores 12 anos).

BARREIRO - Cinestúdio Barreirense - «A Morte Chega da Madrugada», às 15.00 e 18.30 h (maiores 18 anos).

CAMÕES DE NATÁLIA CORREIA NO CAM

"Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente", uma peça teatral de Natália Correia inspirada na vida e obra de Camões e na época dos Descobrimentos, tem a sua estreia absoluta logo à noite, pelas 21 horas, na Sala Polivalente da Fundação Gulbenkian, numa produção do ACARTE.

Encenado por Carlos Avilez, com música original de Carlos Zíngaro e figurinos de Emília Nadal (que também concebeu o espaço), este espectáculo conta com a participação de 33 actores, cabendo a Rogério Samora

o papel de Luís Vaz de Camões.

Para a autora da peça, "A paixão deste Camões romântico reflecte as contradições e as intensidades da alma nacional, com um humanismo exacerbado que nos coloca na complexidade da atitude espiritual do barroco".

"Bem mais do que o Camões que eu procurei - diz ainda Natália Correia - o Camões desta minha peça é o Camões que me procurou, cuja inspiração fui

buscar ao delírio amoroso do poeta pela infanta D. Maria".

Segundo os responsáveis do ACARTE, "o cenário não se apresenta ao espectador como uma reconstituição da época quinhentista, mas como um desafio à imaginação, necessário à audição de um texto de características muito especiais. No entanto, o desenrolar de uma narrativa onde se movem personagens, hoje míticos, mas que no passado viveram em Lisboa, exige uma evocação do manuelino, como expressão renascentista".



Rogério Samora na pele de Camões

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 31 de Outubro, uma exposição de Maria José Oliveira de "Ourivesaria Têxtil" intitulada "Panoplia para Mangas".

GULBENKIAN (exposições temporárias): exposição retrospectiva da pintura de João Santiago.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 11 de Novembro, pintura de Emília Mendes e Vítor Sequeira, com o título "De Lfrios a Dois - Caso Arte".

CERVEJARIA TRINDADE (Galeria de Arte): até 5 de Dezembro, pintura de José Manuel Soares. Patente todos os dias das 16 às 24.

PALÁCIO DOS CORUCHEUS: até 30 de Outubro, pintura de Ema Parreira, Paula Mendes e Mateus Beza. Patente de segunda a sexta das 14 às 17,30, sábados e domingos das 18 às 23.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 11 de Novembro, Fotografias de Guta de Carvalho.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 6 de Novembro, Pintura de Manuel Filipe, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 14,30 às 18,30, sábados das 15 às 18 e das 20,30 às 22 e domingos das 15 às 18.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 16 de Novembro, pintura de Urbano Mena, todos os dias das 9 às 18.

MÓDULO (C^a dos Mestres, 34-A): até 23 de Novembro, pintura de Pedro Casqueiro, de segunda a sábado das 16 às 20.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): na sala de Arte Moderna,

escultura de José Coelho. **GALERIA ARA** (C. C. Libersil-Av. da Liberdade, 38): até 7 de Novembro, pintura de Joaquim Baltazar e escultura de Sílvia Wesphalen.

ESPAÇO 43 (R. Elias Garcia, 43-Parede): até 6 de Novembro, pintura e desenho de Gil Rodrigues, Henrique Reis e Luís M. Ferreira. De terça a sexta das 17,30 às 19,30, sábados das 11 às 13,30, domingos das 15 às 19,30.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 10 de Novembro, a exposição "50 Aniversário".

GALERIA CAMPO DEL ARTE (R. Vieira Lusitano, 20 A): para inauguração desta galeria, a exposição de pintura de Line Taarnberg, "The Flying Squares".

GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 8 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura de Eduardo Santos Neves.

LEIRIA (Hotel D. João III): até 2 de Novembro, pintura de Correia de Moraes.

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (Porto): até 5 de Novembro, a exposição "Desenhos e Aguarelas do Romantismo Alemão".

MUSEU SOARES DOS REIS (Porto): exposição de pintura "O Impossível-Possível Retrato", comemorativa do 1^o centenário de Fernando Pessoa.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 29 de Outubro, uma exposição de obra gravada de Vieira da Silva.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1^a): até 11 de Novembro, uma exposição de obras recentes de Júlio Pomar, com desenhos, serigrafias, tapeçaria e azulejos. Dias úteis das 10 às

13 e das 14,30 às 19,30. **MULTIFACE** (C. C. Gemini na R. Sousa Lopes, loja 65): a colectiva de Outono, com pintura de Ana Silva, João Paulo Faria Blanc, Maria José Botelho de Brito, Paulo Robalo, Ricardo Jorge Silva Lopes, Rogério Silva e Zé Carlos Moraes.

HOTEL MERIDIEN LISBOA: até 6 de Novembro, no foyer, todos os dias das 9 às 23,30, Tapeçaria de Thomaz Colaço.

BARREIRO (Convento da Verderena): até 3 de Dezembro, o Salão Juvenil de Artes e Letras, organizado pelo Centro de Cultura da Juventude do Barreiro, patrocinado pelas autarquias, FAOJ e SEC.

FORUM PICOAS (Clube do Coleccionador): até 28 de Outubro, de segunda a sexta das 11 às 19, Cerâmica de Susana Barros.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): todos os dias das 16 às 22 horas, Pintura de Janet Humphreys.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1^a): até 9 de Novembro, de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados das 15 às 20, fotografias "...na noite" de Auzenda Coelho de Castro.

GALERIA SPATIUM (Tavira): até 15 de Novembro, pintura de Georges Haefeli "Maculin Feminin-colagens e gouaches".

ANTIGO COLÉGIO DAS ARTES (Coimbra): a exposição itinerante alusiva aos 30 anos da RTP.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: uma exposição de Joalharia de Kukas, que tem por base o emblema da Casa de Saboia.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14): até 9 de Novembro, Cecília Melo e Castro apresenta "Infoarte 3", pintura electrónica.

Fotografias de Ernesto de Melo e Castro. **ALMADARTE** ((Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 30 de Outubro, pintura de Júlio Quaresma sob o tema "Pendragon". Patente às sextas, sábados e domingos das 15 às 22,30.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: uma exposição intitulada "Francisco Valença Vida e Obra". De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos 14 às 18.

GALERIA GILDE (S. Torcato-Guimarães): pintura de Rodrigo Ferreira, patente de terça a domingo das 15 às 19.

HOTEL PENTA (Espaço "Verde Pino"): até 30 de Outubro, das 9 às 13 e das 17 às 21, uma exposição da "Pent Art Gallery".

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO BARREIRO: pintura de Dário Alvarez.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 24 de Novembro, esculturas de João Cutileiro com o título "Recordações dum Navegador Solitário".

GALERIA D'ARTE VILAMOURA (Algarve): pintura de Graça Moraes.

HOTEL D. LUÍS DE ELVAS: até 13 de Novembro, em colaboração com a Galeria de Arte Palma, exposição de aguarelas de Victor Vieira.

GALERIA MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 10 de Novembro, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Ilda David.

SALÃO DO ARQUIVO MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): a exposição "Artejovem", uma colectiva de pintura e desenho com trabalhos de M. J. Rosales, Paulo J. e Sónia Matos.

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, a exposição de Luísa

Nogueira. **MUSEU DE AVEIRO:** a exposição de pintura "Islands in the Green Sea".

TAVIRA (Casa-Museu Álvaro de Campos): até 30 de Novembro, a exposição de Minitextil pelo "Grupo 3. 4. 5." e convidados.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 30 de Outubro, a primeira exposição individual de Margarida Tengarrinha, intitulada "Alfarrobeiras Velhas".

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição "Prémio Jovem Escultura UNICER".

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 28 de Outubro, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 14,30 às 19, Cerâmica de Susana Barros.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2^a): até 8 de Novembro, a exposição de pintura "Às vezes a luz e a sombra", de Francisco de Aquino.

DITEC-ESPAÇO ARTE (Av. da Igreja, 46-A): até 4 de Novembro, de segunda a sexta das 14,30 às 19,30, aos sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30, uma exposição de pintura de Alfredo Luz intitulada "Poesia Rústica".

MUSEU DE ÉVORA: até 20 de Novembro, patente a Exposição de Gravuras da Coleção Gulbenkian.

MUSEU DOS COCHES (Praça Afonso de Albuquerque): na sala de exposições temporárias, a exposição intitulada "O Móvel Pequeno do Século XVIII", no âmbito das comemorações do 35^o aniversário da Fundação Ricardo do Espírito santo Silva, em cujas oficinas-escola foram executadas todas as peças que serão exibidas.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 31 de Outubro, pinturas recentes de Eduardo Alarcão.

Exposição patente ao público de segunda a sábado entre as

16 e as 20 horas. **GALERIA DE ARTE 6.0.1.** (Centro Comercial S. João de Deus -Av. Ant. José de Almeida, 7): de terça a domingo das 12 às 20, a exposição da pintora francesa Marie Louise Raphaele Dumont de Castro.

GALERIA "O PATAMAR" (Vila Velha-Sintra): até 27 de Outubro, pintura de João Orvalho.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 4 de Novembro, pintura de Jorge Freira.

Patente de terça a sábado das 14 às 20.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): uma exposição de fotografia de Fausto giaccone intitulada "Una Storia Portoghese".

CENTRO DE ARTE MODERNA DA GULBENKIAN: a exposição de fotografia "Acontecimentos I" composta por "Jardins de Lisboa" de Larry Clark e "A Costa Marítima dos Arredores de Lisboa" de Gilbert Fastenackens.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Novembro, "Lugares da Memória", pintura de José Mouga.

BARREIRO (Nova Galeria de Arte-R. Alfredo Figueiras, 1): para inauguração deste novo espaço, uma colectiva com trabalhos de Bual, Carlos Lança, D. Carlos, Cargaleiro, Francisco D' Almada, F. Nunes de Oliveira, Helena Justino, Hogan, Kira, José Viana, Júlio Rezende, Pomar, Vaz de Carvalho, Victor F. e Vieira da Silva.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 8 de Novembro, de segunda a sábado das 10 às 19, Pintura de Rocha Pinto.

GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA: até 30 de Outubro, a exposição "Cerâmica na Quinta de S.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **BAIRRO ALTO:** Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **BOA-HORA - AJUDA:** Boa-Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE:** Porfírio, R. Francisco Metras, 59-B (T. 663349); **CHELAS - COLEGIO VALSASSINA:** Santos Silva, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **CHILE:** Bastos, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO:** Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNACÃO:** Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE A FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA:** Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PRACA DE LONDRES:** Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA:** Sousa, E. de Benfca, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO:** São Sebastião, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **TELHEIRAS SUL - QUINTA DE SÃO VICENTE:** Quejas, R. Prof. Francisco Gentil, 36-A (T. 7584144); **BRANDÃO - AMADORA:** Correia, Urbanização Alfarelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Leitão, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL:** Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS - CHILE:** Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS:** Gouveia, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dr.ª (T. 707500); **CAMINHOS DE FERRO:** Vilalobos Santos, R. da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO:** Bastos Andrade, C. de Santo André, 107 (T. 860450); **LAPA:** Neves, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **PICHELEIRA:** Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **REGO:** G. Silva, R. dos Açores, 3-A-C (T. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS:** São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA:** Carreira, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMA-DA: Central, R. de Oliveira, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Rainha Santa, R. Sociedade Fua Piedade, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FELJO:** Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Higienica, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Teixeira, B. de Moçambique, 84-A (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Biotifar, R. Bernardo Santareno, 21, Alto do Moinho (T. 2636351). Até às 19 horas; **AMORA:** Matos

Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Permanente; **TORRE DA MARINHA:** Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Borges Cruz, R. de Angola, 19, Afonsoeiro (T. 2301853). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, R. Dr. Teófilo Braga (T. 2390025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Fuzeta, Av. da Bela Vista, BIE, 1-C (T. 72747). Permanente; **Saão,** Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Normal do Sul,** P. do Bocage, 137 (T. 22216). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES:** Cavalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **NOVA OBRAS:** Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MA-DORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL:** Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Permanente; **São Jorge:** R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Até às 22 horas; **DAMALIA:** D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELÚZ:** Vasconcelos, E. Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **Albergaria,** Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE:** Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACEM:** Rico, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS:** Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVEM:** Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES:** Saraiya, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

Cascais-Ass. CG Stobbaerts

T. 2670320, junto ao Teatro Gil Vicente. De 3.ª a dom., às 21.30
«MACBETH», de William Shakespeare. Enc. de Jorge Listopad, fig. de Ana Silva e Sousa, trad. de Ricardo Albertv e mús. de João Heitor.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
Sala Principal
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«ÉDIPUS-REI», de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Almada — Teatro Municipal

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS VELHACARIAS DE SCAPIN», de Molière. Encenação: Júlio Castronuovo. Produção: Companhia de Teatro de Almada. Intérpretes: Vítor Gonçalves, Bibi Gomes, Fernando Jorge, João Azevedo, João Paulo Santos, José Meireles, Josefina Correia, Luzia Paramés e Paulo Duarte.

Mae d'Agua das Amoreiras

Tel. 65 87 43
Terça, quinta e sexta, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«UM PARA O CAMINHO», de Harold Pinter. Pela Humana Comédia — Projecto de Arte e Espectáculo. Tradução e encenação: Fernando Cortes-Real. Cenários: Paulo Seabra.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt, T. 734309, 3.ª e 4.ª, às 18.30; 5.ª e 6.ª, às 21; sáb. às 16 e 21; dom. às 16.00.

«ERROS MEUS, MÁ FORTUNA, AMOR AVIZADO», de Natália Correia. Enc. de Carlos Avilez, cen. e fig. de Emília Nadal; mús. de Carlos Zingaro.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matineia às 16.00

«A PROVA DOS NOVOS», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

TEATROS

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Fuentes. Encenação, tradução e figurinos: José Blanco Xil. Cenários: Francisco Ferreira de Almeida. Intérpretes: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE», pelo grupo A Barraca. Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e António Cruz

Teatro da Trindade

R. da Trindade — Tel. 32 32 00
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O RELATO DA CRIADA ZERLINA», Produção do Teatro Nacional D. Maria II. Encenação: João Perry. Cenografia e figurinos: Manuel Reis. Iluminação: Daniel do Negro. Intérpretes: Eunice Muñoz, Alexandre Melo e Luís Miguel Cintra.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 16.00
«O FIDALGO APRENDIZ», de D. Francisco Manuel de Melo. Encenação: Varela Silva. Intérpretes: Raul Solnado, Varela Silva, Barroso Lopes, João de Carvalho, Vítor Ribeiro, Paulo Lages, Lurdes Lima, Igor Sampaio e Luís Bandeira, entre outros.

Instituto Franco-Portugais

Av. Luís Bivar
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«FRAGMENTOS DE TEATRO», de Samuel Beckett. Com: Graça Lobo.

Teatro da Graça

R. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«VIEUX CARRÉ», de Tennessee Williams. Pelo Teatro Hoje. Encenação: Carlos Fernando. Intérpretes: Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, entre outros.

veira, Paula Nunes e Luís Testa. (Estreado em 14 de Fevereiro de 1988.) No Porto, em cena a partir do dia 29.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«AUTO DA FEIRA», de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramaturgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B — Tel. 60 81 66
5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«LISBOA MONUMENTAL», de Fialho de Almeida. Encenação: Silvina Pereira. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Cenografia: Henrique Nunes. Intérpretes: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira. Repõe dia 22. Até 16 de Outubro.

Porto — Auditório Carlos Alberto

R. das Oliveiras, 43 — Tel. 2 45 40

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30

«ENFIM SÓS», autoria de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Intérpretes: Dora, Fernando Luís, Luísa Barbosa, Henrique Viana, Natália José, Maria Vieira, Victor de Sousa, entre outros.

Porto — Teatro Sa da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 35 95
De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Revista da autoria de César de Oliveira. Intérpretes: Rita Ribeiro, Carlos César, Camacho Costa, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, Fátima Zeferino, Cristina Oli-

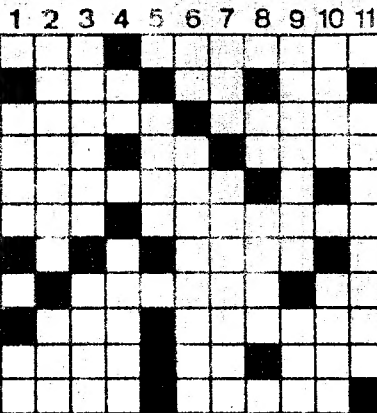
PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 17478

HORIZONTAIS:

- Bondoso. Cão ou designativo de cão de certa raça própria para guarda.
- Utensílios domésticos. Ruténio (s.q.). Em a.
- Célebre general romano, um dos mais ilustres homens da guerra da Antiguidade. Raça de cavalos portugueses.
- Artigo. Seguiu. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar.
- Criatura pegadiga.
- Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Tornai macilento.
- Árido.
- Cercado de valas e de sebes. Interjeição que exprime admiração.
- Suspiros. O mesmo que lesbiano.
- Caminho. Viração. Uma das Cíclades.
- Filtros. Ramadas.

Resoluiu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



VERTICAIS:

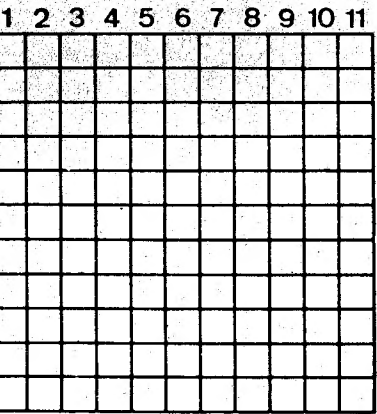
- Investigação. Artigo definido. Antes de Cristo.
- Executado. 365 dias.
- Pau onde se hasteia a bandeira. Animação (fig.).
- Apelido. Assuntos.
- Escarneçam.
- Aparência. Emparelhar.
- Fulana. Anuira.
- Nota musical. Boatos.
- Completo. Grande árvore da Índia.
- Vassourar o forno depois de aquecido. Escudeiros.
- Tufos de cabelo enrolado.

RESOLVEU...

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 292

HORIZONTAIS:

- Cidade da Jugoslávia, no vale do Morava. Vossa Santidade.
- Aquelas que elegem ou têm direito de eleger.
- Porção de fios dobrados (pl.). Prasiódio (s.q.).
- Concedo. Génio do mal, na mitologia escandinava. Tempo do verbo ir.
- Depois de Cristo. Guarneceis de asas.
- Rente. Cobalto (s.q.).
- Palhoça de índios. Freguesia do concelho de Santa Comba Dão. Antes de Cristo.
- Alcançara com a vista.
- Safais. Prover de abas.
- Dois mil e um em romano. Relatado.
- Apanharias na água (o peixe).



VERTICAIS:

- Pacóvio (pop). Por mão própria.
- Artigo definido (ant). Delito.
- Preposição. Doutora. Zombas.
- Cidade da Polónia. Autores.
- Moeda da Grécia Antiga. Somático.
- Aguardante de cereais. que se consome principalmente na URSS e na Polónia. Pôr o vis-to em.
- Lavrais. Ósmio (s.q.). Zomba.
- Cabelos brancos. Adoptara.
- Vendo a crédito. Margens.
- Colocou. Cidade da Roménia.
- Xaile das mulheres índias e parses. Queridos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17477

HORIZONTAIS:

- Má. Bravo. Ca.
- Imo. Ela. Man.
- MOÇO. E. GALO.
- Ora. Ena! Nôs.
- Sara. Tocara.
- Brota.
- Marau. Opala.
- Apor. Atam.
- Sei. Ana.
- SÓ. Cão. UM.
- Auras. Acama.

VERTICAIS:

- Mimos. Massa.
- Amora. Apeou.
- Ocar. Rói.
- Abar. Ca.
- Re. Ru. Aas.
- Alento. ANO.
- VA. Aoto.
- Capa. EC.
- Mana. Ato.
- Calor. La. Um.
- Anosa. Amima.

PROVÉRBO:

MOÇO E GALO SÓ UM ANO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 291

HORIZONTAIS:

- Madalena. At.
- Arena. Apago.
- Comam. Uivos.
- Ulo. Pr. Aoro.
- Ranário. Rau.
- Irene.
- Dória. CC.
- Cosia. Barro.
- Oc. SS. Olaia.
- Ca. Agitai.
- Assaltaras.

VERTICAIS:

- Macará. Coca.
- Arola. Docas.
- Demónios.
- Ana. Arrisca.
- Lampreias.
- Rina. At.
- Nau. Oe! Boga.
- Ápia. Salir.
- Evora. Rata.
- Agora. crias.
- Tossou. Coai.

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A viver também se aprende; 21.00: Diálogo; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Sinfonia, n.º 99; 17.30: Trechos de óperas; 18.40: «Suite Scythia», op. 20, extraída do bailado «Ala e Lolly», de Prokofiev; 19.00: Integrais; 19.30: Música coral sinfónica; 20.40: Concerto, para piano e orquestra, op. 42, de Arnold Schoenberg; 21.00: Histórias da música e... outras; 21.30: A música de João Sebastião Bach; 22.00: Música vocal comentada; 23.00: Panorama da obra de Witold Lutoslawsky; 00.50: «A História do Soldado», de Igor Stravinsky; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média

(283, 290 e 397 m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Infor-gal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional

de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; 18.00: Bola branca; 18.30: Voz de Lisboa; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Voz de Lisboa.

17.30 - Brinca Brincando

«Piaf», «Hey Bumboo», «Tim Tim» e «Os Filhos dos Flintstones».

18.15 - Tempos Modernos

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.06 - O Tempo

20.09 - Direito de Antena

«CDS» e «Fed. Nacional de Professores»

20.15 - Boletim Agrário do

Ministério da Agricultura

20.20 - Passerelle

18º Episódio: Rosarinho e Catarina tomam banho na piscina e numa alegre conversa tentam esclarecer o mal entendido que há com Gil. Maria do Carmo chega ao consultório e é atendida por Célia que fica desapontada, pois imaginava-a diferente. Maria Amélia anda a fazer compras num grande armazém e, de repente, fica estupefacta porque vê Teixeira de braço dado com uma senhora.

21.10 - Os Amores de Napoleão e Josefina

3º Episódio: Ocupado com o comando das tropas francesas por terras de Itália, Napoleão é obrigado a deixar Josefina sofrer os efeitos do tédio que a acabam por lançar nos braços do capitão Charles, profundamente apaixonado por ela. Mas Josefina deverá encontrar brevemente o seu marido em Milão. Acompanhada pela sua criada Louise, pelo seu cunhado Joseph que acaba de conhecer, por Junot e pelo seu ardente admirador capitão Charles, Josefina inicia a viagem que a levará ao encontro de Napoleão.

22.05 - Charles Aznavour

23.15 - 24 Horas

23.50 - Remate



Na RTP 1 às 21.10, o 3º episódio da série «Os Amores de Napoleão e Josefina»



O 1º episódio da série «A Malta de Bronx», na RTP 2 às 18.00



16.55 - Helena

82º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...

18.00 - A Malta de Bronx

1º Episódio

19.00 - Music Box

«European Top 40»

19.55 - Clássicos da TV

«O Fugitivo»: Richard Kimble é selvaticamente espancado por um bando de malfetores, quando atravessa uma cidade dominada pelo corrupção. Cora Reed é testemunha do acto de vandalismo, e apressa-se a prestar-lhe os primeiros socorros. Além disso, apresenta-o a Ollie Enright, o homem que controla o mundo do crime na cidade. Assim, quando aceita trabalhar para Ollie, Kimble ignora que se encontra envolvido numa cilada.

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

11º Episódio

21.55 - Hora da Verdade

«A Droga»

23.00 - Hitchcock Apresenta...

3º Episódio

AMANHÃ

RTP-1

09.02 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - A Herança dos Guldenbergs
14.15 - Fantasia e Realidade
15.00 - Nick Kershman at the Hammers Odeon
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura

20.20 - Passerelle

21.05 - Telemundo

21.35 - Criada Para Todo o Serviço

00.05 - 24 Horas

00.35 - Remate

00.50 - Pela Noite Dentro

RTP-2

15.01 - Pais e Filhas

15.25 - Agora, Escolha!

16.55 - Helena

17.30 - Giramundo

18.00 - Equinócio

19.00 - Music Box

19.55 - Clássicos da TV

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - O Sétimo Direito

22.00 - Gala de Jornalistas de Língua Portuguesa

23.05 - Berlim, Praça Alexandre

24.00 - Rotações

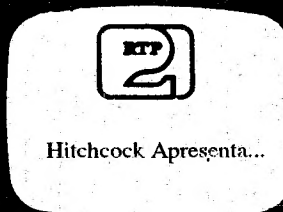
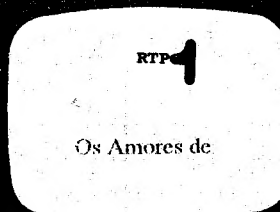
O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido

ESTÉTICA E CABELOS



MARQUÊS DE POMBAL, 1 LISBOA

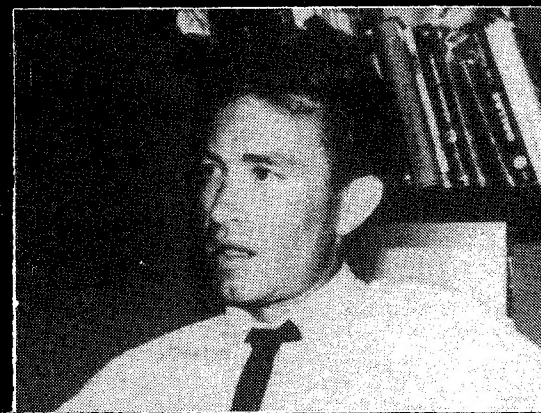
GRUNDIG seleccionou para si...



GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70





PORTE
PAGO

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 82 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nas Açores e Madeira: 65\$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82
Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O Ministério dos Negócios Estrangeiros divulgou hoje uma nota de protesto contra a anunciada intenção, do Presidente da República da Indonésia, de visitar oficialmente o território de Timor-Leste nos próximos dias 1 e 2 de Novembro. Perante a hipótese, o Governo português sublinha desde já «a gravidade de que tal gesto se reveste no momento em que sob os auspícios do secretário-geral das Nações Unidas se procura relançar o processo de contactos entre Portugal e a Indonésia».



Barcos da CP não circulam amanhã e formas de luta poderão agravar-se

Os 190 trabalhadores da via fluvial da CP prosseguem a sua luta amanhã com uma greve de 24 horas, pelo que não circularão os barcos que fazem a ligação Lisboa-Barreiro. No plenário desta tarde será analisada a situação e, eventualmente, decididas novas acções, segundo afirmou ao «DL» José Antunes, da Federação dos Ferrovários.

A luta dos trabalhadores da via fluvial da CP, que se tem desenvolvido com paralisações por turnos durante a semana, prosseguirá com uma greve de 24 horas amanhã (das 5 à mesma hora de sábado), e com uma paralisação entre as 5 e as 8 horas de segunda-feira.

No entanto, os trabalhadores encaram a hipótese de prolongar as formas de luta, caso o Conselho de Gerência se mantenha fechado ao diálogo. A decisão será tomada esta tarde, em plenário.

Os trabalhadores pretendem que a administração da empresa cumpra um protocolo assinado em Abril de 1986, no qual se comprometia a apresentar uma proposta de alteração do esquema de escalonamento. Mas, passados mais de dois anos, ainda não fez.

Segundo José Antunes, as escalas de serviço aplicadas são ilegais, no contexto da Acordo de Empresa e da própria lei, o que já levou a Inspeção-Geral de Trabalho já actuou por diversas vezes.

«A situação é de tal forma, que a CP prefere pagar as multas aplicadas pela Direcção-Geral do Trabalho a alterar as irregularidades», afirma José Antunes, da Federação dos Ferrovários.

Molhe Oeste de Sines vai ser reconstruído

O molhe Oeste do porto de Sines, destruído há dez anos por temporais e depois das reparações de emergência imeditamente feitas, vai começar a ser reconstruído provavelmente ainda no primeiro trimestre de 1989, segundo anunciou o gabinete do ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

A Administração do Porto de Sines, na sequência do concurso de pré-qualificação, vai pedir propostas às empresas ou consórcios apurados. O prazo de execução apontado é de dois anos e o custo, entre sete e oito milhões de contos.

Recorde-se que aquando da construção do molhe Oeste, apresentado como obra capaz de aguentar onde de 14 metros, os pescadores de Sines avisaram os técnicos de que um temporal médio destruiria a estrutura. Apesar dos avisos, a construção continuou e, em Fevereiro de 1978, um temporal de menores proporções destruiu algumas centenas de metros de molhe, o que veio a agravar-se com outra tempestade em Dezembro do mesmo ano.

A Administração realizou obras de emergência logo em 1979, que terminaram em 1981, para manter as condições de operacionalidade da Refinaria de Sines e da Companhia Nacional de Petroquímica (CNP). Posteriormente, estudos procuraram encontrar soluções seguras e economicamente viáveis que garantissem ao porto condições para poder trabalhar em segurança, o que só acontece com um molhe oeste (o que suporta o principal impacto do mar) em bom estado.

D/E/C/A/R/A/S/

NELSON MANDELA, uma libertação difícil. O líder histórico do ANC, considerado herói pela população negra da África do Sul, poderá ter sido seriamente prejudicado pelos revezes sofridos pelo Partido de Piter Botha nas eleições locais de ontem. Fontes governamentais sul-africanas tinham deixado transparecer, em diversos contactos realizados nos últimos meses, que Mandela poderia



ser libertado por altura do Natal, dentro da política de tímida abertura que vem sendo praticada pelos dois Botha, presidente e ministro dos Negócios Estrangeiros. Mas os progressos registados, uma vez mais, pela extrema-direita neste último acto eleitoral valem como um «voto de desconfiança» e poderá obrigar a um «esfriamento» da política oficial. Restará agora saber se entre o risco de desagradar mais ainda à extrema direita ou de ver, eventualmente, Mandela falecer na prisão, com a ameaça de um novo levantamento negro, qual será o caminho escolhido por Botha. Mandela, com mais de duas décadas de prisão cumpridas, sofre de tuberculose e, dada a sua idade avançada, o prognóstico médico é reservado. Não é uma opção fácil para Botha que, também no plano internacional, está sujeito a fortes pressões favoráveis à libertação de Mandela. Tudo pesado, não é de excluir que o dirigente sul-africano acabe por conluir que serão mais as vantagens da devolução de Mandela à liberdade, até porque, no horizonte próximo, não haverá uma nova consulta eleitoral. Para além disso, Botha pretende conseguir, rapidamente, sentar alguns dirigentes negros sul-africanos à mesa de conversações e, mesmo o mais moderados, como chefe zului Buthelezi, recusam fazê-lo sem a prévia libertação do histórico líder. O que é certo é que a política de Botha continua a merecer a oposição de vastos sectores da população «afrikander» que, em cima própria, constitui a sua base tradicional de apoio.

Taxistas portugueses manifestaram-se frente ao hotel onde estava Mário Soares

Cerca de centena e meia de taxistas da praça portuense, aos gritos de «queremos justiça, queremos protecção», concentraram-se, cerca das 23 horas de ontem, frente ao hotel onde o Presidente da República estava hospedado, tendo depois uma delegação feito entrega a Mário Soares de um documento no qual exige medidas de segurança no desempenho da sua actividade.

O Presidente da República comprometeu-se a diligenciar junto do governador civil do Porto para que sejam tomadas medidas que protejam os taxistas, e, caso seja necessário, intercederá junto do ministro da Administração Interna.

Os manifestantes informaram Mário Soares sobre algumas das suas preocupações e ameaças diárias, queixando-se, designadamente, das agressões de que são alvo.

Cerca de duas horas antes, os taxistas haviam-se concentrado no Largo dos Leões, onde existe uma praça de táxis, para publicamente chamarem a atenção das autoridades policiais para os perigos que a classe tem vindo a enfrentar nos últimos tempos.

Fratou-se de uma manifestação de solidariedade dos taxistas para com um seu colega, José Monteiro Baptista, de 25 anos, que no passado domingo à noite foi baleado na Rotunda da Boavista, e que se encontra internado com uma perfuração intestinal no Hospital de Santo António, frente ao qual os manifestantes ficaram concentrados durante alguns minutos.

Emigrantes da Guiné-Bissau vão reunir-se em Lisboa

A Associação Guineense de Solidariedade Social vai realizar no próximo domingo, pelas 14 horas, uma reunião de naturais da Guiné/Bissau radicados em Portugal, de forma a discutir os mais graves problemas que os afectam presentemente.

A reunião terá lugar num dos salões da Igreja de São João de Brito (Largo Frei Heitor Pinto, Bairro de Alvalade, em Lisboa).

A.M.A.

Auto Monumental da Aveiro

Audi

VW

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 804775